

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Biênio 2022-2023



CURSO LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Coordenadora

Profa. Dra. Jucilea Neres Ferreira

Chefe do Departamento de Educação Física

Prof. Dr. Sérgio Souza

PLANOS DE CURSO

2023.1

Aprovados em Assembleia Departamental (DEF/UFMA) de 31/03/2023

**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA/DEF/UFMA**

Código	Disciplina	CH (CR)	Docente	HORARIO
1º Período				
DEEF0292	ANATOMIA APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA	60h (3cr)	Prof. Dr. FLÁVIO DE OLIVEIRA PIRES	35M45
DEEF0293	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	60h (4cr)	Prof. Dr. PAULO DA TRINDADE NERYS SILVA	6M3456
DEEF0297	FUNDAMENTOS ANTROPOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	60h (4cr)	Prof. Dr. CARLOS AUGUSTO SCANSETTE FERNANDES	4T2345
DEEF0362	FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DA GINÁSTICA	60h (3cr)	Prof. Dr. RAIMUNDO NONATO ASSUNÇÃO VIANA	35M12
DEEF0363	JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS	60h (3cr)	Profa. Dra. JUCILEA NERES FERREIRA	24M45
DEEF0364	FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DO ATLETISMO	90h (5cr)	Prof. Dr. ALEX FABIANO SANTOS BEZERRA	24M123
2º Período				
DEEF0365	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA	60 (4cr)	Profa. Dra. LIVIA DA CONCEIÇÃO COSTA ZAUQUEU	3T2345
DEEF0366	FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	60h (4cr)	Prof. Dr. CARLOS AUGUSTO SCANSETTE FERNANDES	4M3456
DEEF0367	BASES FISIOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	60h (4cr)	Prof. Dr. FLORENTINO ASSENCO ALVES FILHO	35M12
DEEF0368	FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DA GINÁSTICA RÍTMICA	45h (3cr)	Profa. Esp. WALDECY DAS DORES VIEIRA VALE	3M345
DEEF0369	FUNDAMENTOS SOCIOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	60h (4cr)	Prof. Dr. PAULO DA TRINDADE NERYS SILVA	2M1234
DEEF0370	DIDÁTICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	60h (4cr)	Prof. Dr. ALEX FABIANO SANTOS BEZERRA	5M3456
3º Período				
DEEF0371	ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE NA ESCOLA	60h (4cr)	Profa. Dra. ANA EUGENIA RIBEIRO DE ARAUJO FURTADO ALMEIDA	2T1234
DEEF0373	FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA	60h (3cr)	Prof. Dr. FLORENTINO ASSENCO ALVES FILHO	2M34 / 4M45
DEEF0374	COMPORTAMENTO MOTOR	60h (4cr)	Prof. Me. TARCISIO JOSE DE MELO FERREIRA	35M45
DEEF0375	FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DA GINÁSTICA ARTÍSTICA	45h (3cr)	Prof. Dr. RAIMUNDO NONATO ASSUNÇÃO VIANA	6M345
DEEF0376	EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO INFANTIL	60h (3cr)	Prof. Me. TARCISIO JOSE DE MELO FERREIRA	46M12
4º Período				
DEEF0377	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DO LAZER	60h (4cr)	Profa. Dra. SILVANA MARTINS DE ARAUJO	35M45
DEEF0378	EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL	60h (3cr)	Prof. Me. TARCISIO JOSE DE MELO FERREIRA	35M12
DEEF0379	FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DA NATAÇÃO	60h (3cr)	Prof. Dr. MARIO NORBERTO SEVILIO DE OLIVEIRA JUNIOR	24T45
DEEF0380	METODOLOGIA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	60h (4cr)	Profa. Dra. SILVANA MARIA MOURA DA SILVA	24M45
DEEF0381	FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DA DANÇA	60h (3cr)	Profa. Esp. WALDECY DAS DORES VIEIRA VALE	6M1234
DEEF0382	POLÍTICAS PÚBLICAS APLICADAS À EDUCAÇÃO FÍSICA	60h (4cr)	Profa. Dra. SILVANA MARTINS DE ARAUJO	24T23

5º Período				
DEEF0393	FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DO BASQUETEBOL	60h (3cr)	Profa. Dra. ELIZABETH SANTANA ALVES DE ALBUQUERQUE	24T23
DEEF0394	BIOMECÂNICA APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA	60h (4cr)	Prof. Dr. ALMIR VIEIRA DIBAI FILHO	3T2345
DEEF0395	EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO	60h (3cr)	Profa. Dra. JUCILEA NERES FERREIRA	35M23
DEEF0396	FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DAS LUTAS	60h (3cr)	Prof. Dr. SÉRGIO AUGUSTO ROSA DE SOUZA	24M12
6º Período				
DEEF0398	SAÚDE COLETIVA E SOCORROS DE URGÊNCIAS	60h (3cr)	Profa. Dra. ANA EUGENIA RIBEIRO DE ARAUJO FURTADO ALMEIDA	4T2345
DEEF0399	FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE FUTEBOL E FUTSAL	60h (3cr)	Prof. Dr. CHRISTIAN EMMANUEL TORRES CABIDO	35M12
DEEF0400	MEDIDAS E AVALIAÇÃO NA ESCOLA	60h (3cr)	Prof. Dr. FLORENTINO ASSENCO ALVES FILHO	35T23
7º Período				
DEEF0403	EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA	60h (3cr)	Profa. Dra. SILVANA MARIA MOURA DA SILVA	24M12
DEEF0404	GESTÃO, ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA E DO ESPORTE	60h (4cr)	Profa. Dra. JUCILEA NERES FERREIRA	35M45
DEEF0405	LIBRAS	60h (3cr)	Profa. Dra. LIVIA DA CONCEIÇÃO COSTA ZAQUEU	4T2345
OPTATIVAS				
DEEF0384	ATIVIDADES DE AVENTURA NA ESCOLA	60h (4cr)	Prof. Dr. ALEX FABIANO SANTOS BEZERRA	6M45 / 7M23
DEEF0385	NEUROBIOLOGIA DA ATIVIDADE FÍSICA	60h (4cr)	Prof. Dr. TARCISIO JOSE DE MELO FERREIRA	46M45

Curso de Educação Física
LICENCIATURA
2023.1

1º Período



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: Anatomia Aplicada à Educação Física

Professor: Flávio de Oliveira Pires

Código: DEEF0292

CH: 60 horas

Período: 2023.1

CR: 4

1. EMENTA

Noções básicas dos sistemas musculoesquelético, sistema nervoso, sistema circulatório, sistema respiratório, sistema digestivo e sistema renal.

2. OBJETIVOS

- Conhecer a anatomia dos sistemas orgânicos do corpo humano e possibilitar o entendimento de seu funcionamento;
- Associar os mecanismos de movimentos e deslocamento do corpo humano com os principais sistemas orgânicos utilizados para tal;
- Associar os sistemas orgânicos aos principais gestos desportivos;
- Relacionar os movimentos em diferentes esportes com possíveis lesões, principalmente no aparelho musculoesquelético.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Módulo 1: Introdução à disciplina de Anatomia Aplicada à Educação Física; Apresentação do plano de ensino, metodologia e referências bibliográficas da disciplina; Apresentação dos métodos de avaliação e normas da disciplina; Introdução ao estudo da anatomia; Conceito de normal, variação e anomalia, nomenclatura anatômica, posição anatômica, planos de delimitação e de secção, termos de posição.

Módulo 2: Sistema cardiovascular; Sistema respiratório; Sistema digestivo; Sistema renal e urinário.

Módulo 3: Sistema nervoso central e periférico; Osteologia, artrologia e miologia.

Módulo 4: Membro superior: cintura escapular, ombro, cotovelo, punho e mão.

Módulo 5: Membro inferior: cintura pélvica, quadril, joelho, tornozelo e pé.

Módulo 6: Coluna vertebral.

4. PROCEDIMENTOS DE ENSINO

A metodologia a ser utilizada deverá contribuir para que o aluno tenha domínio de conteúdos teóricos e atividades práticas, ou seja, buscando a relação teoria-prática para que no seu processo de formação acadêmica e profissional. Serão realizadas aulas práticas para melhor fixação do conteúdo e compreensão de aspectos-chave da disciplina. As práticas serão realizadas no Laboratório de Anatomia. Portanto, as atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas, seguidas de debates: questionamento, contextualização e reflexão.

5. RECURSOS

Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: apresentação em powerpoint e as aulas práticas através de cadáveres, peças formalizadas e peças sintéticas.

6. AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina será composta por 3 provas teóricas que correspondem aos conteúdos ministrados na unidade 1 (valendo de 0 a 10), unidade 2 (valendo de 0 a 10) e unidade 3 (valendo de 0 a 10).

Haverá prova de reposição para repor a nota mais baixa alcançada na prova teórica da unidade 1, 2 ou 3 para aqueles alunos com média das três unidades não inferior a 4,0.

O aluno que atingir média igual ou superior a 7,0 será considerado aprovado. Haverá prova final com todo o conteúdo ministrado na disciplina (valendo 0 a 10) para o aluno que atingir média inferior a 7,0 e não inferior a 4,0. Para ser considerado aprovado, o aluno deverá ter uma nota na prova final que somada à média das 3 unidades e dividido por 2 resulte em uma nota igual ou superior a 6,0.

7. BIBLIOGRAFIA

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

- ROHEN e YOKOCHI. Atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 5a ed. São Paulo: Manole, 2002 (2005).
- SOBOTTA. Anatomia humana. 21a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- CALLAIS-GERMAIN, B. Anatomia para o movimento. São Paulo: Manole, 1992

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

- DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. Anatomia básica dos sistemas orgânicos. São Paulo: Atheneu, 2002.
- DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. Anatomia Humana sistêmica e segmentar. 2a ed. São Paulo: Atheneu, 2002.
- NETTER, F.A. Atlas de anatomia humana. 3a.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.
- DELAVIER, Frédéric. Guia dos movimentos de musculação: abordagem anatômica. São Paulo: Manole, 2002.

- MOORE, K. Anatomia orientada para a clínica. 4a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: História da Educação Física

Professor: Paulo da Trindade Nerys Silva

Código: DEEF 0293

CH: 60

Período: 2023-1

CR: 04

1. EMENTA

Análise do processo histórico da Educação Física e do esporte. A História da Educação Física e Esporte no Brasil. Estudo da Educação Física e do esporte face às políticas governamentais. Estudo histórico da formação do professor em Educação Física e esporte e do processo de organização da categoria profissional. Paradigmas, as concepções atuais e perspectivas na Educação Física e Esportes.

2. OBJETIVOS

Geral

Proporcionar ao aluno em Educação Física o embasamento teórico suficiente para desenvolver o pensamento crítico com relação ao contexto sócio-político-econômico envolvidos com a Educação Física e a prática Esportiva com ênfase a realidade brasileira.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – DA ATIVIDADE FÍSICA À GINÁSTICA

1 *Os exercícios físicos através dos tempos e evolução da Educação Física.*

1.1 *O movimento para o homem pré-histórico e civilizações primitivas.*

1.2 *Os exercícios físicos na Antiguidade Clássica e na Idade Média.*

1.3 *Renascimento e os tempos contemporâneos.*

1.4 *O Movimento Ginástico Europeu e a sistematização da ginástica: processo histórico, finalidades e objetivos, divisões dos métodos e suas aplicações, influência nas ginásticas atuais.*

UNIDADE II – O ESPORTE E A VIDA MODERNA

1. *Os Jogos Olímpicos da Era Moderna.*

UNIDADE III – EDUCAÇÃO FÍSICA/ESPORTE E LAZER NO BRASIL

1. *O Brasil nos períodos: Colonial, Imperial e Republicano.*

2. *Os movimentos políticos, sociais e econômicos ocorridos na Europa e que tiveram repercussão significativa na história da sociedade brasileira.*

3. *O surgimento do fenômeno esportivo a nível mundial e sua inserção na cultura brasileira.*

4. *Os sistemas e métodos ginásticos que influenciaram o esporte e a Educação Física brasileira.*

5. A influência dos médicos e dos militares na Educação Física brasileira.
6. Perspectiva histórica da cultura desportiva no Brasil.
7. A Educação Física escolar, a ciência do esporte, o esporte e o lazer a partir da década de 1980.
8. Memória(s) da Educação Física/Esporte e Lazer no Maranhão.

4. PROCEDIMENTOS DE ENSINO

- Google Meet. Fórum de discussão SIGAA.
- Os exercícios, conforme a disponibilidade, poderão ser realizados de forma individual e/ou em pequenos grupos de estudo.

5. RECURSOS

- Tecnológicos: Internet e seus dispositivos, televisão, computador.

6. AVALIAÇÃO

Serão adotados os seguintes elementos como procedimentos avaliativos: realização de trabalhos individuais e coletivos, a produção textual. Para tanto, serão utilizadas provas objetivas, discursivas, provas com consulta, além de seminários, observações e participações. Produção de resenhas (análise crítica individual sobre um tema ou conceito contido em livro, artigo, textos etc.).

Os critérios básicos de avaliação serão o domínio dos conteúdos, emprego de linguagem adequada, uso correto das normas da ABNT, criatividade, criticidade e coerência.

7. BIBLIOGRAFIA

Básica:

1. MELLO, Victor Andrade de. *História da Educação física no Brasil: panorama e perspectivas*. São Paulo: IBRASA, 1999.
2. PAIVA, Simone. *Sobre o pensamento médico-higienista oitocentista e a escolarização: condições de possibilidade para o engendramento do campo da educação física no Brasil*. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, 2003.
3. SOARES, Carmen Lucia. *Educação Física: raízes europeias e Brasil*. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2004.

Complementar:

1. LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. Campinas: Editora da Unicamp, 1990.
2. LINHALES, M.A. *A escola e o esporte: uma história de práticas culturais*. 1.ed. São Paulo: Editora Cortez, v.01. 2009.
3. MARTINS, Dejard Ramos. *Esporte: um mergulho no tempo*. São Luís, 1989.
4. RAMOS, Jair Jordão. *Os exercícios físicos na história e na arte*. São Paulo: Ibrasa, 1992.
5. VAZ, Leopoldo Gil Dulcio (Org.). *Atlas do esporte do Maranhão. Memória(s), do esporte, lazer e educação física*. V. 5. São Luís, MA, 2013.

São Luís, 14 de fevereiro de 2023.



Prof. Dr. Paulo da Trindade Nerys Silva
Professor responsável

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS ANTROPOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA
(DEEF0297) – 2023.1

PROFESSOR DR CARLOS AUGUSTO SCANSETTE FERNANDES

PROGRAMA DA DISCIPLINA

EMENTA – Criacionismo, evolucionismo e o pensamento antropológico. Etnocentrismo e a construção do conceito de raça. Linguagem e trabalho. Cultura, corporeidade e educação física. O movimento como dimensão do humano.

OBJETIVO – Proporcionar a compreensão do pensamento antropológico, relacionando-o de modo interdisciplinar à construção epistemológica da educação física.

PROPOSTA METODOLÓGICA – estudos dirigidos; seminários e debates; filmes e produção textual.

HORÁRIO – quinta-feira: 14:30

AVALIAÇÃO – Considerando o plano burocrático-formal-institucional o aluno deve ter três notas. Portanto, para responder a essa determinação positiva, o aluno deverá realizar até três tarefas distintas até o fim do semestre letivo que serão previamente acordadas em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. 1989. LCT Editora. 213p.

Santos, José Luiz dos. O QUE É CULTURA. 16ed. São Paulo. Editora brasiliense. 2005. Coleção primeiros passos.

DAOLIO, Jocimar. Educação Física e o conceito de cultura. Campinas – SP. Autores Associados. 2004. Coleção polêmicas do nosso tempo.

Bibliografia Complementar

DAOLIO, Jocimar. Antropologia: Um Deslocamento do Olhar. In: Da Cultura do Corpo. São Paulo: Papyrus, 1995.

MAUSS, Marcel. As técnicas corporais. In: Sociologia e Antropologia. São Paulo: EPU/EDUSP, 1974.

RODRIGUES, J. C. Tabu do Corpo. Rio de Janeiro: Achiamé, 1983.

CRISTAN, Maria Lúcia. *O ENQUADRAMENTO DO CORPO PELA LÓGICA DO TRABALHO* in: ROMERO, Elaine & FRADE, José Christófari (organizadores). **ENSAIOS**: Educação Física e Esporte. Espírito Santo. UFES/CEFD. 1994, pp. 225-235. V.II.

CASCUDO, Câmara. *História de Nossos Gestos*. [s.l.: s.e., s.d.]



DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: DEEF0362 Fundamentos e Metodologia do Ensino da Ginástica.

Professor: Dr. Raimundo Nonato Assunção Viana

CH: 60h

CR: 03

Período : 21/03 a 20/07/2023

1. EMENTA

Histórico e evolução da ginástica. Campos de atuação da Ginástica. Fundamentos básicos e aspectos metodológicos do ensino da ginástica. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino e produção de material didático.

2. OBJETIVOS

Geral

Proporcionar conhecimentos teóricos e práticos sobre a ginástica fundamentando-os para o ensino-aprendizagem nas aulas de Educação Física.

Específicos

- Compreender o processo histórico de construção da ginástica e os campo de atuação da Ginástica
- Conhecer os processos didático-pedagógicos da ginástica, seus objetivos e conteúdos;
- Identificar os fundamentos da ginástica e suas possibilidades pedagógicas;
- Propiciar reflexão pedagógica sobre a ginástica na escola, proporcionando vivências e aprofundando através de práticas pedagógicas, conhecimentos e habilidades relacionadas com os seus fundamentos.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. . O movimento Humano. A técnica corporal
2. A Prática corporal na Grécia , Roma e Idade média
- 3.Origem da Ginástica a partir dos movimentos ginásticos europeus que sistematizaram a Educação Física/As Escolas Ginásticas
- 5..A ginástica – Cultura Corporal
6. Campo de atuação na ginástica

4. PROCEDIMENTO DE ENSINO

- ✓ Aulas expositivas;
- ✓ Técnicas de dinâmica de grupo;
- ✓ Vivências;
- ✓ Leitura de textos (discussão circular);
- ✓ Seminários;
- ✓ Trabalhos individuais e em grupos.

5. RECURSOS

- ✓ Data-show
- ✓ Som;
- ✓ Quadro branco e marcador
- ✓ Textos de livros e de periódicos;
- ✓ Filmes.



6. AVALIAÇÃO

- ✓ Avaliação escrita;
- ✓ Fichamento e resenha de textos;
- ✓ Apresentação de seminários;
- ✓ Vídeo Pôster
- ✓ Prática de ensino

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AYOUB, Eliana. **Ginástica Geral e Educação Física escolar**. Campinas: Unicamp, 2003.
- CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo:unesp,1999.
- TOLEDO, Eliana de, SILVA Paula Cristina da Costa(orgs). **Democratizando o Ensino da Ginástica: Estudos e exemplos de sua implantação em diferentes contextos sociais**. Várzea Paulista-SP: Fontoura,2013
- SOARES, Carmen. **Educação Física, raízes européias e Brasil**. Campinas: Editora Autores Associados, 2004.
- SOARES, Carmem Lúcia et al. **Metodologia do ensino de educação física: coletivo de autores**. São Paulo: Cortez, 1992. (Coleção Magistério de 2º grau. Série Formação do Professor).
- PAOLIELLO, E. et all . **Ginástica Geral: experiências e reflexões**. 1. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2008.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- LANGLADE, Alberto e LANGLADE, Nelly. **Teoria geral de la Gimnasia**. Buenos Aires: Stadium, 1970.
- MANACORDA, Mário Alighiero.**História da Educação; da antiguidade aos nossos dias**. São Paulo: Cortez,2002.
- MARANHÃO. Secretaria Municipal de Educação. **Proposta curricular: educação física**. São Luís, 2004.
- MARINHO, Inezil Penna. **Sistemas e Métodos da Educação Física**. 4. ed. São Paulo: Cia. Brasil, [s.d.].
- MENDES, Maria Isabel Brandão de Souza. **Mens Sana in Corpore Sano: saberes e práticas Educativas. Sobre Corpo e Saúde**. Porto Alegre: Sulina, 2007.
- OLIVEIRA, Vitor Marinho de . **Educação Física Humanista**. Ao Livro Técnico: Rio de Janeiro,1985
- SENNET Richard. **Carne e Pedra: o corpo e a cidade na civilização ocidental**.Rio de Janeiro, Editora Record. 2003

São Luís, 28 de Fevereiro de 2023.

Nome: Dr. Raimundo Nonato Assunção

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.



Viana Mat. SIAPE: 2717220



Documento assinado digitalmente
RAIMUNDO NONATO ASSUNCAO VIANA
Data: 28/02/2023 15:27:05-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Professor responsável

Coordenador do Curso

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: Jogos Brinquedos e Brincadeiras

Código: DEEF0363

CH: 60

Modalidade: Obrigatória

Período: 2023.1

Professor: Juciléa Neres Ferreira

1. EMENTA

Estudo histórico da ludicidade. Concepções, teorias e origem dos jogos e brincadeiras. O papel do lúdico na educação e no desenvolvimento infantil. Noções básicas sobre a aplicação dos jogos e brincadeiras. Organização, planejamento e realização de atividades lúdicas. Os jogos, os brinquedos e as brincadeiras nas culturas: africana, indígena, e europeia.

2. OBJETIVO

Contribuir com o processo de formação acadêmica, através do trato e conhecimento sobre a importância dos jogos e brincadeiras, e suas possibilidades enquanto recurso metodológico na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Estudo histórico da ludicidade
- Jogo, brinquedo e brincadeira
- Componentes históricos dos jogos no Brasil e no mundo
- Teorias do jogo
- O jogo na Educação
- Jogos e brincadeiras no desenvolvimento infantil
- Jogos Cooperativos
- Brinquedos cantados
- Jogos populares
- Jogos pré-desportivos
- Atividades criativas e brincadeiras com sucata
- Planejamento, organização e execução de atividades recreativas
- Os jogos, os brinquedos e as brincadeiras nas culturas: africana, indígena e europeia.

4. PROCEDIMENTOS DE ENSINO

Aulas expositivas e práticas com a finalidade de discussão e assimilação dos conteúdos;
Utilização de vídeos, ferramentas e plataformas interativas;
Atividades práticas presenciais.
Prática Pedagógica na escolas e ambientes

5. RECURSOS

- Instalações Desportivas do Núcleo e das escolas
- Projetor multimídia;
- Livros, revistas especializadas, jornais;
- Vídeos e mídias sobre jogos.

6. AVALIAÇÃO

Verificações teóricas com questões dissertativas e estudos de casos, atividades práticas,
Prática Pedagógicas e elaboração de planos de aula

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- KISHIMOTO, T. M. Jogo, brinquedo, brincadeira e educação. São Paulo: Cortez, 2010.
HUIZINGA. Homo ludens. São Paulo: Perspectiva, 2001.
AMARAL, J. D. Jogos cooperativos. São Paulo: Phorte, 2008.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

- ANTUNES, C. O jogo e a educação infantil: falar e dizer/ olhar e ver/ escutar e ouvir. Fascículo 15, Petrópolis: Vozes, 2003.
BOMTEMPO, E. A brincadeira de faz de conta: lugar do simbolismo, da representação, do imaginário. In: KISHIMOTO.T.M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2010.
DIAS, M. C. M. Metáfora e pensamento: considerações sobre a importância do jogo na aquisição do conhecimento e implicações para a educação pré-escolar. In: KISHIMOTO. T. M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MATOS, M. G. de, NEIRA, M. G., Educação física infantil: construindo o movimento na escola. 4ª. Ed, Guarulhos: Phorte, 2004.

VENÂNCIO, S., FREIRE, J. B. O jogo dentro e fora da escola. Campinas: Autores Associados, 2005.

A handwritten signature in black ink, reading "Juciléa Neres Ferreira". The signature is written in a cursive style with a large initial 'J' and 'F'.

Profa Dra Juciléa Neres Ferreira

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: Fundamentos e Metodologia do Ensino do Atletismo

SEMESTRE LETIVO: 202/1

CARGA HORÁRIA: 90

PROFESSOR: Prof. Dr. Alex Fabiano Santos Bezerra

1. EMENTA: Evolução Histórica do Atletismo/ Modalidades Atléticas: corridas, saltos, arremesso e Lançamentos/ Regras Gerais de Atletismo/ Noções básicas de treinamento das qualidades físicas no atletismo/ Aspectos Pedagógicos no ensino do atletismo nas escolas.

2. OBJETIVOS

Reconhecer as corridas, os saltos, o arremesso e os lançamentos enquanto modalidade atléticas a serem vivenciadas na escola;
Compreender os processos pedagógicos de ensino e aprendizagem dos gestos técnico das modalidades atléticas com vistas a aumentar o repertório motor de crianças e jovens na escola;
Promover o atletismo enquanto esporte de base para as demais modalidades de esporte.

3. PROCEDIMENTO DE ENSINO

Aulas teórica e práticas. As aulas teóricas serão ministradas de forma a expor os fundamentos técnicos de cada modalidade atlética do Atletismo. Nas aulas práticas serão apresentados movimentos técnicos das corridas, dos saltos, do arremesso de peso e dos lançamentos. Além disso, os alunos deverão perceber os elementos didáticos de ensino tendo como suporte uma pedagogia amparada no aspecto lúdico e motivacional com vistas a entender o atletismo como modalidade rica em movimentos. A prática pedagógica será ofertada através do projeto Atletismo da Escola a Universidade. Na oportunidade alunos das escolas públicas e privadas virão até o campus para participarem de vivências de atletismo propiciadas pelos alunos da disciplina. Além disso, os acadêmicos poderão ir até as escolas ministrarem atividades nos espaços disponíveis para a prática na escola e em seu entorno.

4. MÉTODOS DE AVALIAÇÃO

Na primeira etapa (corridas) será aplicada uma prova de conhecimentos teóricos. Na segunda etapa (saltos) os alunos deverão construir um texto teóricos sobre as modalidades de saltos. Na terceira etapa (arremesso e lançamentos) os alunos deverão construir implementos de arremesso e lançamentos, e deverão construir um trabalho digital sobre essas modalidades. A participação prática nas aulas também contará como elemento de avaliação e comporão a nota final dos módulos.

5. RECURSOS

Pista de Atletismo – Implementos de Atletismo – Materiais e Equipamentos técnicos de Atletismo – Data Show – Quadro Branco – Pincel – Vídeos de Atletismo disponíveis na internet.

6. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1.

Contextualização do Atletismo no Mundo
Evolução Histórica do Atletismo
Princípios Biomecânicos das Corridas
Corridas de Resistência e Velocidade
Corridas com Barreiras e Revezamento

Unidade 2.

Princípios Biomecânicos dos Saltos
Salto em Distância e Triplo
Salto em Altura e Salto com Vara

Unidade 3.

Princípios Biomecânicos do Arremesso e dos Lançamentos
Arremesso de Peso e Lançamento do Disco
Lançamento do Dardo e do Martelo
Estudo das Regras através de competições de Atletismo
Organização de Festivais de Atletismo Escolar

Prática Pedagógica: Projeto Brincar de Atletismo na Escola e Atletismo da Escola a Universidade

7. REFERÊNCIAS:

FERNANDES, J. L. **Atletismo**: corridas. 3 ed. rev. São Paulo: EPU, 2003.
FRÓMETA, E. R.; TAKAHASHI, K.. **Guia metodológico de exercícios em atletismo**: formação técnica e treinamento. Porto Alegre: Artmed, 2004.
MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo na Escola**. Maringá: Eduem, 2014.
FERNANDES, J. L. **Atletismo**: saltos. 3 ed. rev. São Paulo: EPU, 2003.
FERNANDES, J. L. **Atletismo**: arremessos e lançamentos. 3 ed. rev. São Paulo: EPU, 2003.
MÜLLER, H.; RITZDORF, W. **Guia IAAF do Ensino do Atletismo**. Santa Fé: IAAF, 2000.
LOHAMANN, L. A. **Atletismo**: manual técnico para atletas iniciantes. Rio de Janeiro: Sprint, 2011.
SANT, J. R. *Metodologia del Atletismo*. Barcelona: Paidotribo, 1996.

Prof. Dr. Alex Fabiano Santos Bezerra



Documento assinado digitalmente
ALEX FABIANO SANTOS BEZERRA
Data: 06/03/2023 13:03:47-0300
Verifique em <https://verificador.itl.br>

Curso de Educação Física
LICENCIATURA
2023.1

2º Período



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA

Professor: Livia da Conceição Costa Zaqueu Código: DEEF0365

CH: 60

Período: 2023-1

CR: 04

1. EMENTA

Processos psicológicos básicos; Fundamentos teóricos da Psicologia no esporte; Estudo dos conceitos básicos e dimensões psicológicas das teorias de Piaget, Vigotsky, Wallon e Gardner aplicados à educação física e esportes; Teorias da motivação, atenção e concentração, ansiedade e estresse, formação da personalidade, liderança e coesão

2. OBJETIVOS

Relacionar conceitos básicos das teorias de Piaget, Wallon, Vygotsky e Gardner aos processos de ensino e de aprendizagem, em aulas de Educação Física; -Identificar a relevância da dimensão psicológica como campo de conhecimento essencial para a compreensão de comportamentos e atitudes dos educandos, em contextos de aula de educação física; - Conhecer os aspectos funcionais dos processos psicológicos básicos, assim como, os fundamentos e conceitos da psicologia aplicada aos esportes; -Identificar e discernir situações de conflitos (individuais ou coletivos), decorrentes de interações sociais conflituosas e potencialmente causadoras da elevação dos níveis de ansiedade e estresse negativo, e/ou exposição discriminatória que possam promover sentimentos de baixa estima, redução dos níveis de autoconfiança e sentimentos de exclusão/rejeição social; -Intervir preventivamente, desenvolvendo ações que possibilitem a conscientização dos educandos em relação à diversidade e capacidades individuais; -Desenvolver eventos e/ou dinâmicas temáticas que oportunizem debates e reflexões sobre situações-problema, típicas do cotidiano das aulas de educação física, com o propósito de promover mudanças comportamentais que possam reduzir ou suprimir tensões de convivência, atitudes preconceituosas e desrespeitosas; -Planejar ambientes que preservem a participação motivada dos educandos, favorecendo sua inclusão.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Processos psicológicos básicos: sentidos, percepção e atenção; aspectos funcionais dos setores sensorial, motor e associativo; Sistema de recompensa (aspectos motivacionais relacionados à aprendizagem, na perspectiva da Neurociência da aprendizagem;

Psicologia da aprendizagem: vias predominantes para aprendizagem (auditivo, visual e cinestésico-corporal)

Fundamentos básicos da teoria de Jean Piaget aplicados à contextos típicos da Educação Física;

Fundamentos básicos da teoria de Vigotsky aplicados à contextos típicos da Educação Física;

Fundamentos básicos da teoria de Henri Wallon aplicados à contextos típicos da Educação Física;

Fundamentos básicos da teoria de Howard Gardner aplicados à contextos típicos da Educação Física;

Fundamentos básicos da teoria de Carl Rogers aplicados à contextos típicos da Educação Física;

Fundamentos básicos da teoria de Urie Brofenbrenner aplicados à contextos típicos da Educação Física;

Criança e Psicologia do esporte e exercício: relações entre contextos ambientais, impactos comportamentais e características individuais. Processos de intervenção pedagógica.

Atenção e concentração: conceito e abordagens teóricas; relações entre estado atencional e/ou de concentração e aprendizagem e desenvolvimento de habilidades e competências em contextos aplicados da Educação Física.

Motivação: conceito, abordagens, sistema de recompensa (porção associativa do córtex pré-frontal) e aprendizagem e desenvolvimento de habilidades e competências em contextos aplicados da Educação Física.

Ativação, ansiedade e estresse: conceito e abordagens teóricas; relações entre e aprendizagem e desenvolvimento de habilidades e competências em contextos aplicados da Educação Física.

Personalidade: conceitos e abordagens teóricas; características individuais; tipos psicológicos (Eisenck) e aprendizagem e desenvolvimento de habilidades e competências em contextos aplicados da Educação Física.

Liderança: conceitos e abordagens teóricas; liderança e processos de mediação em contextos do esporte e exercício. Estilos de lideranças e impactos sobre comportamento e aprendizagem e desenvolvimento de habilidades e competências em contextos aplicados da Educação Física.

Coesão de equipe: conceitos e abordagens e aprendizagem e desenvolvimento de habilidades e competências em contextos aplicados da Educação Física.

Dinâmica de grupo: conceitos e abordagens; relações interpessoais; influências sobre a coesão de grupo e aprendizagem e desenvolvimento de habilidades e competências em contextos aplicados da Educação Física.

Agressividade e violência: conceitos e abordagens; identidade social, "contágio" e comportamento agressivo e aprendizagem e desenvolvimento de habilidades e competências em contextos aplicados da Educação Física.

4. PROCEDIMENTOS DE ENSINO

- Aulas expositivas presenciais, dialogadas e com debates.
- Leitura de textos e apresentação de grupos, com debates;
- Apresentação de vídeos vinculados aos conteúdos programáticos; Atividades interativas em sala de aula com a utilização de Quiziz/Kahoot com os conteúdos específicos da disciplina.
- Pesquisas "online".

5. RECURSOS

- Jogos digitais no Kahoot, Quizzes

- Vídeos educativos
- Notebook, Data Show

6. AVALIAÇÃO

- Unidade I – Atividades (tarefas) em grupo que somadas valem (2,0) pontos, participação nas atividades interativas da disciplina (1,0), Avaliação Escrita Valor – 7,0 pontos. Somadas as duas avaliações valem 10 pontos.
- Unidade II – Análise de um filme temático da disciplina (2 pontos), participação nas atividades interativas da disciplina (1,0) e Avaliação Escrita – Valor 7,0 pontos.
- Unidade III – Atividades no Quiziz/Kahoot avaliativas (2,0 pontos), Avaliação teórica (8,0 pontos) Valor total somados: 10 pontos.

7. BIBLIOGRAFIA

Básica:

- COZAC, J.R.L. Psicologia do esporte: clínica, alta performance e atividade física. São Paulo: Annablume, 2004.
- MACHADO, A. A. psicologia do esporte: da educação física escolar ao esporte de alto nível. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- SAMULSKI, D. Psicologia do esporte. Barueri, SP: Manole, 2002.

Complementar:

- CRATTY, B. J. Psicologia no esporte. 2 ed. (trad. Olívia Lustosa Bergier). Rio de Janeiro, RJ: Prentice-Hall, 1984.
- COOL, C.; MARCHESI, A. PALLACIOS, J. Desenvolvimento Psicológico e Educação: Volume 2: Artemed. Rio Grande do Sul. 2004.
- LA TAILLE, Y. de.; OLIVEIRA, M. K. de.; DANTAS, H. Piaget, Vigotski, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão. Summus, v.1. 2019.
- MACHADO. A. A. Psicologia do esporte, desenvolvimento humano e tecnologias. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2014.
- RAALTE, J. L.; BREWER, B. W. Psicologia do esporte, 2 ed. (trad. Hildegard T. Buchup). São Paulo: Santos, 2011.
- MONTIEL, José Maria et al. Avaliação do treinamento mental na melhora de desempenho do saque no voleibol. Estudos Interdisciplinares em Psicologia, v. 4, n. 1, p. 46-63, 2013.
- WEINBERG, R. S.; GOULD, D. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. 4 ed. (trad. Cristina Monteiro). Porto Alegre: Artmed, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA (DEEF0366) – 2023.1

PROFESSOR DR CARLOS AUGUSTO SCANSETTE FERNANDES

PROGRAMA DA DISCIPLINA

EMENTA – O pensamento filosófico e as principais influências no campo pedagógico: a antiguidade clássica e os limites da modernidade. A construção epistemológica do objeto de conhecimento da educação física.

OBJETIVO – compreender as interseções entre o pensamento filosófico e a dimensão epistemológica na qual se inscreve a educação física.

PROPOSTA METODOLÓGICA – estudos dirigidos; seminários e debates; filmes e produção textual.

HORÁRIO – quarta (9:20)

AVALIAÇÃO – Considerando o plano burocrático-formal-institucional o aluno deve ter três notas. Não serão realizadas provas (mensais ou bimestrais). Portanto, para responder a essa determinação positiva, o aluno deverá realizar três tarefas até o fim do semestre letivo que serão previamente acordadas em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAUÍ, M. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 1987.

GAMBOA, Silvio Sánches. Epistemologia da Educação Física: as inter-relações necessárias. Alagoas. Edufal editora. 2010.

BACHELARD, Gaston. A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro. Contraponto. 1996.

Bibliografia Específica

BETTI, Mauro. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1997.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 1987.

FENSTERSEIFER, P.E. **A Educação Física na crise da modernidade**. Ijuí: Editora da UNIJUÍ, 2001.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro - teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione.

GO TANI et. al. **Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EPU, 1988.

HILDEBRANDT, Reines e LAGING, Ralf. **Concepções abertas no ensino da Educação Física**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1986.

KUNZ, E. **Educação Física: ensino e mudanças**. Ijuí: Editora da UNIJUÍ, 1991.

SANTIN, S. **Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade**. Ijuí: Editora da UNIJUÍ, 2001.

SÉRGIO, M. **Educação Física ou ciência da motricidade humana**. Campinas: Papirus, 1989.

TUBINO, M.J.G. **As teorias da educação física e do esporte; uma abordagem epistemológica**. São Paulo: Manole, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
DISCIPLINA: Bases Fisiológicas da Educação Física
Código: DEEF0367 C. Horária: 60 horas Créditos: 4T Período: 2023.1
Prof. Dr. **Florentino Assenço**

1 – EMENTA

Estudo dos tecidos que formam os órgãos e todas as estruturas do organismo. Órgãos e sistemas com suas características estruturais, bem como suas respectivas funções, a começar pela fisiologia da célula.

2 – OBJETIVO

2.1 – GERAIS

- Estudar o funcionamento da célula
- Estudar as características estruturais e a fisiologia dos sistemas do organismo, bem como de todos os processos fisiológicos que levam à manutenção da homeostasia do meio interno.

2.2- ESPECÍFICOS

- Estudar a estrutura e o funcionamento da célula
- Conhecer a organização anatomo- funcional dos sistemas do organismo
- Estudar a fisiologia de todos os tecidos e órgãos, com ênfase naqueles mais requisitados durante o exercício físico

3 – CONTEÚDO

I - FISIOLOGIA CELULAR E GERAL

Fisiologia: conceito. Estrutura funcional dos sistemas orgânicos. Homeostasia. Célula: organização funcional. Meios interno e externo. Eletrofisiologia da membrana celular e potencial de ação.

II - FISIOLOGIA DO SISTEMA NERVOSO

Organização geral do Sistema Nervoso. Receptores sensoriais. Vias aferentes e eferentes. Efeitores. Principais níveis da função do SNC. Reflexos medulares. Funções motoras subcorticais e do córtex cerebral

III - FISIOLOGIA DO SISTEMA MUSCULAR ESQUELÉTICO

Fibra muscular: ultraestrutura e função. Contração muscular.

IV - FISIOLOGIA DOS SISTEMAS RESPIRATÓRIO E CARDIOVASCULAR

. Organização estrutural e funcional do Sistema Respiratório. Mecânica respiração pulmonar. Princípios físicos das trocas gasosas nos alveolos e tecidos. Mecanismos de transporte de O_2 e CO_2 . Regulação da respiração. Fisiologia e organização estrutural do músculo cardíaco e do coração. Ciclo cardíaco. Eletrocardiograma. Hemodinâmica da circulação: FC, VS, DC, PA, FS, RVP e RV.

IV SISTEMAS DIGESTIVO, URINÁRIO, ENDÓCRINO E REPRODUTOR

Estrutura e função do sistema digestivo: secreções salivares e gastrointestinais. Digestão e Absorção dos nutrientes. Fisiologia renal: estrutura do néfron. Filtração glomerular e reabsorção tubular. Fisiologia endócrina: hormônios: tipos e funções. Biossíntese, transporte, mecanismo de ação. Eixo hipotálamo-hipófise. Fisiologia da reprodução: hormônios associados à reprodução. Testículos: produção de espermatozóides e andrógenos. Ovário: maturação folicular e produção de estrógenos

4 – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

O conteúdo programático será apresentado por meio de aulas teóricas e práticas

5 – AVALIAÇÃO

A avaliação será feita apenas por meio de provas teóricas. Não haverá trabalhos ou seminários.

6 - BIBLIOGRAFIA

AIRES, M. M. **Fisiologia**. Guanabara Koogan, 5ª. Edição, 2018. Rio de Janeiro.

BERNY, R. M & Levy M. N. **Fisiologia**. Guanabara Koogan, 7ª Edição, 2018. Rio de Janeiro.

GUYTON & HALL, A. **Tratado de fisiologia médica**. Guanabara Koogan, 14ª. Edição, 2021. Rio de Janeiro.

São Luis, 01 de fevereiro de 2023



Florentino Assenço

Prof. Dr. Florentino Assenço

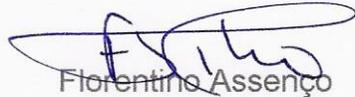
SEQUÊNCIA DO CONTEÚDO – 2023.1

Organização funcional da célula. Meios interno/Homeostasia
Membrana celular. Transporte através da membrana. Potencial de ação
Histologia do tecido nervoso
Estrutura funcional do neurônio e das sinapses
Organização geral do Sistema Nervoso
Receptores e efetores. Eixos sensorial e motor
Principais níveis da função do SNC. Reflexos medulares
Funções motoras subcorticais e do córtex cerebral
Histologia e estrutura do músculo esquelético
Fibra muscular: ultraestrutura e função
Contração muscular
1ª. AVALIAÇÃO

Histologia do tecido pulmonar e das vias de condução
Organização estrutural e funcional do Sistema Respiratório
Mecânica respiratória
Princípios físicos das trocas gasosas
Transporte dos gases (O_2 e CO_2)
Regulação da respiração
Histologia do músculo cardíaco e dos vasos
Organização estrutural funcional do músculo cardíaco. Anatomia do coração
Ciclo cardíaco. Eletrocardiograma
Características físicas da circulação: pressão, fluxo e resistência. Veias e artérias
Débito cardíaco. Retorno venoso. Volume sistólico. Regulação da circulação
Fluxo sanguíneo. Controle da pressão arterial
Medição da frequência cardíaca e pressão arterial (prática)
2ª. AVALIAÇÃO

Características histológicas dos tecidos do trato gastrointestinal, rim e glândulas
Estrutura e função do sistema digestivo: secreções salivares e gastrointestinais
Digestão e absorção dos nutrientes
Estrutura e funções do rim. Fisiologia renal: estrutura do néfron
Filtração glomerular e reabsorção tubular
Fisiologia endócrina: hormônios: tipos e funções
Biossíntese, transporte, mecanismo de ação
Eixo hipotálamo-hipófise
Fisiologia da reprodução: hormônios associados à reprodução
Testículos: produção de espermatozoides e andrógenos
Ovário: maturação folicular e produção de estrógenos
3ª. AVALIAÇÃO

Prof. Dr. Florentino Assenço



Florentino Assenço

PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS E MET. DO ENSINO DA GINÁSTICA RÍTMICA - DEEF0368

SEMESTRE LETIVO: 2023.1

CARGA HORÁRIA: 60

PROFESSOR: Waldecy da Dores Vieira Vale

1. EMENTA

- Ginástica: Conceitos, benefícios e Evolução Histórica da Ginástica Rítmica
- A Expressão na Ginástica Rítmica.
- Ritmo no processo Ensino Aprendizagem na Ginástica Rítmica segundo Ana Angélica Freitas Góis.
- Prática Corporal e Pedagógica da Ginástica.
- Educação do movimento: As técnicas básicas de Movimento e os Movimentos técnicos específicos.
- Técnica Corporal: A descoberta do corpo com e sem aparelho.
- Técnica Corporal: Trabalho dos braços, das pernas, passos tradicionais.
- Grupos Fundamentais: Saltos, pivôs, equilíbrio, flexibilidade.
- Prática Corporal e Pedagógica da Ginástica Rítmica.
- Os Aparelhos: Corda, Arco, Bola, Maça. Fita e Materiais Alternativos
- Lesões na Ginástica.
- Ginástica Rítmica escolar.
- Prática Pedagógica (escola, projetos, comunidade, planejamentos e sugestões de atividades).

2. OBJETIVOS

Proporcionar conhecimentos teóricos e práticos que permitam o estudo da Ginástica Rítmica, ampliando informações sobre os aparelhos corda, arco, bola, maça. , além de possibilitar o desenvolvimento das habilidades motoras e de técnicas corporais e dos aparelhos.

Específicos

- ✓ Identificar os aparelhos da ginástica rítmica e seus elementos teóricos e práticos.
- ✓ Reconhecer os elementos básicos e técnicos da ginástica e sua aplicabilidade no movimento corporal.
- ✓ Adquirir conhecimentos básicos na preparação do corpo para aplicar técnicas específicas da ginástica rítmica e seus aparelhos.
- ✓ Aprimorar conhecimento sobre a organização didática do ensino da ginástica a serem aplicadas na escola ou na comunidade.
- ✓ Incentivar a percussão corporal associada às atividades de sentidos rítmicos nos movimentos corporais básicos
- ✓ Estimular a leitura dialogada com textos específicos sobre o discurso e princípios da ginástica de três autores diferentes.
- ✓ Estabelecer três diferenças básicas na composição de uma coreografia sobre ginástica, para demonstrações em festivais.

3. PROCEDIMENTO DE ENSINO

Promoção de Feedback

Comunicação verbal

Apresentação de estímulo.

Aulas expositivas e aulas práticas.

Seminários – painel, prática pedagógica.

Trabalho individual e debates em aulas.

Palestras, debates e estudos de texto.

Prática Corporal

Projeção de vídeos educativos relacionados com a ginástica escolar e geral

Utilização de alguns elementos coreográficos para o ensino da ginástica demonstrativa para a escola ou comunidade, envolvendo vários materiais didáticos.

Montagem coreográfica como prática pedagógica, individual, em grupo.

4. MÉTODOS DE AVALIAÇÃO

1 Avaliação: Observação, participação nas aulas, análise e exposição dos trabalhos, organização/planejamento de atividades, avaliações teóricas e práticas, trabalhos individualizados e em grupo, participação na prática pedagógica.

2 Avaliação: Observação, participação nas aulas, análise e exposição dos trabalhos, organização/planejamento de atividades aplicadas em escolas, avaliações teóricas e práticas, trabalhos individualizados e em grupo, participação na prática pedagógica, extraclasse, microaulas.

3 Avaliação: Observação, participação nas aulas, análise e exposição dos trabalhos, organização/planejamento de atividades aplicadas em escolas, avaliações teóricas e práticas, trabalhos individualizados e em grupo, participação na prática pedagógica, extraclasse, microaulas. Relatórios parciais e finais.

5. RECURSOS

Anotações e explicações no quadro

Demonstração práticas em grupo

Livros, textos, sala de aula, sala de dança

Vídeos sobre ginástica

6. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Ginástica: Conhecimentos Básicos

- Ginástica: Conceitos, benefícios e Evolução Histórica da Ginástica Rítmica.
- A Expressão na Ginástica Rítmica e aparelhos corda e arco
- Ritmo no processo Ensino Aprendizagem na Ginástica Rítmica segundo Ana Angélica Freitas Góis
- Prática Corporal e Pedagógica da Ginástica

Técnicas básicas de Movimento

- Educação do movimento: As técnicas básicas de Movimento e os Movimentos técnicos específicos e aparelhos: bola e maça e fita

- Técnica Corporal: A descoberta do corpo com e sem aparelho
- Técnica Corporal: Trabalho dos braços, das pernas, passos tradicionais
- Grupos Fundamentais: Saltos, pivôs, equilíbrio, flexibilidade
- Prática Corporal e Pedagógica da Ginástica Rítmica

Ginástica na Escola.

- Educação do movimento: As técnicas básicas de Movimento e os Movimentos técnicos específicos associados aos aparelhos: corda, arco, bola, maça e fita
- Técnica Corporal: A descoberta do corpo com e sem aparelho
- Técnica Corporal: Trabalho dos braços, das pernas, passos tradicionais
- Grupos Fundamentais: Saltos, pivôs, equilíbrio, flexibilidade
- Prática Corporal e Pedagógica da Ginástica Rítmica.

7. REFERÊNCIAS:

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

PALLARÉS, Z. Ginástica Rítmica. 2ª Ed. Porto Alegre: Prodil, 1983

VIEIRA, E. A. Ginástica Rítmica Desportiva. 4ª Ed. São Paulo: Ibrasa, 1982.

LLOBET, A. C. Gimnasia Rítmica Desportiva. Teoria e Práctica. Barcelona: Paidotribo, 2002.

MARTINS, S. Ginástica Rítmica Desportiva: Aprendendo passo a passo. Rio de Janeiro: Shape, 2000.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

SCHINCA, M. Psicomotricidade, Ritmo e Expressão Corporal. Trad. de Elaine Cristina Alcaide. São Paulo, Editora Manole Ltda, 1991.

SAUER, E. Ginástica Rítmica Escolar. Rio de Janeiro: Editora Tecnoprint, 1980.

ARTINS, P. e LADEWIG, I. A utilização de dicas na aprendizagem da Ginástica Rítmica. Brasil, 2004.

GAIO, R. Ginástica Rítmica Popular: uma proposta educacional, 2ª. ed. São Paulo: Editora Fontoura, 200

FERNANDEZ, A. GIMNASIA Ritmica Deportiva Fundamentos. Madrid, 1989.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: Fundamentos Sociológicos da Educação Física

Professor: Paulo da Trindade Nerys Silva **Código:** DEEF 0369

CH: 60

Período: 2023-1

CR: 04

1. EMENTA

Os espaços sociais e as relações humanas. O movimento humano e as dimensões e representações do real. Os papéis sociais. O corpo como relação e expressão do real. A corporeidade como objeto de conhecimento. Esporte: fenômenos sociais marcantes nas instituições escolares e não escolares. Sociedade, educação e cultura.

2. OBJETIVOS

Geral

Problematizar a Educação Física, esta entendida como um fenômeno social, construído historicamente, dinâmica própria e articulada no conjunto da sociedade.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – SOCIOLOGIA E SOCIOLOGIA DO ESPORTE

Por que uma Sociologia do Esporte?

O contexto histórico do surgimento da Sociologia e da Sociologia do Esporte.

A Sociologia do Esporte como ciência e sua relação com outras ciências sociais.

O esporte como objeto de pesquisa da Sociologia.

UNIDADE II- A SOCIOLOGIA DO ESPORTE ENTRE ALGUNS AUTORES CLÁSSICOS

Émile Durkheim (1858-1917)

Karl Marx (1818-83)

Max Weber (1864-1920)

O esporte na visão de Pierre Bourdieu.

O esporte na visão de Norbert Elias e Eric Dunning.

O esporte na visão da Escola de Frankfurt

O esporte a partir da visão de E. P. Thompson

UNIDADE III – ESPORTE NAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES E NÃO ESCOLARES

Esporte na/da escola

Esporte, corpo e modernidade

Esporte e políticas públicas

4. PROCEDIMENTOS DE ENSINO

- Google Meet. Fórum de discussão SIGAA.
- Os exercícios, conforme a disponibilidade, poderão ser realizados de forma individual e/ou em pequenos grupos de estudo.

5. RECURSOS

- Aulas Expositivas e Expositivas Dialogadas. Nas aulas serão adotados os seguintes procedimentos metodológicos: exposição com apoio audiovisual, leituras, discussões, realização de exercícios de forma individual e em pequenos grupos e seminários. Nas aulas serão adotados os seguintes procedimentos metodológicos de efetivação da aprendizagem: exposição com apoio audiovisual, leituras, discussões, realização de exercícios de forma individual e em pequenos grupos e seminários. As leituras serão solicitadas aos discentes, normalmente, antes de se iniciar o estudo de um novo ponto; mas, sempre que pertinente, serão solicitadas leituras em sala de aula. As discussões serão programadas para acontecerem, de preferência, ao término do estudo dos temas de interesse da disciplina e serão complementadas com a efetivação de exercícios em sala ou extra sala. Os exercícios, conforme a disponibilidade, poderão ser realizados de forma individual e/ou em pequenos grupos de estudo.

Tecnológicos: Internet e seus dispositivos, televisão, computador.

6. AVALIAÇÃO

Serão adotados os seguintes elementos como procedimentos avaliativos: realização de trabalhos individuais e coletivos, a produção textual. Para tanto, serão utilizadas provas objetivas, discursivas, provas com consulta, além de

seminários, observações e participações. Produção de resenhas (análise crítica individual sobre um tema ou conceito contido em livro, artigo, textos etc.).

Os critérios básicos de avaliação serão o domínio dos conteúdos, emprego de linguagem adequada, uso correto das normas da ABNT, criatividade, criticidade e coerência.

7. BIBLIOGRAFIA

Básica:

(descrição conforme Projeto pedagógico do Curso)

1. MARTINS, Carlos Benedito. O que é sociologia. SP, Brasiliense, 2007. pp. 7-64.
2. FORACCHI, M. Mencarini & MARTINS, José de Souza. Sociologia e Sociedade: leituras de introdução à sociologia. RJ, Livros Técnicos e Científicos Ed. Ltda., 1977. pp. 11-87.
3. BRACHT, Valter. Educação Física; aprendizagem social. Porto Alegre: Magister, 1992.

Complementar:

1. JOHNSON, A. G. Dicionário de Sociologia: guia prático da linguagem sociológica. São Paulo: Zahar, 1997.
2. BETTI, M. Educação Física e Sociedade. São Paulo: Movimento, 1991.
3. HELAL, R. O que é sociologia do esporte. São Paulo: Brasiliense 1990.
4. OLIVEIRA, P. de S. Sociologia das atividades corporais: perspectiva a partir da vida e obra de Simone Weil. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 172-175, jan. 1996.
5. NASCIMENTO, A. Esporte e lazer na África: Novos olhares. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2013.

São Luís, 14 de fevereiro de 2023.



Prof. Dr. Paulo da Trindade Nerys Silva
Professor responsável

PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: Didática em Educação Física Escolar

SEMESTRE LETIVO: 2023/1

CARGA HORÁRIA: 60

PROFESSOR: Alex Fabiano Santos Bezerra

1. EMENTA

Trabalho pedagógico e o contexto escolar. Princípios didáticos aplicados à Educação Física escolar. Possibilidades de organização do trabalho pedagógico escolar. Concepções e abordagens da Educação Física e sua relação com o ensino da Educação Física na escola. Estilos de Ensino na Educação Física Escolar. Estratégias de Ensino. Planejamento Educacional.

2. OBJETIVOS

Caracterizar o trabalho pedagógico do professor de Educação Física na escola;
Caracterizar as concepções e abordagens da Educação Física e sua influência nas aulas de Educação Física ministradas nas escolas;
Compreender os processos didáticos necessários para otimizar o processo de ensino e aprendizagem nas aulas de Educação Física;
Identificar os estilos e as estratégias de ensino na rotina pedagógica estabelecida nas aulas de Educação Física escolar.

3. PROCEDIMENTO DE ENSINO

Aulas teóricas de temáticas gerais sobre a didática geral e processos de ensino na área educacional. Na parte específica discussão sobre o ensino da Educação Física na escola, suas tendências e abordagens didáticas. Além disso, os estilos de Ensino da Educação Física e as melhores estratégias de ensino serão repassadas aos alunos.
Cada aluno deverá elaborar um plano de ensino para o ano de 2021 de acordo com as orientações dadas.
Nas aulas práticas serão contempladas através de apresentação de aula prática que serão preparadas pelos alunos.

4. MÉTODOS DE AVALIAÇÃO

Prova objetiva para primeira unidade com aplicação de um simulado de questões acerca das tendências da Educação Física, abordagens pedagógicas da Educação Física, estilos de ensino da Educação Física, estratégias de ensino da Educação Física
Construção de um Plano de Ensino para área de Educação Física para o ensino infantil, fundamental, ou médio.
Apresentações de aulas práticas com acompanhamento de todos os aspectos de uma boa aula de Educação Física

5. RECURSOS

Data Show – Quadro branco - Pincel

6. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1. – Fundamentos da Didática e Ensino da Educação Física

Didática Geral

História da Didática

Concepções de Ensino da Educação Brasileira

Tendência da Educação Física

Abordagens pedagógicas da Educação Física

Estilos de Ensino na Educação Física

Estratégias de Ensino

Unidade 2. Planejamento de Ensino

Exercício de Planejamento: aprender a praticar e aprender a conhecer

Plano Anual - Plano Semestral

Plano de Unidade Bimestral - Plano Mensal

Plano de Aula

Etapas do Planejamento: apresentação – objetivos – Conhecimentos da Educação

Física – Metodologia de Ensino – Quadro de distribuição de conteúdo – Avaliação –

Projetos em Educação Física.

Conteúdos da Educação Física

Unidade 3. Prática de Ensino - Vídeo aula

Ensino remoto

Técnicas de construção de aula remota

Vídeo aula remota

Distribuição das aulas no Semestre

10/06/2021 Introdução a Didática: aspectos históricos da didática;
contextualização da Didática da Educação Física

17/06/2021 Tendências da Educação

24/06/2021 Tendências da Educação Física

01/07/2021 Abordagens da Educação Física no Brasil

08/07/2021 Estilos de Ensino e Estratégias de Ensino

15/07/2021 Avaliação Unidade I: tendências, abordagens, estilos e estratégias
de Ensino

22/07/2021 Introdução ao Planejamento de Ensino

29/07/2021 Planejamento de Ensino

05/08/2021 Planejamento de Ensino

12/08/2021 Etapas do Planejamento de Ensino: anual, semestral, bimestral,
mensal

19/08/2021 Dimensões do Conteúdo, Plano de Aula, Avaliação em Educação
Física

26/08/2021 Plano de Ensino: avaliação, plano de aula, projetos

02/09/2021 Regência de Aulas Remotas

09/09/2021 Orientação didática de aula remota

16/09/2021 Construção do Vídeo de aula remota

23/09/2021 Avaliações Finais

7. REFERÊNCIAS:

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

DARIDO, S. C. Educação Física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

BRACHT, Valter. Educação Física: conhecimento e especificidade. In: SOUZA E. & VAGO, T.M. (orgs) Trilhas e Partilhas: Educação Física na cultura e nas práticas sociais. BH. UFMG. 1997.

CANDAU, Vera Maria. A didática em questão. 22ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

KUNZ, Elenor. Transformação didático - pedagógica do esporte. Ijuí: Unijuí, 1994.

LIBANEO, José Carlos. Didática (Coleção magistério. Série formação do professor). Ed. Cortez, 1995.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. 3 Ed. São Paulo: Libertad, 1995.

NEIRA, M. G. Educação Física: desenvolvendo competências.

São Paulo: Phorte, 2006.

MOSSTON, M. Do comando à descoberta: a ciência e a arte do ensino. New York.

Longman Publishers. (trad) Krug, D.F. UNICRUZ/FEFCA-RS. 1990.

Documento assinado digitalmente



ALEX FABIANO SANTOS BEZERRA

Data: 06/03/2023 13:08:50-0300

Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof. Dr. Alex Fabiano Santos Bezerra
(docente)

Curso de Educação Física
LICENCIATURA
2023.1

3º Período



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE NA ESCOLA

Professor: Dra. Ana Eugenia Araujo Furtado Almeida **Código:** DEEF0371

CH: 60 hs.

Período: 3º

CR: 04

1. EMENTA

Aulas de Educação Física como ferramenta de promoção de saúde e qualidade de vida. Esporte na escola para promoção de saúde. Adaptações fisiológicas de crianças e adolescentes na prática de exercícios físicos. Educação Física escolar na prevenção de doenças hipocinética, doenças mentais, principais distúrbios alimentares. Possibilidades de estruturação de programas de exercício físico na escola voltados à qualidade de vida.

2. OBJETIVOS

Geral:

Oportunizar ao aluno o conhecimento sobre como as aulas de Educação Física na escola podem ser adequadamente direcionadas à promoção de saúde e à qualidade de vida. Discutir as estratégias importantes para a aquisição e manutenção de um estilo de vida ativo, enfatizando como o exercício físico mostra-se importante para a prevenção de doenças e o aumento da qualidade de vida.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Atividade Física, Exercício Físico, Aptidão Física e Esporte: cuidados com a saúde
- Importância de um estilo de vida ativo para a manutenção da saúde
- Qualidade de vida relacionada à saúde de escolares do ensino fundamental
- Efeitos da atividade física para a saúde de crianças e adolescentes
- Programa de prevenção, controle e tratamento da obesidade infantil
- Pesquisa Nacional de saúde do escolar- PeNSE
- Projeto Esporte Brasil (PROESP-BR)
- Estudos acadêmicos em ciências da atividade física e saúde de escolares

4. PROCEDIMENTOS DE ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas que aconteceram de forma remota
- Debates sobre leituras de textos-base e artigos científicos

5. RECURSOS

Notebook, quadro, pincel

6. AVALIAÇÃO

O sistema de avaliação se baseará em dois sistemas complementares: avaliação diagnóstica e formativa:

- Participação aulas; atividades de grupo
- Trabalhos e avaliações.

Distribuição de pontos

- Avaliação 1: **10** pontos
- Avaliação 2: **10** pontos
- Avaliação 3: **10** pontos
- Avaliação Substitutiva
- Avaliação Final

7. BIBLIOGRAFIA

Básica:

1. VARGAS A., et al., CONTEÚDOS ESSENCIAIS PARA A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE EDUCACAO FÍSICA – LICENCIATURA. 1 ed. Rio de Janeiro: Autografia, 2014, 170p
2. FINCK, S.C.M. A Educação Física e o esporte na escola: cotidiano, saberes e formação. Curitiba: Ed. IBPEX, 2010.
3. NAHAS, M.V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceito e sugestões para um estilo de vida ativo. 6 ed. Londrina: Midiograf, 2003.

Complementar:

1. GUEDES, D.P.; GUEDES, J.E.R.P. Exercício Físico na Promoção da Saúde. Londrina: Midiograf, 1995.
2. OLIVEIRA A.R.C., SARTORI S.K., LAURINDO E., Recomendações para a Educação Física Escolar. CONFED
3. NIEMAN, David C. Exercício e Saúde. São Paulo: Manole, 1999.
4. NAHAS, M.V. Fundamentos da aptidão física relacionada à saúde. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 1989.
5. POLLOCK, M. L.; WILMORE, J. H. Exercícios na saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação. Rio de Janeiro: MEDSI, 1993.

6. AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. *Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição*. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007, 266p

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
DISCIPLINA: Fisiologia do Exercício Aplicada à Educação Física
Código: DEEF0373 C. Horária: 60 Créditos: 4 Período: 2023.1
Prof. Dr. **Florentino Assenço**

1 - EMENTA

Bioenergética: formas de transferência e utilização de energia. Regulação do pH. Anabolizantes e suplementação alimentar, Respostas dos sistemas Respiratório, Cardiovascular, Endócrino e Músculo Esquelético ao exercício e ao treinamento. Termorregulação e exercício Avaliação funcional.

2 - OBJETIVOS:

2.1 GERAIS:

- Estudar os processos de transferência de energia e os principais sistemas e tecidos requisitados durante o exercício.
- Discutir as respostas e os ajustes fisiológicos ao exercício e ao treinamento.

2.2 ESPECÍFICOS:

- Identificar as principais fontes de energia.
- Conhecer os processos bioenergéticos de transferência de energia durante o exercício e a reposição das reservas energéticas durante a recuperação.
- Analisar as respostas cardiorrespiratórias, neuromusculares e hormonais ao exercício ao exercício e ao treinamento.
- Estudar os ajustes fisiológicos provocados pelo treinamento
- Analisar situações especiais de treinamento e os métodos de avaliação funcional.

3 - CONTEÚDO

Bioenergética:

- Ciclo bioenergético
- Fontes de ATP
- Metabolismo: digestão, absorção, armazenamento e utilização de carboidratos, lipídeos e proteínas.
 - Vias aeróbicas e anaeróbicas de transferência de energia durante exercício.
 - Fatores que determinam a escolha do substrato energético durante o exercício.
- Reposição das reservas energéticas durante a recuperação:
 - Déficit e débito de oxigênio
 - Componente alático e láctico do débito de O₂
 - Produção, acúmulo, remoção e reconversão de ácido láctico (HLA).
 - Equilíbrio ácido-base e sistemas de tamponamento.
- Plasticidade do músculo esquelético:
 - Tipos de fibras musculares e unidades motoras
 - Tipos de contração muscular
- Respostas fisiológicas ao exercício:
- Sistema Cardiorrespiratório:

- Alteração dos volumes e capacidades pulmonares
- Ventilação durante o repouso e o exercício
- Alterações hemodinâmicas (FC, VS, DC, PA, RVP, FS e RV)
- Respostas do Sistema Endócrino ao exercício:
 - Influência dos hormônios sobre o metabolismo e o desempenho físico
 - Respostas hormonais ao exercício
 - Suplementação alimentar e anabolizantes: efeitos colaterais e sua relação com o rendimento físico
- Fatores que influenciam os efeitos do treinamento
- Respostas fisiológicas ao treinamento:
 - Alterações no músculo esquelético
 - Alterações cardiorrespiratórias
 - Alterações no sistema endócrino e outros
- Termorregulação e Exercício
- Avaliação da capacidade de trabalho físico:
 - Testes diretos e indiretos

4 - PROCEDIMENTOS DE ENSINO

O conteúdo programático será apresentado através de aulas teóricas e práticas

5 - AVALIAÇÃO

A avaliação será feita apenas por meio de provas teóricas

6 - BIBLIOGRAFIA

ASTRAND, P. Olof. **Tratado de fisiologia do trabalho**. Jones & Bartlett, 4ª. Edição, Rio de Janeiro, 2005.

FOSS, MERLE L.; KETEYIAN, STEVEN J. (FOX). **Bases fisiológicas do exercício e do esporte**. Guanabara Koogan, 6ª. edição, Rio de Janeiro, 2000

McArdle, W; Katch, F. **Fisiologia do Exercício- Nutrição, Energia e Desempenho Humano**. Guanabara Koogan, 7ª. Edição, Rio de Janeiro, 2017.

POWERS, S. K. e HOWLEY, E. T. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento físico e ao desempenho**. 9a. Ed., Manole, São Paulo, 2017.

LEHNINGER, A. L. Princípios de *Bioquímica*. Artmed, 7a. Edição, Porto Alegre. 2018

São Luis, 01 de fevereiro de 2023



Florentino Assenço

Prof. Dr. Florentino Assenço

SEQUÊNCIA DO CONTEÚDO – 2023.1

Ciclo bioenergético. Fontes de Energia
Vias bioquímicas de transferência de energia (produção de ATP)
Potência Aeróbica, Potência Anaeróbica Lática e Alática
Fatores que determinam a escolha do substrato energético
Recuperação após o exercício: défict e débito de O₂
Produção e destinos do ácido lático
Alteração do perfil metabólico durante o exercício (Prática)

1ª. AVALIAÇÃO

Equilíbrio Ácido-base – Regulação do pH
Contração Muscular – tipos de contração
Tipos de fibras musculares – unidades motoras
Mecânica respiratória. Ventilação
Volumes e capacidades pulmonares
Respostas fisiológicas ao exercício
Parâmetros ventilatórios metabólicos no repouso e no exercício
Alterações hemodinâmicas no exercício
- frequência cardíaca, volume sistólico e débito cardíaco durante o exercício
- Hipertensão e exercício/treinamento
Respostas hormonais ao exercício. Ações anabólicas. Uso de anabolizantes

2ª. AVALIAÇÃO

Respostas fisiológicas ao treinamento
Suplementação alimentar e treinamento
Treinamento, saúde e qualidade de vida.
Treinamento em condições especiais (altitudes e outros fatores ambientais)
Termorregulação
Avaliação da capacidade de trabalho físico: testes diretos e indiretos
Identificação do limiar anaeróbico e consumo de O₂
Avaliação da capacidade de trabalho físico: teste máximo
Avaliação da capacidade de trabalho físico: teste submáximo (Prática)

3ª. AVALIAÇÃO

Prof. Dr. Florentino Assenço



Florentino Assenço



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: COMPORTAMENTO MOTOR

Professor: Tarcisio Ferreira

Código:

CH: 60

Período: 2023-1

CR: 03

1. EMENTA

O estudo do desenvolvimento humano. Modelos explicativos do desenvolvimento humano. Desenvolvimento do Cérebro e a neuroplasticidade. Desenvolvimento na fase pré-natal, pós-natal, Infância, adolescência, adulta e velhice. Fundamentos e fatores biológicos no crescimento e desenvolvimento. Conceitos Introdutórios. Maturação, crescimento e desenvolvimento. Desenvolvimento e suas implicações no processo ensino-aprendizagem. Sensação e percepção. Aprendizagem: Atenção, emoção e motivação. Aprendizagem Motora. Memória: definições e tipos. Mapas Cognitivos. Relacionar os pressupostos teóricos com a prática da Educação Física Escolar, a prática de exercícios físicos e as atividades esportivas.

2. OBJETIVO

Disciplina teórica que visa fornecer os conhecimentos sobre o ciclo de vida do ser humano relacionados com desenvolvimento cerebral, crescimento, maturação, aprendizagem e memória. Propiciar conhecimentos científicos e elementos de análise com base em experiência de ensino-aprendizagem nos diferentes níveis de desenvolvimento do ser humano.

Baseado nestes princípios acima o aluno(a) terá que desenvolver/alcançar as tarefas/objetivos seguintes:

- Conhecer as principais contribuições históricas do estudo do desenvolvimento humano e suas origens.
- Conceituar e diferenciar os termos mais usados nesta temática.
- Discernir os principais modelos, métodos e teorias.
- Identificar as principais funções/habilidades/características humanas, caracterizando-as a partir dos conhecimentos de seu desenvolvimento.

Saber aplicar todo o cabedal de conhecimentos proporcionados nas aulas de modo a estabelecer as bases teóricas-práticas de sua ação profissional com relação ao desenvolvimento humano da infância a velhice.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1ª - ETAPA

- Apresentação e discussão do programa.
- O Corpo e sua história. Pré-conceitos culturais: da alimentação ao comportamento manifesto
- Estudo do desenvolvimento Humano: Histórico e evolução. Perspectiva histórica do estudo humano.
- Conceitos básicos; introdução ao conceito de desenvolvimento e estágios de desenvolvimento.
- Conduta; problema terminológico: Crescimento, maturação, desenvolvimento, ambiente, comportamento motor e aprendizagem motora;

2ª - ETAPA

- O Cérebro – o grande esquecido na Educação Física.
- Desenvolvimento Neonatal, infantil, adolescência, idade adulta e velhice;
- Teorias: Piaget, Gesell, Wallon, Vygotsky, Le Boulch, Azemar, Ajuriaguerra, Victor da Fonseca, Gallahue, Cratty e Williams.
- Análise de Condutas: afetivo, cognitivo e motor - uma tricotomia.
- Sensações e percepções: Proprioceptivas e Exteroceptivas.
- A relação entre maturação e aprendizagem; Fatores ambientais que influem na aprendizagem formal e não formal.

3ª ETAPA

- Como aprendemos e os fatores que influenciam a aprendizagem.
- Dormir para aprender
- Alimentação, sono, cérebro e aprendizagem.
- Memória e aprendizagem e os mapas cognitivos - conceitos definições e desenvolvimento: usos e habilidades.
- Aprendizagem motora: conceitos, definições, reducionismos e visões equivocadas;
- O crescimento e o desenvolvimento na vida diária – atividade física e esporte.

4. PROCEDIMENTOS DE ENSINO

As aulas terão primordialmente o caráter expositivo-interativo por parte do professor e dos alunos. Quando for oportuno e necessário utilizaremos textos, revistas, vídeos, slides, pesquisas em bases de dados, etc., valendo-se principalmente de discussões em grupo, seminários, exposições individuais, tarefas, e de outras dinâmicas para alcançar os objetivos propostos e os conceitos avaliativos.

5. RECURSOS

As aulas presenciais utilizando recursos visuais como projetor multimídia, com projeção de slides, textos em pdf, artigos em revistas especializadas e vídeos.

6. AVALIAÇÃO

1. Esta disciplina tem o **caráter presencial-prático (físico atencional e mental)**. Portanto, **TODAS** as avaliações estarão baseadas diretamente na **PARTICIPAÇÃO DIRETA** do aluno no **processo** de ensino-aprendizagem e não somente em um **produto**, ou seja, nota de avaliação em provas escritas/oral. Esclarecendo: Uma nota em uma avaliação tarefas e/ou apresentação **NÃO** será a nota de cada terço. A participação terá peso de 60% na avaliação de cada terço.
 2. Todos os alunos que não ultrapassarem o limite de faltas permitido (frequência) e participar das **efetivamente** de **TODAS** as atividades desenvolvidas em sala de aula remota, terá as 3 (três) notas mínimas para ser aprovado. Assiduidade terá peso de 30% em cada terço
 3. A leitura e discussão **obrigatória** dos textos enviados (no máximo 40, por cada módulo).
 4. Poderão ser avaliados **ORALMENTE**, dependendo do conteúdo e a forma de aplicação.
 5. Tarefas ou apresentações terá 10% de peso em cada terço.
6. RESUMO DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO:
Participação = 60%
Assiduidade = 30%
Tarefas/Apresentação = 10%

Diante do exposto, deve ficar claro desde já para os participantes desta disciplina que as notas a serem obtidas estarão atreladas a esta metodologia exposta acima.

7. BIBLIOGRAFIA

ÁNGEL, Julia Blández. **Programación de unidades didácticas según Ambientes de Aprendizaje**. Barcelona, INDE, 2000.

ARENA, Simone Sagres. **Crescimento e Desenvolvimento com qualidade de vida**. São Paulo, Phorte, 2016.

BAILEY JR., Donald B. BRUER, John T., SYMONS, Frank J. & LICHTMAN, Jeff W. **Critical thinking about critical periods**. Baltimore, Paulh Brookes, 2001.

- BEE, H.; BOYD, D. **A criança em desenvolvimento**. 12 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- BERK, Laura E. **Desarrollo**: Del niño y del adolescente. Madrid: Prentice Hall. 1999.
- BOSQUE, Pedro Gómez & VERONA, J. A. Gil. **Fundamentos de psiconeurobiología**. Valladolid, Universidad de Valladolid – Secretariado de Publicaciones e Intercambio Editorial. 2001.
- BREDESEN, Dale E. **O fim do Alzheimer**: O primeiro programa para prevenir e reverter o declínio cognitivo. Rio de Janeiro, Objetiva, 2018.
- CALDERÓN, Javier & ARCE, Júlio C. L. **Neurofisiología aplicada al Deporte**. Madrid, Tebar, 2002.
- CLAXTON, Guy. **Aprender**: El reto del aprendizaje continuo. Barcelona, Paidós, 2001.
- COLE, M.; COLE, S. R. **O desenvolvimento da criança e do adolescente**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- DA FONSECA, V.. **Filogênese da motricidade**: abordagem bioantropológica do desenvolvimento humano. Lisboa, Edições 70, 1982.
- DA FONSECA, V.. **Escola, escola, quem es tu**: perspectivas psicomotoras do desenvolvimento humano. São Paulo, Manole, 1987.
- DA FONSECA, V.. **Da filogênese à ontogênese da motricidade**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1988
- DA FONSECA, V.. **Psicomotricidade**. São Paulo, Martins Fontes, 1993.
- DA FONSECA, V.. **Educação especial - programa de estimulação Precoce**: uma introdução as idéias de Fuerstein. Porto Alegre, Artes Médicas, 1995.
- DAMÁSIO, Antonio. **O mistério da consciência**. São Paulo, Companhia das Letras, 2000
- DANIELS, Harry. **Vygotsky y la pedagogía**. Barcelona, Paidós, 2003.
- DAVIS, William. **Barriga de Trigo**. São Paulo, WMF-Martins Fontes, 2017.
- DESSEN, M. A. et al. **A ciência do desenvolvimento humano**: tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- DEVAL, Juan. **El desarrollo humano**. Madrid, Siglo Veintiuno, 2002.
- DONALDSON, Margaret. **A mente humana**. São Paulo, Martins Fontes, 1996.

Enciclopedia del Cuerpo Humano. Madrid, ESPASA, 2003

ESCRIBÁ, A. et alii. **Psicomotricidad: Fundamentos teóricos aplicables en la práctica.** Madrid, Gymnos, 1999.

FREIDES, David. **Trastornos del desarrollo: un enfoque neuropsicológico.** Barcelona, Ariel, 2002.

GAIARSA, J. A.. **Organização das posições e movimentos corporais: futebol 2001.** São Paulo, Summus, 1985.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. **Comprendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** 7 ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

GAZZANIGA, Michael S.. **El cerebro social.** Madrid, Alianza Editorial, 1993.

GIL, Isidoro Candell et alii. **Programa de atención temprana: intervención en niños con Síndrome de Down y otros problemas de desarrollo.** Madrid, CEPE/ASSIDO, 1999.

GONÇALVES, M. Augusta S.. **Sentir, pensar, agir: Corporeidade e educação.** Campinas, Papirus, 1994.

GUDÍN, Maria, **Cerebro y afectividad.** Pamplona, EUNSA, 2001.

HERMANT, G. **O corpo e sua memoria.** São Paulo, Manole, 1988.

IZQUIERDO, Ivan. 2018. **Memória.** Porto Alegre, Artmed.

JOHNSON, Don H.. **Corpo.** Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1990.

KEATING, Daniel P. & HERTZMAN, Clyde. **Development health and the wealth of nations: social, biological, and educational dynamics.** New York, Guilford Press, 1999.

KNAPP, B. **Desporto e motricidade.** Lisboa, Compendium, s/d.

KREBS, R. J., COPETTI, F. & BELTRAME, T. S.. **Discutindo o desenvolvimento infantil.** Santa Maria, Pallotti, 1998

KOLB, Brian & WHISHAW, Ian Q. **Cerebro y Conducta.** Madrid, Macgraw Hill, 2002

LE CAMUS, Jean. **O corpo em discussão: da reeducação psicomotora às terapias de mediação corporal.** Porto Alegre, Artes Médicas, 1986.

LENT, Roberto. **O cérebro aprendiz: Neuroplasticidade e educação.** Rio de Janeiro, Atheneu, 2019.

- LENT, Roberto, BUSCHWEITZ, Augusto, MOTA, Mailce Borges. (org.). **Ciência para a educação: Uma porta entre dois mundos.** Rio de Janeiro, Atheneu, 2018.
- LISBOA, Felipe Stephan. **O cérebro vai à escola: aproximações entre neurociências e educação no Brasil.** Jundiaí, Paco Editorial, 2016.
- LOURENÇO, Orlando M. **Além de Piaget? Sim, mas devagar!...** Coimbra, Almedina, 1994.
- LURIA, A. R. **El cerebro en acción.** Barcelona, Martínez Roca, 1988.
- LURIA, A. R.. **Desarrollo de los procesos cognitivos.** Madrid, Ediciones Akal, 1987.
- MALINA, Robert M. BOUCHARD, Claude. BAR OR, Oded. **Crescimento, maturação e atividade física.** São Paulo: Phorte Editora, 2009.
- MANES, Facundo & NIRO, Mateo. **Usar o Cérebro: aprenda a utilizar a máquina mais complexo do universo.** São Paulo, Planeta, 2015.
- MARMOT, M. & WILKINSON, Richard G. **Social determinants of health.** Avon, Oxford University Press, 2002.
- MORA, F. & SANGUINETTI, A. M. **Diccionario de Neurociencia.** Madrid, Alianza Editorial, 1994.
- NEGRINE, A. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil nº 02: perspectivas psicopedagógicas.** Porto Alegre, Prodil, 1994.
- OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O que é Educação Física?** São Paulo, Editora Brasiliense, 1986.
- PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano.** 12 ed. Porto Alegre: AMGH, 2013
- PRIBRAM, Karl H.. & RAMÍREZ J. Martín. **Cerebro y conciencia.** Madrid, Diaz de Santos, 1995.
- RATEY, John J.. **El Cerebro: manual de instrucciones.** Barcelona, Mondadori, 2002.
- RAMACHANDRAN, V. S. & BLAKESLEE, S. **Fantasmas en el cerebro: los misterios de la mente al descubierto.**
- RIBEIRO, Sidarta. **O oráculo da noite: A história e a ciência do sonho.** São Paulo, Companhia das Letras, 2019.
- ROSE, Steven. 2006. **O cérebro no século XXI: Como entender, manipular e desenvolver a mente.** São Paulo. Globo.

- SAPOLSKY, Robert. 2018. **Compórtate**: La biología que hay detrás de nuestros mejores y peores comportamientos. Capitán Swing, Madrid.
- SANES, Dan H. REH, Thomas A. & HARRIS, William A. **El Desarrollo del Sistema Nervioso**. Barcelona, Ariel, 2002.
- SICILIA, Antonio O. MARÍN, Manuel M. HERNÁNDEZ, Francisco M. PÉREZ, Luis M. R. **Control y aprendizaje motor**. Madrid: Editorial Síntesis, 1999
- SEGOVIA, Santiago & GUILLAMÓN, Antonio. (Editores). **Psicobiología del Desarrollo**. Barcelona,
- SICILIA, A. O. Et alii. **Control y aprendizaje motor**. Madrid, Síntesis, 1999.
- SIEGEL, Daniel J. 2016. **Cérebro adolescente**: A coragem e a criatividade de mente dos 12 aos 24 anos. São Paulo. nVersos.
- SOPRANO, Ana María. NARBONA, Juan. 2007. **La memoria del niño**: Desarrollo normal y trastorno. Barcelona. Elsevier Masson.
- SOUSA, David A. 2014. **Neurociencia educativa**: Mente, cerebro y educación. Madrid: Narcea.
- SPRINGER, Sally P. & DEUTSCH, Georg. **Cerebro izquierdo, cerebro derecho**. Barcelona, Ariel, 2001.
- VIDAL, Fernando & ORTEGA, Francisco. **Somos nosso cérebro?** – Neurociência, subjetividade e cultura. São Paulo, N-1 Edições, 2019.
- VIGARELLO, Georges. **O limpo e o sujo**: a higiene do corpo desde a Idade Média. Lisboa, Editorial Fragmentos, 1988.
- WEREBE, M. J. Garcia & NADEL-BRULFET, Jacqueline (org.) **Henri Wallon**. São Paulo, Ática, 1986.
- WOLF. Maryanne. **O cérebro no mundo digital**. 2019. São Paulo, Editora Contexto.

São Luís, 23/02/2023

Prof. Tarcisio Ferreira

Documento assinado digitalmente



TARCISIO JOSE DE MELO FERREIRA

Data: 28/02/2023 17:41:40-0300

Verifique em <https://verificador.iti.br>



PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: Fundamentos e Metodologia do Ensino da Ginástica Artística **CÓDIGO** DEEF0375

SEMESTRE LETIVO: 2023/1 **CARGA HORÁRIA:** 45h Cr; 03 **PERÍODO:** 24/03a 21/07/2023

PROFESSOR: Dr. Raimundo Nonato Assunção Viana

1. EMENTA

Histórico e evolução da ginástica artística. Fundamentos básicos e Técnicos da Ginástica Artística. Aspectos metodológicos do ensino da ginástica artística. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino,

2. OBJETIVOS

Geral

Proporcionar aos alunos conhecimentos teóricos e práticos sobre a ginástica artística fundamentando-os para o ensino-aprendizagem nas aulas de Educação Física.

Específicos

- Compreender o processo histórico de construção da Ginástica Artística;
- Conhecer os processos didático-pedagógicos da ginástica artística seus objetivos e conteúdos;
- Identificar os fundamentos da ginástica e suas possibilidades pedagógicas;
- Conhecer os equipamentos utilizados na prática da Ginástica Artística

- Reconhecer a prática da ginástica artística enquanto experiência de movimento
- Proporcionar vivências em aulas de ginástica artística Aprofundando, através de práticas pedagógicas, conhecimentos e habilidades relacionadas com os seus fundamentos.

3. PROCEDIMENTO DE ENSINO

- ✓ Aulas expositivas;
- ✓ Técnicas de dinâmica de grupo;
- ✓ Vivências;
- ✓ Leitura de textos (discussão circular);
- ✓ Seminários;
- ✓ Vivências em Ginásios e Clubes de práticas de Ginástica Artística

4. MÉTODOS DE AVALIAÇÃO

- ✓ Avaliação escrita;
- ✓ Fichamentos e resenha de textos;
- ✓ Apresentação de seminários; vídeo- pôster.



5. RECURSOS

- ✓ Uso de Tecnologias de Ensino
- ✓ Data Show
- ✓ Som;
- ✓ Quadro branco e pincel marcador;
- ✓ Textos de livros e de periódicos;
- ✓ Filmes.
- ✓ Aparelhos básicos (banco sueco, colchões, trampolim, plinto)

6. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Origem da Ginástica Artística a partir dos movimentos ginásticos europeus que sistematizaram a Educação Física. Origem da Ginástica no Brasil
- 2.Os Aparelhos da Ginástica Artística/
- 3.Pressupostos Gerais da Ginástica Artística/ 4.Princípios Biomecânicos
- 5.Designação dos exercícios 6.Pedagogia dos Aparelhos

7. REFERÊNCIAS:

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BROCHADO, Fernando Henrique, BROCHADO, Mônica Maria, Viviani. **Fundamentos de Ginástica Artística e Trampolins**. São Paulo: Guanabara Koogan, ,2005.

NUNOMURA, Myrian; NISTA-PICCOLO, Vilma Leni. **Compreendendo a ginástica artística**.São Paulo: Phorte,2005

PUBLIO, Nestor Soares. **Evolução histórica da ginástica olímpica**. 2ed – São Paulo: Phorte,2002

CARRASCO, Roland. **Ginástica Olímpica: Tentativa de sistematização da aprendizagem**. São Paulo: Manole,1982

_____. **GinásticaOlímpica: Pedagogia dos Aparelhos**. São Paulo: Manole,1982



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BUSTO, Rosângela Marques. **Festival Recreativo de Ginástica Olímpica:**

Proposta de ensino em ginástica olímpica. Coleção ginástica olímpica. Londrina:

UEL,200 1

MARINHO, Inezil Penna. **Sistemas e Métodos da Educação Física.** 4. ed. São

Paulo: Cia. Brasil, [s.d.].

OLIVEIRA, Vítor Marinho de .**Educação Física Humanista.** Ao Livro Técnico: Rio de Janeiro,1985

SOARES, Carmen. **Educação Física, raízes européias e Brasil.** Campinas: Editora Autores Associados, 2004.

TESCHE,Leomar. **O Turnen.** A educação e a educação física nas escolas teuto-brasileiras no Rio Grande do Sul. Ijuí: Unijuí,2001

São Luís, 28 de fevereiro de 2023.

Nome: Dr. Raimundo Nonato Assunção Viana

Mat. SIAPE: 2717220



Documento assinado digitalmente

RAIMUNDO NONATO ASSUNCAO VIANA

Data: 28/02/2023 15:27:05-0300

Verifique em <https://verificador.iti.br>

Professor responsável

Coordenador do Curso

Chefe do Departamento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – DEF

Disciplina: Educação Física no Ensino Infantil - EFEI
Professor: Tarcisio Ferreira
Semestre: 2023-1
Carga Horária: 60h
Créditos: 03.

01 - EMENTA

Conceituando a infância. Reflexão sobre o ensino da Educação Física no contexto de instituições educativas para a Infância. Análise de diferentes concepções filosóficas e metodológicas do trabalho com crianças. Estilos de Ensino. Planejamento em Educação Física no ensino infantil. Conhecimento, proposição e problematização de práticas pedagógicas na Educação Infantil. Prática vivenciada. Memorial de prática e avaliação.

02 – OBJETIVOS

Esta disciplina pretende preparar os acadêmicos do curso de licenciatura em Educação Física para uso de metodologias ensino-aprendizagem da educação infantil, possibilitando a integração da Educação Física Infantil na Educação Básica no contexto geral deste processo, qualificando-os para o futuro exercício do magistério e/ou estimular sua iniciação nos campos da pesquisa, extensão e em áreas afins.

Portanto dentro perspectiva de laboratório pedagógico os alunos terão as tarefas/objetivos seguintes a serem desenvolvidas/alcançadas neste período:

- Analisar a infância e seus determinantes sociais na saúde e educação;
- Analisar e reconhecer as etapas de desenvolvimento funcional da criança;
- Relacionar as habilidades de desenvolvimento com processo de aprendizagem em geral;
- Saber selecionar os componentes do desenvolvimento a serem aplicados nas aulas com crianças de 3 a 12 anos;
- Planejamento: Propor e aplicar atividades práticas para a Educação Física Infantil como componente curricular;
- Diferenciar formas, fases, princípios didático-pedagógicos nas aulas de Educação Física Infantil.

03 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1ª – Etapa Teórica - 20h.:

3.1 – Reconceituando e definindo Infância e os seus determinantes sociais, educativos e na saúde.

3.2 – Aquisição social das Técnicas Corporais: “naturais” ou adquiridas.

3.3 – A Educação Física Infantil como componente curricular regular.

3.4 – Aspectos neurofuncionais do desenvolvimento da criança.

2ª – Etapa teórico-prática – 20h:

3.5 – Concepções filosóficas e metodológicas do trabalho com crianças: teorias e práticas educativas.

3.6 – Planejamento: conceitos e definições, tipos e aplicações.

3.7 – Aulas práticas - Conhecimentos, proposição e problematização de práticas pedagógicas na Educação Infantil e nos primeiros anos do ensino básico.

3ª – Etapa Prática - 20h:

3.8 – Planejamento e avaliação aplicados a Educação Física Infantil

3.9 – Propostas e metodologias aplicadas nas aulas Educação Física Infantil

3.10 – Memorial e avaliação individual da prática.

04 – PROCEDIMENTOS DE ENSINO E RECURSOS

A disciplina terá como procedimentos metodológicos:

- Aulas expositivas;
- Leitura de textos;
- Trabalhos Individuais ou em grupo;
- Seminários.
- Teorização e discussão em sala de aula;
- Aulas práticas nas instalações Desportivas do Núcleo
- Utilização de projetor multimídia;
- Leituras comentadas de capítulos de livros, revistas especializadas, jornais;
- Pesquisar base de dados e páginas na Internet.

05 – RECURSOS

- Explicações em sala;
- Uso das instalações Desportivas do Núcleo
- Projetor multimídia;
- Livros, Vídeos, revistas especializadas, jornais;
- Pesquisar base de dados na Internet.

06 – AVALIAÇÃO

1. Esta disciplina tem o caráter presencial-prático (atencional físico e mental Focalizado), portanto, **TODAS** as avaliações estarão baseadas no processo de ensino-aprendizagem e não somente no produto, ou seja, nota de avaliação em provas escritas.

2. Todos os alunxs que não ultrapassarem o limite de faltas permitido (frequência) e participar efetivamente de **TODAS** as atividades desenvolvidas em sala de aula, na quadra, terão as 03 (três) notas mínimas para serem aprovados.

3. A terceira nota será dada através do Memorial Descritivo de Atividades práticas efetivamente realizadas.

4. Para obtenção de uma qualificação melhor terá que ser definido entre o professor e o(a)(s) aluno(a)s formas alternativas de avaliação (trabalho escrito, seminário, pequena monografia, avaliação escrita ou oral, etc.).

5. Para as aulas práticas não-ministradas não há reposição de nota em prova

teórica, por se tratar das 30 horas de prática. Só haverá exceção em casos previstos na lei, com aplicação de outras medidas para reposição.

6. O critério metodológico para aprovação nas 30 horas da carga horária de prática é o cumprimento **INTEGRAL** das mesmas, o não cumprimento acarretará em reprovação, pois o memorial perderá totalmente a sua finalidade.

AVISO: é **VETADO** o uso de celular em sala de aula, quadra e nos corredores por professores e alunos, segundo norma departamental aprovada por alunos e professores por unanimidade. Também é válida para as aulas práticas. O uso do mesmo acarretará em perda de conceito **PARTICIPAÇÃO** no critério metodológico participação em cada etapa.

07 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBERTI, Heinz & ROTHENBERG, Ludwig. Ensino de jogos desportivos. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico. 1984.
- ÁNGEL, Julia Blández. Programación de unidades didácticas según Ambientes de Aprendizaje. Barcelona, INDE, 2000.
- APPELL, Hans Joachim & MOTA, Jorge. Educação da saúde: aulas suplementares de educação física. Lisboa, Horizontes, 1995.
- ARNOLD, P. J. Educación Física, movimiento y curriculum. Madrid, Morata/MEC, 1991.
- ASSMANN, HUGO. Paradigmas educacionais e corporeidade. Piracicaba, Unimep, 1994.
- BAILEY JR., Donald B. BRUER, John T., SYMONS, Frank J. & LICHTMAN, Jeff W.. Critical thinking about critical periods. Baltimore, Paulh Brookes, 2001.
- BAJO, Fe & BETRÁN, Jose Luis. Breve historia de la infancia. Madrid, Temas de Hoy, 1998.
- BENJAMIN, Walter. Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação. São Paulo, Summus, 1984.
- BENTO, Jorge O. Planeamento e avaliação em educação física. Lisboa, Horizonte, 1987.
- BENTO, Jorge Olímpio. Desporto: “matéria” de ensino. Lisboa, Editorial Caminho, 1987.
- _____. Desporto, saúde, vida: em defesa do desporto. Lisboa, Horizonte, 1991.
- BERK, Laura E.. Desarrollo del niño y del adolescente. Madrid, Prentice Hall Iberia, 1999.
- BOLTANSKI, Luc. As classes sociais e o corpo. Rio de Janeiro, Graal, 1989.
- BRACHT, Valter. Educação Física e Aprendizagem Social. Porto Alegre, Magister, 1992.
- BRASIL. Secretaria de Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais Educação Física (1ª a 4ª série). Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRUHNS, Heloisa T.. O corpo parceiro e o corpo adversário. Campinas, Papirus, 1993.
- CALDERÓN, Javier & ARCE, Júlio C. L.. Neurofisiología aplicada al Deporte. Madrid, Tebar, 2002.
- CAPARROZ, Francisco E. Entre a Educação Física na Escola e a Educação

- Física da Escola. Vitória: UFES – Centro de Educação Física e Desportos, 1997.
- CARVALHO, Carlos. A força em Crianças e Jovens. Lisboa, Horizonte, 1996.
- CARVALHO, A. Melo de. Desporto Escolar: inovação pedagógica e nova escola. Lisboa, Editorial Caminho, 1987
- CARVALHO, A. Melo de. Cultura física e desenvolvimento. Lisboa, Compendium, s/d.
- CHARLOT, Bernard. A mistificação pedagógica: realidades sociais e processos ideológicos na teoria da educação. Rio de Janeiro, Guanabara, 1986.
- CHATEAU, Jean. O jogo e a criança. São Paulo, Summus, 1987.
- CHAVES, Márcia. (Org.) Pedagogia do Movimento: Diferentes concepções. Maceió, EDUFAL, 2004.
- CLAXTON, Guy. Aprender: El reto del aprendizaje continuo. Barcelona, Paidós, 2001.
- COELHO, Olímpio. Pedagogia do desporto: contribuição para uma compreensão do desporto juvenil. Lisboa, Horizonte, 1988.
- CRESPO, Jorge. A história do corpo. Lisboa, Difel, 1990.
- CRIVELLO, Gerardo Martínez. El juego y el desarrollo infantil. Barcelona, Octaedro, 1998.
- DANIELS, Harry. Vygotsky y la pedagogía. Barcelona, Paidós, 2003.
- DAOLIO, Jocimar. Educação Física Escolar: uma abordagem cultural. In: Educação Física Escolar: Ser... ou não ter? Campinas, Ed. UNICAMP, 1993.
- DEVAL, Juan. El desarrollo humano. Madrid, Siglo Veintiuno, 2002.
- DIECKERT, Jürgen, KURZ, Dietrich, BRODTMANN, Dieter. Elementos e principios da Educação Física: uma antologia. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1985.
- DIETRICH, Knut, DÜRRWÄCHTER, Gerhard, SCHALLER, Hans-Jürgen. Os grandes jogos: metodologia e prática. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1984.
- EDWARDS, C. As cem linguagens da criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- FAMOSE, Jean-Pierre et alii. Cognición y rendimiento motor. Barcelona, INDE, 1999.
- FARIA JÚNIOR, Alfredo G. Fundamentos Pedagógicos nº1: Educação Física. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1986.
- _____. Didática de Educação Física: Formulação de Objetivos. Rio de Janeiro, Guanabara, 1987.
- FREIRE, João B.. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física. São Paulo, Scipione, 1991.
- _____. De corpo e alma: o discurso da motricidade. São Paulo, Summus, 1991.
- FREIRE, João B. & SCAGLIA, Alcides José. Educação como prática corporal. São Paulo, Scipione, 2003.
- FREITAS, Marise R. & AMARAL, Cleusa do N. Subsídios para a educação física: de 1ª a 4ª série do 1º grau.
- GALLAHUE, D. L. OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento Motor: Bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phortes, 2001.
- HILDEBRANDT, Reiner & LAGING, Ralf. Concepções abertas no ensino da educação física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.
- KEATING, Daniel P. & HERTZMAN, Clyde. Development health and the wealth of nations: social, biological, and educational dynamics. New York: Guilford

Press, 1999.

KISHIMOTO, T.M. Jogos Infantis: O jogo, a criança e a educação. Petrópolis: vozes, 2000.

KISHIMOTO, T.M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 1997.

KOCH, Karl. Pequenos jogos esportivos. Barueri: Manole, 2005.

KOLB, Brian & WHISHAW, Ian Q.. Cerebro y Conducta. Madrid: Macgraw Hill, 2002

KRAMER, Sonia. A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce. Rio de Janeiro: Achimé, 1982.

KREBS, R. J. et alii. Discutindo o desenvolvimento infantil. Santa Maria: Pallotti, 1988.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

LINAZA, José Luis. Jugar y aprender. Madrid: Alhambra Longman, 1992.

LOPES, M. G. Jogos na educação; criar, fazer, jogar. São Paulo: Cortez, 2001.

LÓPEZ, Antonio G. et alii. Los juegos en la educación física de los 12 a los 14 años. Barcelona: INDE, 2002.

LURIA, A. R. LEONTIEV, A. VYGOTSKY, L. S. et alii. Psicologia e pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. São Paulo: Moraes. 1991.

LURIA, A. R.. Desarrollo histórico de los procesos cognitivos. Madrid: Akal, 1987.

MANACORDA, M. A. Marx e a Pedagogia Moderna. São Paulo: Cortez, 1991.

MARMOT, M. & WILKINSON, Richard G.. Social determinants of health. Avon: Oxford University Press, 2002.

MARX Karl & ENGELS, F.. Textos sobre educação e ensino. São Paulo: Moraes, 1992.

MEDINA, João Paulo de S.. A Educação Física cuida do corpo ... e “mente”: bases para a renovação e transformação da Educação Física. Campinas: Papirus, 1986.

MIRANDA, Nicanor. 210 jogos infantis. Belo Horizonte: Itatiaia, 1990.

MOREIRA, Evando C (Org.). Educação Física escolar: desafios e propostas II. Jundiaí: Editora Fontoura, 2006

MOREIRA, Evando C (Org.). Educação Física escolar: desafios e propostas. Jundiaí, Editora Fontoura, 2004.

MOREIRA, Wagner W. Educação Física Escolar: Uma abordagem Fenomenológica. Campinas: Editora da UNICAMP, 1991.

NEGRINE, A. Aprendizagem e desenvolvimento infantil nº 02: perspectivas psicopedagógicas . Porto Alegre: Prodil, 1994.

OLIVEIRA, Paulo de Salles. Brinquedo e indústria Cultural. Petrópolis: Vozes, 1986.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. O que é Educação Física? São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.

PEREIRA, Flávio M. Dialética da Cultura Física: uma introdução crítica da educação física, do esporte e da recreação. São Paulo: Ícone, 1988.

PERSONNE, Jacques. Nenhuma medalha vale a saúde de uma criança. Lisboa: Horizonte, 1991.

PETROVSKI, A. V.. Psicologia evolutiva e pedagógica. Moscú, Progreso, 1985.

PIMENTEL, Figueiredo & Rabelo Vitória. 268 jogos infantis. Belo Horizonte: Villa Rica, 1991.

RODRIGUES, J. C.. Tabu do corpo. Rio de Janeiro: Achiamé, 1975.

RODRIGUES, M. Manual teórico-prático de Educação Física Infantil. São Paulo: Ícone, 1997.

ROSSETTI-FERREIRA, M.C. Os fazeres na educação infantil. São Paulo: Cortez, 2003.

SÁNCHEZ, Domingo Blázquez. La educación física. Barcelona: INDE, 2001.

SÁNCHEZ, Maria Luisa Zagalaz. Corrientes y tendencias de la Educación Física. Barcelona: INDE, 2001.

SAYÃO, D. T. Educação Física na Educação Infantil: da especialização disciplinar à possibilidade do trabalho pedagógico integrado. Florianópolis, SC: CED/UFSC, 1996 (Dissertação de mestrado), cap. 2.

SOBRAL, Francisco. Desporto Infanto-juvenil: prontidão e talento. Lisboa: Horizonte, 1994.

SOUZA, João Francisco de. Uma pedagogia da revolução. São Paulo: Cortez, 1987.

VAGO, Tarcísio Mauro (orgs.). Trilhas & partilhas: Educação Física na cultura escolar e nas práticas sociais. Belo Horizonte: 1997.

VALLE, Luiza E. L. Ribeiro do. Cérebro e aprendizagem: um jeito diferente de viver. Rio de Janeiro, WAK editora, 2014.

VERDIER, H. B. Jogos e movimentos com acessórios para a educação física: crianças dos três aos oito anos. Lisboa: Compendium. S/D.

VIGOTSKI, Lev Semenivich. O desenvolvimento psicológico na infância. Tradução: Cláudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L. S. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 1988.

_____. Psicologia e educação da Infância. Lisboa: Estampa, 1975.

WAJSOP, G. Brincar na Pré-Escola. São Paulo: Cortez, 1997.

São Luis, 23 de fevereiro de 2023.

Prof. Tarcisio Ferreira
Mat. 6304-5



Documento assinado digitalmente

TARCISIO JOSE DE MELO FERREIRA

Data: 28/02/2023 17:46:03-0300

Verifique em <https://verificador.iti.br>

Curso de Educação Física
LICENCIATURA
2023.1

4º Período



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: Introdução aos Estudos do Lazer

Professora: Silvana Martins de Araujo

Código: DEEF0377

CH: 60h

Período: 4°

CR: 04

1. EMENTA

Constituição histórico-social do lazer. Dimensão ontológica do significado do termo lazer e sua relação com as categorias trabalho e tempo livre. Concepções, características e conteúdos do lazer. Enfoques e tendências na produção de conhecimento no campo do lazer. O lazer como área interdisciplinar de formação humana e intervenção profissional. Estudos do lazer em sua interlocução com a esfera da educação, cultura e sociedade. Discussões sobre o meio ambiente e os espaços de lazer. Perspectiva crítica do lazer: do mercolazer à lazerania.

2. OBJETIVOS

Geral

Compreender o lazer como campo de conhecimento interdisciplinar, considerando suas interfaces com a educação, a cultura e o meio ambiente e sua possibilidade de aplicação nos diversos contextos de intervenção na área da Educação Física, mais especificamente na educação básica.

Específicos

- Conhecer as categorias básicas para compreender o lazer na sua dimensão histórica e nas relações com o mundo do trabalho, identificando as suas principais características e conteúdos, para assim conceituá-lo.

- Identificar o lazer com área interdisciplinar de pesquisa, formação e atuação profissional.
- Estabelecer relações entre o lazer, a educação e o meio ambiente.
- Distinguir os espaços e equipamentos públicos e privados de lazer, como um dos elementos necessários para a sua garantia como direito social.
- Analisar as barreiras existentes para o usufruto do lazer no Brasil, entendendo-o na sua dimensão sociocultural.
- Realizar uma leitura crítica do lazer, percebendo-o para além da cultura de consumo, como direito de cidadania e dever do Estado.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Noções básicas sobre lazer:
 1. Aspectos tempo e atitude
 2. Valores, características e classificação dos conteúdos/atividades de lazer
 3. Conceitos de lazer
 4. Ocorrência histórica do lazer
 5. Concepções e abordagens do lazer
 6. Lazer e trabalho: tempo de trabalho e tempo livre.
- O campo do lazer:
 1. Lazer como área interdisciplinar
 2. Campos de intervenção profissional: perfil, características e competências.
 3. Pesquisa em lazer: organização e difusão do conhecimento; produção (fontes)
 4. Formação profissional
- Lazer e educação
 1. A relação entre lazer e educação
 2. Lazer, educação e trabalho na infância
 3. Educação física escolar e lazer
- Espaços e equipamentos de lazer (públicos e privados):
 1. Específicos
 2. Não-específicos
- Lazer e questões socioculturais:
 1. Barreiras sociais para o lazer: sexo, faixa etária e classe social.
 2. Lazer e meio ambiente: PCAN's
 3. O lazer como mercadoria / cultura do consumo
- Perspectiva crítica do Lazer
 1. O lazer como direito social (lazerania)

4. PROCEDIMENTOS DE ENSINO/METODOLOGIA

A disciplina será ofertada por meio de aulas presenciais, nas quais os conteúdos serão abordados com o uso de uma metodologia participativa, privilegiando o diálogo interativo. Para tanto, serão adotadas as seguintes estratégias de ensino: aulas expositivas com participação ativa dos alunos; exibição de vídeos, filmes, audição de músicas, visualização de fotografias e lives sobre as temáticas; palestras, organização e realização de seminários pelos alunos; leituras coletivas e debates de textos; leituras individuais prévias de textos para debates nas aulas presenciais; acesso a repositórios e sites de entidades educacionais e científicas para conhecimento das temáticas relacionadas à disciplina.

5. RECURSOS

Para operacionalização das aulas presenciais serão utilizados os seguintes recursos: data show, notebook, textos digitalizados (capítulos de livros, artigos científicos de periódicos e anais de eventos); Plataforma institucional (SIGAA/UFMA) e ferramentas digitais.

6. AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina é concebida como um processo permanente em todo o seu desenvolvimento, onde serão considerados os seguintes critérios gerais: capacidade de apreensão teórica e análise crítica dos conteúdos; interesse e participação efetiva nas aulas presenciais, por meio de comentários e perguntas dos conteúdos abordados, aferidos pelas leituras prévias dos textos e respostas às perguntas realizadas; organização e apresentações de seminários e entrega das tarefas (individuais ou em grupos).

A frequência na disciplina será computada pela presença às aulas, sendo considerados aprovados os alunos que obtiverem assiduidade de 75% da carga horária da disciplina e nota mínima de 7,0 (sete) em cada etapa avaliativa, assim proposta:

1ª avaliação:

Avaliação escrita ou fichamento

2ª avaliação:

Levantamento bibliográfico temático sobre lazer (livros, artigos de periódicos, anais de eventos, dissertações e teses).

3ª avaliação:

Relatório científico sobre de espaços de lazer na cidade: Levantamento virtual (Google Maps ou Google Earth) complementado por pesquisa de campo organizada por área geográfica próxima ao local de moradia dos alunos.

OBS. Serão atribuídos pontos extras à nota de cada unidade, considerando a participação qualitativa e quantitativa dos alunos nas aulas síncronas e presenciais.

7. REFERÊNCIAS

Unidade I - Noções básicas sobre lazer

ANTUNES, Ricardo. Lazer e trabalho: transformações políticas e econômicas. In: ENAREL, 15. 2003, Santo André. **Anais...** . Santo André: Sesc, 2003. p. 1 - 2. CD-ROM.

ANTUNES, Ricardo. Trabalho. In: GOMES, Christianne Luce (Org.). **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 227-232.

BRAMANTE, Antonio Carlos. Lazer: concepções e significados. **Licere**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p.09-17, 1998.

CAMARGO, Luis O. Lima. **O que é Lazer**. São Paulo, Brasiliense, 1986.

CAMARGO, Luís Otávio. Lazer: concepções e significados. **Licere**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p.28- 36, 1998.

CAMARGO, Luís Otávio. Perspectivas para o lazer com o impasse da luta pela redução da jornada de trabalho – o caso brasileiro. **Licere**, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, 2009.

GOMES, Christianne Luce (Org.). Lazer: ocorrência histórica. In: GOMES, Christianne Luce. **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 133-140.

GOMES, Christianne Luce. Lazer: concepções. In: GOMES, Christianne Luce (Org.). **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 119-126.

MARCASSA, Luciana e R, Fernando. Lazer. In: **Dicionário Crítico da Educação Física**. 3. Ed. rev. e ampl. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014.

MARCELINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer**: uma introdução. Campinas: Autores Associados, 1996. 100 p.

MARCELINO, Nelson Carvalho. Lazer: concepções e significados. **Licere**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p.37-43, 1998.

MASCARENHAS, Fernando. Tempo de trabalho e tempo livre: algumas reflexões a partir do marxismo contemporâneo. **Licere**, Belo Horizonte, v. 3, n. 1, p.72-89, 2000.

MELO, Vitor Andrade de e ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond. **Introdução ao lazer**. Barueli: Manole, 2003.

OLIVEIRA, Paulo de Salles. Tempo livre, trabalho e lutas sociais. **Reflexão**, Campinas, Ano XI, nº35, maio/agosto, 1986.

PADILHA, Valquiria. **Tempo livre e capitalismo: um par imperfeito**. Campinas: Editora Alínea, 2000.

PADILHA, Valquiria. Tempo livre. In: GOMES, Christianne Luce (Org.). **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 218-221.

PARO, Vitor Henrique. Lazer e trabalho: transformações socioculturais. In: ENAREL, 15. 2003, Santo André. **Anais...** . Santo André: Sesc, 2003. p. 1 - 2. CD-ROM.

SOUSA, Iracema Soares de; CARVALHO, Wolney Roberto. Tempo livre no modo de produção capitalista: possibilidade ou retórica. In: SILVA, Ana Marcia; DAMIANI, Iara Regina. **Práticas Corporais**. Florianópolis: Nauemblu Ciência & Arte, 2006. p. 119-132. (Volume 4).

Unidade II – O campo do Lazer

GOMES, Christianne. O lazer como campo de formação para profissionais da Educação física: a questão das competências. **Anais...XVI Conbrace/III CONICE**. Salvador, 2009.

ISAYAMA, Hélder Resende. Formação profissional. In: GOMES, Christianne Luce (Org.). **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 93-96.

MARCELINO, Nelson Carvalho (Org.). **Lazer: formação e atuação profissional**. Campinas: Papirus, 1995. 182 p.

MELO, Vitor Andrade de e ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond. O profissional de lazer e sua formação. In: MELO, Vitor Andrade de e ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond. **Introdução ao lazer**. Barueli: Manole, 2003.

MELO, Vitor Andrade de e ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond. Organizando o campo do lazer. In: MELO, Vitor Andrade de e ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond. **Introdução ao lazer**. Barueli: Manole, 2003.

PEIXOTO, Elza. Levantamento do estado da arte nos estudos do lazer: (Brasil) séculos XX e XXI – alguns apontamentos. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 99, p.1-14, maio 2007.

SÁ, Katia Oliver. Pressupostos ontológicos dos estudos do lazer no Brasil. In: Chaves, Marcia; Gamboa, Silvio Sánches e SÁ, Katia Oliver. **Lazer e recreação no currículo de Educação Física**. Maceió: EDUFAL, 2003.

Unidade III – Espaços e equipamentos de lazer

MARCELINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer**: uma introdução. Campinas: Autores Associados, 1996. 100 p.

MARCELINO, Nelson Carvalho. Lazer e os espaços da cidade. In: ISAYAMA, Helder; LINHALES, Meily. **Sobre lazer e política**: maneiras de ver, maneiras de fazer. Belo Horizonte: Ufmg, 2006. Cap. 2, p. 65-92.

PELLEGRIN Ana De. Equipamentos de Lazer. In: GOMES, Christianne Luce (Org.). **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 69-72.

PELLEGRIN Ana De. Espaço de Lazer. In: GOMES, Christianne Luce (Org.). **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 73-75.

Unidade IV – Lazer e Educação

BRACHT, Valter. Educação Física escolar e lazer. In: WERNECK, Christianne Luce Gomes e Isayama, Hélder Ferreira. **Lazer, Recreação e Educação Física**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

MARCASSA, Luciana. Lazer-educação. In: GOMES, Christianne Luce (Org.). **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 126-133.

MARCELINO, Nelson Carvalho. **Lazer e Educação**. Campinas, Papirus, 1987.

MARCELINO, Nelson Carvalho. **Pedagogia da Animação**. Campinas, Papirus, 1990.

MASCARENHAS, F.. Políticas sociais, lazer e educação: apontamentos para uma pedagogia crítica. **Corpoconsciência** (São Paulo), v. 11, p. 13-22, 2008.

MASCARENHAS, Fernando. Lazer e educação popular. In: CONBRACE, 12., 2001, Caxambu. **Anais...** . Caxambu: Dn Cbce, 2001. p. 1 - 10. CD-ROM.

SILVA, Maurício Roberto da. A exploração do trabalho infantil e suas relações com o tempo de lazer/lúdico: quando se descansa se carrega pedra!. **Licere** (Belo Horizonte. Impresso), v. 4, n.1, p. 09-21, 2001.

SILVA, Maurício Roberto da. Sonhos de criança: trabalho ou lazer? In: MARCELLINO, Carvalho Nelson (org). **Lúdico, educação e educação física**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1999.

Unidade IV – Lazer e questões socioculturais

FORJAZ, Maria Cecilia Spina. **Lazer e consumo cultural das elites**. Texto mimeografado.

INÁCIO, Humberto Luís de Deus. Lazer, educação e meio ambiente: uma aventura em construção **Pensar a prática**. 9/1: 45-63, jan/jun, 2006.

INÁCIO, Humberto Luís de Deus. Práticas corporais de aventura na natureza. In: **Dicionário Crítico da Educação Física**. 3. Ed. rev. e ampl. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014.

MARCELINO, Nelson Carvalho (org). **Lazer e cultura**. Campinas: Editora Alínea, 2007.

MARCELINO, Nelson Carvalho (org). **Lazer e sociedade: múltiplas relações**. Campinas: Editora Alínea, 2007.

MASCARENHAS, F.. O pedaço sitiado: cidade, cultura e lazer em tempos de globalização. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 24, n.3, p. 121-143, 2003.

Unidade V – Perspectiva crítica do lazer

FLAUSINO, Michelle da Silva ; Mascarenhas, Fernando . O direito ao esporte e lazer: apontamentos críticos à sua mistificação. **Licere** (Centro de Estudos de Lazer e Recreação. Online), v. 15, p. 1-16, 2012.

HÚNGARO, Edson Marcelo; OLIVEIRA, Bruno de. Esporte e lazer como direitos sociais e a ofensiva neoliberal: primeiras aproximações. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 14., 2005, Porto Alegre. **Anais...** . Porto Alegre: Cbce, 2005. p. 1 - 9. CD-ROM.

MASCARENHAS, F.. Lazerania também é conquista: tendências e desafios na era do mercado. **Movimento** (UFRGS. Impresso), Porto Alegre, v. 10, n.2, p. 73-90, 2004.

MASCARENHAS, Fernando. **Lazer como prática de liberdade: uma proposta educativa para juventude**. 2 ed. Goiânia: Editora UFG, 2004.

MASCARENHAS, Fernando. Outro lazer é possível: desafio para o esporte e lazer da cidade. In: CASTELLANI FILHO, Lino. **Gestão pública e política de lazer: a formação de agentes sociais**. São Paulo: Autores Associados, 2007. Cap. 2, p. 17-40.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – DEF

Disciplina: Educação Física no Ensino Fundamental

Professor: **Tarcisio Ferreira**

Semestre: 2023-1.

Carga Horária: 60 h.

01 – EMENTA

Práxis pedagógica da Educação Física na Adolescência. Iniciação esportiva e esporte escolar. Orientações didático-pedagógicas planejadas. Intervenção pedagógica no Ensino Fundamental. Prática escolar vivenciada. O professor de Educação Física como mediador cultural. O saber docente.

02 – OBJETIVOS

Conhecer os princípios norteadores do ensino da Educação Física no Ensino Fundamental, bem como vivenciar a prática pedagógica. Portanto dentro perspectiva de laboratório pedagógico o(a)s aluno(a)s terão as tarefas/objetivos seguintes a serem desenvolvidas/alcançados neste período:

- Analisar e reconhecer as etapas de desenvolvimento morfofuncional dos adolescentes;
- Analisar a adolescência e seus determinantes sociais na saúde e educação;
- Conhecer os ditames legais que regulam a EFEF como componente curricular regular no sistema educativo;
- Relacionar as habilidades de desenvolvimento com processo de ensino-aprendizagem na adolescência;
- Saber selecionar os componentes do desenvolvimento a serem aplicados nas aulas no ensino fundamental;
- Propor e aplicar atividades práticas para a E. F. E F como componente curricular;
- Diferenciar formas, fases, princípios didático-pedagógicos em aulas de E. F. E. F.

03 - CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

1ª – Etapa Teórica:

- Conceituando e definindo adolescência, educação e saúde: determinantes sociais.
- As Técnicas Corporais, ritos de passagem, transformações hormonais e o cérebro.
- A Educação Física como componente curricular regular no ensino fundamental - BNCC

2ª – Etapa Teórico-prático:

- Aspectos do desenvolvimento: Neurofuncionais e físicos;

- Concepções filosóficas e metodológicas do trabalho com adolescentes;
- Estilos de ensino.
- O professor como mediador
- Aulas práticas vivenciadas

3ª – Etapa Prática:

- Planejamento e avaliação aplicados a Educação Física no ensino fundamental.
- Conhecimento, proposição e problematização de práticas pedagógicas na Educação no ensino fundamental.
- Propostas e metodologias aplicadas nas aulas de Educação Física.
- Experiência prática de aula.
- Memorial e avaliação da prática.

04 – PROCEDIMENTOS DE ENSINO E RECURSOS

A disciplina terá como procedimentos metodológicos

- Aulas expositivas através do google meet;
- Leitura de textos;
- Trabalhos Individuais ou em grupo;
- Leituras comentadas de capítulos de livros, revistas especializadas, jornais;
- Pesquisar base de dados e páginas na Internet
- Seminários.
- Teorização e discussão em sala de aula;
- Aulas práticas nas instalações Desportivas do Núcleo
- Prática vivenciada em escolas

05 – AVALIAÇÃO

1. Esta disciplina tem o caráter presencial-prático (Atenção mental e foco físico), o que requer a presença e a participação direta dos alunos nas atividades propostas. Portanto, **TODAS** as avaliações estarão baseadas no processo de ensino-aprendizagem e não somente no produto, ou seja, nota de avaliação em provas escritas.

2. Todos os alunos que não ultrapassarem o limite de faltas permitido (frequência) e participar efetivamente de **TODAS** as atividades desenvolvidas em sala de aula, na quadra ou nas escolas, terá as 03 (três) notas mínimas para serem aprovados, sem prejuízo com a reposição, assegurada ao aluno.

3. Para obtenção de uma qualificação melhor na fase teórica terá que ser definido entre o professor e os alunos formas alternativas de avaliação (trabalho escrito, seminário, pequena monografia, avaliação escrita ou oral, etc.).

4. A terceira nota será obtida através da elaboração de um memorial individual onde constarão **TODAS** as atividades efetivamente desenvolvidas. Como o relatório de observação de aula, planos de aulas, memória das aulas e avaliação da prática. Caso o aluno tenha **NEGLIGENCIADO** a ministração das aulas o Memorial perderá totalmente o valor de nota, tornando-se nulo.

5. Para as aulas práticas ministradas no núcleo de Esportes e/ou em escolas não-ministradas não haverá reposição de nota. A exceção só em caso previsto na lei, com aplicação de outras medidas para reposição.

6. A participação nas aulas teóricas terá peso de 60% na avaliação de cada terço e as avaliações escritas 40%.

OBS. Segundo as diretrizes curriculares, o aluno terá que cumprir obrigatoriamente às 30 horas de prática das disciplinas em que esse requisito é exigido.

ATENÇÃO: É VETADO o uso de celular por professores e alunos em sala de aula e nos corredores, por resolução departamental, de comum acordo com os alunos. Também é válida para as aulas práticas. Portanto, o não cumprimento desta resolução acarretará em prejuízo no conceito obtido no quesito **PARTICIPAÇÃO** em cada etapa.

06 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTI, Heinz & ROTHENBERG, Ludwig. Ensino de jogos desportivos. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico. 1984.

ÁNGEL, Julia Blández. Programación de unidades didácticas según Ambientes de Aprendizaje. Barcelona, INDE, 2000.

APPELL, Hans Joachim & MOTA, Jorge. Educação da saúde: aulas suplementares de educação física. Lisboa, Horizontes, 1995.

ARENA, Simone Sagres. Crescimento e desenvolvimento com qualidade de vida. São Paulo, Phorte Editora, 2016.

ARNOLD, P. J. Educación Física, movimiento y curriculum. Madrid, Morata/MEC, 1991.

ASSMANN, HUGO. Paradigmas educacionais e corporeidade. Piracicaba, Unimep, 1994.

BENTO, Jorge O. Planeamento e avaliação em educação física. Lisboa, Horizonte, 1987.

BENTO, Jorge Olímpio. Desporto: “matéria” de ensino. Lisboa, Editorial Caminho, 1987.

_____. Desporto, saúde, vida: em defesa do desporto. Lisboa, Horizonte, 1991.

BRACHT, Valter. Educação Física e Aprendizagem Social. Porto Alegre, Magister, 1992.

BRUHNS, Heloisa T.. O corpo parceiro e o corpo adversário. Campinas, Papyrus, 1993.

CALDERÓN, Javier & ARCE, Júlio C. L.. Neurofisiología aplicada al Deporte. Madrid, Tebar, 2002.

CARVALHO, Carlos. A força em Crianças e Jovens. Lisboa, Horizonte, 1996.

CARVALHO, A. Melo de. Desporto Escolar: inovação pedagógica e nova escola. Lisboa, Editorial Caminho, 1987

CARVALHO, A. Melo de. Cultura física e desenvolvimento. Lisboa, Compendium, s/d.

COELHO, Olímpio. Pedagogia do desporto: contribuição para uma compreensão do desporto juvenil. Lisboa, Horizonte, 1988.

CRESPO, Jorge. A historia do corpo. Lisboa, Difel, 1990.

DAOLIO, Jocimar. Educação Física Escolar: uma abordagem cultural. In: Educação Física Escolar: Ser... ou não ter? Campinas, Ed. UNICAMP, 1993.

DIECKERT, Jürgen, KURZ, Dietrich, BRODTMANN, Dieter. Elementos e

princípios da Educação Física: uma antologia. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1985.

DIETRICH, Knut, DÜRRWÄCHTER, Gerhard, SCHALLER, Hans-Jürgen. Os grandes jogos: metodologia e prática. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1984.

ESCÁMEZ, José Luis M. Iniciação nos jogos e esportes alternativos. Belo Horizonte, Itatiaia, 2009,

FARIA JÚNIOR, Alfredo G. Fundamentos Pedagógicos nº1: Educação Física. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1986.

_____. Didática de Educação Física: Formulação de Objetivos. Rio de Janeiro, Guanabara, 1987.

_____. De corpo e alma: o discurso da motricidade. São Paulo, Summus, 1991.

FREIRE, João B. & SCAGLIA, Alcides José. Educação como prática corporal. São Paulo, Scipione, 2003.

HILDEBRANDT, Reiner & LAGING, Ralf. Concepções abertas no ensino da educação física. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1986.

KISHIMOTO, T.M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 1997.

LINAZA, José Luis. Jugar y aprender. Madrid, Alhambra Longman, 1992.

LOPES, M. G. Jogos na educação; criar, fazer, jogar. São Paulo: Cortez, 2001.

LÓPEZ, Antonio G. et alii. Los juegos en la educación física de los 12 a los 14 años. Barcelona, INDE, 2002.

MEDINA, João Paulo de S.. A Educação Física cuida do corpo ... e “mente”: bases para a renovação e transformação da Educação Física. Campinas, Papirus, 1986.

NEIRA, Marcos Garcia. Educação Física. São Paulo, Blucher, 2011.

OLIVEIRA, Paulo de Salles. Brinquedo e indústria Cultural. Petrópolis, Vozes, 1986.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. O que é Educação Física? São Paulo, Editora Brasiliense, 1986.

PEREIRA, Flávio M. Dialética da Cultura Física: uma introdução crítica da educação física, do esporte e da recreação. São Paulo, Ícone, 1988.

PERSONNE, Jacques. Nenhuma medalha vale a saúde de uma criança. Lisboa, Horizonte, 1991.

SÁNCHEZ, Domingo Blázquez. La educación física. Barcelona, INDE, 2001.

SÁNCHEZ, Maria Luisa Zagalaz. Corrientes y tendencias de la Educación Física. Barcelona, INDE, 2001.

_____. Desporto Infanto-juvenil: prontidão e talento. Lisboa, Horizonte, 1994.

SOBRAL, Francisco. Para uma teoria da Educação Física. Lisboa, Diabril, 1976.

SOUZA JÚNIOR, Márcilio. O saber e o fazer pedagógico: A educação Física como componente curricular...? Isso é história! Recife, EDUPE, 1999.

VAGO, Tarcísio Mauro (orgs.). Trilhas & partilhas: Educação Física na cultura escolar e nas práticas sociais. Belo Horizonte: 1997.

São Luis, 23 de fevereiro de 2023.

Prof. Tarcisio Ferreira
Mat. 6304-5



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: Fundamentos e Metodologia do Ensino da Nataação

Professor: Mario N Sevilio de Oliveira Junior

Código: DEEF0379 **CH:** 60hs

Período: 2023.1

CR: 4

1. EMENTA

Conceitos e histórico da nataação. Procedimentos pedagógicos que levem a uma vivência e aprendizagem da nataação, iniciando com a adaptação ao meio líquido até a aprendizagem e aperfeiçoamento dos quatro nados. Explorar o planejamento, organização e execução de programas de ensino em nataação com a utilização de jogos e recreação. Planos de ensino: ciclos de escolarização e conteúdos de nataação. Hidrostática e Hidrodinâmica. Fisiologia Aplicada a Nataação.

2. OBJETIVOS

Geral

- Conhecer os fundamentos básicos da Nataação: técnicas, procedimentos pedagógicos de ensino-aprendizagem, estratégias de ensino, regras e fundamentos relacionados aos estilos Crawl, Costas, Peito e Borboleta.

Específicos

- Proporcionar aos discentes subsídios ao aprendizado dos nados culturalmente estabelecidos, elaborando e aplicando atividades pedagógicas para aprendizagem educacional do nadar elementar-utilitário para diferentes grupos de alunos no contexto escolar;
- Proporcionar vivências motoras e conhecimentos teóricos sobre a nataação.
- Aplicar noções básicas de resgate aquático;
- Conhecer e aplicar as regras de nataação;
- Montagem de Planos de Aula para diferentes grupos de alunos no contexto escolar.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I:

Conhecimento da evolução dos nados e a história da nataação no Brasil.

Entender as leis e propriedades físicas da água (Hidrodinâmica e Hidrostática).
Adaptação ao meio líquido.

Metodologia de ensino aprendizagem

Unidade II:

Elaboração e aplicação de atividades pedagógicas para trabalhar nadar elementar-utilitário (constantes aquáticas) no contexto da Educação Física Escolar e Educação em saúde;

Teoria e prática do estilo crawl (análise e execução, saídas e viradas, erros e correções da mecânica do estilo crawl, processos pedagógicos e plano de aula).

Unidade III:

Teoria e prática do estilo costas (análise e execução, saídas e viradas, erros e correções da mecânica do estilo costas e processos pedagógicos).

Teoria e prática do estilo peito (análise e execução, saídas e viradas, erros e correções da mecânica do estilo peito e processos pedagógicos).

Teoria e prática do estilo borboleta (análise e execução, saídas e viradas, erros e correções da mecânica do estilo borboleta e processos pedagógicos).

Unidade IV:

Regras da CBDA

Vivenciar noções básicas de resgate aquático;

Recreação Aquática

Organização de festivais

4. PROCEDIMENTOS DE ENSINO

- Aulas expositivas (problematizadas; aulas aplicadas / vivências aquáticas);
- Trabalho de dinâmica de grupos: debate, discussão, seminários;
- Análise e discussão de textos, vídeos e relato de experiências;
- Elaboração e execução de atividades pedagógicas aquáticas em aula.

5. RECURSOS

- Data Show, Lousa, canetas para quadro branco.
- Piscina, prancha, flutuadores e materiais alternativos.

6. AVALIAÇÃO

- Avaliações teóricas (questões optativas e discursivas)
- Avaliações práticas (aulas ministradas pelos alunos)
- Apresentações de seminários e discussões de textos e artigos.

7. BIBLIOGRAFIA

CATTEAU, R. & GAROFF, G. **O ensino da natação**. São Paulo: Manole, 1990.

CORRÊA, C. R. F. MASSAUD, M. G. **Escola de Natação**. Rio de Janeiro, ed. Sprint, 1999.

CORRÊA, C. R. F. MASSAUD, M. G. **Natação na pré-escola**. Rio de Janeiro, ed. Sprint, 2004.

CORRÊA, C. R. F. MASSAUD, M. G. **Natação na idade escolar**. Rio de Janeiro, ed. Sprint, 2004.

LIMA, W. U. de. **Ensinando Natação**. Phorte 2009.

MACHADO, D. M. **Metodologia da natação**. São Paulo: E.P.U, 2004.

KRUG, D. F.; MAGRI, P. E. F. **Natação**. São Paulo: All Printmarcon, 2012.

MARCON, D. **Metodologia do Ensino da Natação**. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

1. IDENTIFICAÇÃO:

CURSO: Licenciatura em Educação Física

DISCIPLINA: Metodologia da Pesquisa em Educação Física

SEMESTRE: 1º/2023 **MODALIDADE:** Ensino presencial

PROFESSOR (a): Dr^a. Silvana Maria Moura da Silva

CÓDIGO: DEEF0380 **CARGA HORÁRIA:** 60h

Nº CRÉDITOS: 04 **PERÍODO:** 4º

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 20/03 a 19/07/2023

HORÁRIO: 2º e 4º Feiras: 10:10 às 12:00h

2. EMENTA

Pesquisa científica: definição, importância, objetivos, requisitos, critérios de cientificidade, características, fases de planejamento, elementos constitutivos e tipos. Fontes de informação. Métodos científicos. Técnicas de pesquisa ou instrumentos de coleta de dados. Organização do trabalho científico. Elaboração de projetos de monografia.

3. OBJETIVOS

3.1- Geral

- Reconhecer os elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais constitutivos do projeto de pesquisa, conforme a NBR nº15287 (ABNT);

3.2- Específicos

3.2.1- Diferenciar a pesquisa científica, em todos os seus aspectos de elaboração e execução.

3.2.2.- Reconhecer na pesquisa científica em Educação Física uma ferramenta importante no processo de formação do futuro professor de Educação Física.

3.2.3- Reconhecer a importância da pesquisa como elemento constitutivo do trabalho profissional e acadêmico do(a) profissional de Educação Física para buscar o debate e a resolução de problemas vinculados ao seu cotidiano e de grande relevância social;

3.2.4- Identificar a importância do projeto de pesquisa como planejamento essencial para a realização de uma pesquisa científica nas diferentes áreas de conhecimento;

3.2.5- Discutir o conceito, os critérios de cientificidade, as características, as fases de planejamento e os elementos constitutivos do projeto de pesquisa científica;

3.2.6- Expor a existência do problema de pesquisa e a necessidade de seu estudo, inserindo-o num contexto de trabalho científico;

3.2.7- Identificar e caracterizar o(s) tipo(s) ou modalidade(s) de pesquisa científica adequada(s) ao objeto de pesquisa;

3.2.8- Reconhecer e elaborar referências pela ABNT (NBR 6023);

3.2.9- Identificar as diferentes fontes de investigação, o uso de novas tecnologias digitais na busca de materiais bibliográficos atualizados nas diferentes bases de dados para a elaboração futura do projeto de pesquisa;

3.2.10- Caracterizar a(s) técnica(s) de pesquisa ou o(s) instrumento(s) de coleta de dados adequado(s) ao objeto de investigação;

3.2.11- Diferenciar o(s) método(s) científico(s) adequado(s) ao objeto de pesquisa ou problemática;

3.2.12- Promover o levantamento e a discussão de aspectos metodológicos do trabalho de pesquisa para a resolução do problema e o alcance dos objetivos propostos;

3.2.13- Elaborar parecer sobre projeto de pesquisa e artigos científicos

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A disciplina Metodologia da Pesquisa em Educação Física será desenvolvida através dos seguintes temas:

1ª UNIDADE:

4.1- PESQUISA CIENTÍFICA: conceito, importância, critérios de cientificidade, características, fases de planejamento, elementos constitutivos, tipos ou modalidades.

- Fases do planejamento do projeto de pesquisa: decisória, construtiva e redacional;
- Elementos constitutivos do projeto de pesquisa: Pré-textuais, textuais e Pós-textuais;
- Elementos Pré-textuais: capa, folha de rosto e sumário;
- Elementos Textuais: Escolha do tema, problema ou questões norteadoras; introdução/justificativa; objetivos geral e específicos; hipótese(s) e fundamentação teórica.

4.2- FONTES DE INFORMAÇÃO E A UTILIZAÇÃO DE PLATAFORMAS DIGITAIS NA PESQUISA CIENTÍFICA

2ª UNIDADE:

4.3- ELEMENTOS TEXTUAIS:

- Métodos científicos: dedutivo, indutivo, hipotético-dedutivo, dialético, fenomenológico e estudo de caso
- Tipos de pesquisa: De acordo com a finalidade: pesquisas básica/aplicada; Segundo os objetivos: pesquisas exploratória, descritiva e explicativa; De acordo com os procedimentos de coleta de dados: pesquisa bibliográfica, documental, experimental, ex-post-facto, levantamento, estudo de caso, pesquisa-ação, pesquisa participativa; Segundo a natureza dos dados: pesquisa quantitativa e qualitativa; De acordo com as fontes de dados ou informação: pesquisas de campo, de laboratório, bibliográfica e documental.
- Participantes (critérios de inclusão e exclusão; amostra e tipos de amostragem); local; etapas; procedimentos de coleta e análise dos dados);
- Aspectos éticos (análise dos riscos e benefícios; critérios para suspender ou encerrar a pesquisa; formas de acompanhamento do projeto de pesquisa; responsabilidades do pesquisador, da instituição, do promotor e do patrocinador); impactos esperados; orçamento e cronograma

3ª UNIDADE:

4.4- ELEMENTOS TEXTUAIS:

- Técnicas de pesquisa ou instrumentos de coleta de dados: instrumentos de coleta de dados ou técnicas de pesquisa (documento, questionário, formulário, entrevista e observação)

4.5- ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS:

- Apêndices: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE);
- Anexos e referências (Normalização de referências segundo ABNT NBR 6023);

OBS: A elaboração de projetos de monografia completos não será exigida no período 1º/2023 presencial em função da impossibilidade de realizar as orientações presenciais, além daquelas realizadas nas aulas teóricas, pela indisponibilidade de horários da professora, a qual está em Comissão de Seleção no Doutorado no PPGE/UFMA, tornando-se inviável a construção de todos os elementos

constitutivos de uma investigação científica. Serão trabalhados apenas as definições do título/subtítulo, o problema central de pesquisa, as questões norteadoras e os objetivos geral e específicos. Todos os outros elementos constitutivos do referido projeto de pesquisa serão elaborados pelo(a) discente juntamente com seu(sua) orientador(a) em período definido por ambos.

5. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPERADAS

- Capacidade de diferenciar os elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais constitutivos de um projeto de pesquisa, conforme a NBR nº 15287 (ABNT);
- Reconhecimento da importância da pesquisa científica como elemento constitutivo do trabalho profissional e acadêmico do(a) profissional de Educação Física;
- Reconhecimento da pesquisa científica em Educação Física como uma ferramenta importante no processo de formação desse futuro professor;
- Capacidade de elaborar problema de pesquisa de relevância social nas áreas da saúde, ciências humanas e sociais, de acordo com seu objeto de investigação;
- Capacidade de justificar a importância da realização de pesquisa científica, de acordo com seu objeto de investigação;
- Capacidade de identificar as bases de dados adequadas para capturar referências e materiais bibliográficos específicos para seu objeto de investigação;
- Percepção da relação entre a resolução do problema e o alcance dos objetivos propostos;
- Capacidade de escolher os critérios de inclusão e exclusão dos participantes de uma pesquisa;
- Capacidade de selecionar o(s) tipo(s) ou modalidade(s) de pesquisa científica adequada(s) ao objeto de investigação;
- Capacidade de diferenciar a(s) técnica(s) de pesquisa ou o(s) instrumento(s) de coleta de dados adequado(s);
- Capacidade de identificar referências pela ABNT (NBR 6023/2011);
- Elaboração de parecer de artigos científicos com utilização dos conhecimentos adquiridos ao longo da disciplina.

6. METODOLOGIA

A disciplina Metodologia da Pesquisa em Educação Física será desenvolvida através de:

- 6.1- Ensino presencial com a participação efetiva dos(as) alunos(as) com perguntas, discussões, comentários e cumprimento de tarefas para as três unidades avaliativas;
- 6.2- Leituras prévias dos textos a serem discutidos em sala de aula remota;
- 6.3- Utilização de vídeos do Youtube, lives e webinários, cujos links serão disponibilizados nas tarefas;

WEBINÁRIO: BIBLIOTECAS E SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO PARA ENSINO ON-LINE <http://eadparavc.dted.ufma.br/?p=3916>

WEBINÁRIO: COMO AS TECNOLOGIAS PODEM SER USADAS PARA ESTUDAR E PESQUISAR? <http://eadparavc.dted.ufma.br/?p=4112>

WEBINÁRIO: FONTES DE INFORMAÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DE RECURSOS EDUCACIONAIS PARA ENSINO A DISTÂNCIA (EAD) <http://eadparavc.dted.ufma.br/?p=814>

6.4- Utilização de repositórios institucionais e base de dados como: Repositório Institucional da UFMA; Proedu, Educapes, Biblioteca Brasileira de Dissertações e Tese (BDTD), Portal de Periódicos da Capes, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Web of Science, Lilacs, Latindex, Pubmed ou Medline, PROQUEST, ERIC, Google Scholar, etc...

6.5- Utilização de plataformas digitais como SIGAA e Google Drive.

7. RECURSOS DIDÁTICOS

Nas aulas teóricas na sala de aula presencial serão utilizados recursos audiovisuais (Notebook, desktop e celular), materiais bibliográficos como capítulos de livros, artigos de periódicos e anais de eventos científicos, vídeos do Youtube, lives e webinários, repositórios institucionais, plataformas e ferramentas digitais.

8. AVALIAÇÃO

A avaliação será processual mediante os seguintes aspectos durante a disciplina:

8.1- PARTICIPAÇÃO, APRESENTAÇÃO DE TAREFAS E RESPOSTAS ÀS PERGUNTAS

Esses aspectos serão avaliados nas 1ª, 2ª e 3ª unidades, a partir da participação dos(as) discentes nas atividades propostas, comentários e discussões dos vídeos do Youtube e Webinários; apresentação de tarefas; leitura prévia do(s) texto(s) das aulas a serem disponibilizados no Sigaa mediante comentários, perguntas, respostas e discussões pertinentes aos conteúdos; respostas às questões dos(as) outros(as) discentes.

A participação, apresentação de tarefas e respostas às perguntas da professora e/ou dos(as) discentes ocorrerão por meio da manifestação espontânea de cada aluno(a), cujas notas nas 3 unidades valerão 0,10 por aula, com limite de 1,0 na média em cada unidade avaliativa.

8.2- FREQUÊNCIA ÀS AULAS

As frequências às aulas serão computadas em cada horário com chamada pelo Sigaa no início e/ou no final das aulas presenciais ou durante as aulas em momentos diferentes nas 1ª, 2ª e 3ª unidades.

8.3- APRESENTAÇÃO DE SEMINÁRIO PRÁTICO EM EQUIPES

A apresentação de seminário prático em equipes compreenderá a 1ª avaliação, terá no mínimo 20 e no máximo 30 minutos de duração sobre o **TEMA: “COMO UTILIZAR BASES DE DADOS NAS PESQUISAS CIENTÍFICAS DAS ÁREAS DA SAÚDE, CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS?”**, devendo ser enviada para o e-mail institucional da professora no máximo até às 09:00h do dia da 1ª avaliação. A ordem de apresentação dos seminários pelas equipes será sorteada em aula presencial

As bases de dados serão sorteadas para cada equipe, sendo elas: Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Web of Science, Lilacs, Latindex, Pubmed ou Medline, PROQUEST, ERIC.

Os aspectos avaliados no Seminário serão os seguintes: exploração do tema mediante introdução, desenvolvimento (conteúdo teórico e prática) e conclusão; criatividade e atualização. A nota pelo seminário será de 0,0(zero) a 10,0 (dez) por equipes.

O(a) discente ausente ou presente no dia da 1ª avaliação e não participar da apresentação do Seminário, ficará sem nota na mesma, mesmo que tenha participado da elaboração do mesmo.

As equipes serão fixas para 1ª e 3ª avaliações, formadas aleatoriamente pela professora ou pelos(as) discentes na 2ª ou no máximo na 3ª semana de aula.

8.4- INÍCIO PROJETO DE PESQUISA

A 2ª avaliação incluirá a elaboração individual do início do projeto de pesquisa de cada discente, com base na ABNT NBR 15287/2011 contendo os elementos pré-textuais capa e folha de rosto, juntamente com parte dos elementos textuais escolha do tema, título e subtítulo, problema central, questões norteadoras,

objetivos geral e específicos. Valerá de 0,0(zero) a 1,0(um) na média da 2ª unidade. Para aqueles(as), que não enviarem o mesmo no dia marcado, será retirado 1,0(um) na média da 2ª unidade.

O início do projeto de pesquisa em **WORD** deverá ser enviado por cada discente para o e-mail institucional da professora Silvana Moura silvana.moura@ufma.br no máximo até às 09:00h do dia da 2ª avaliação.

Ressalta-se que a apresentação do início do projeto de pesquisa por cada discente ocorrerá ao longo das duas unidades (2ª e 3ª) por ordem de envio no e-mail da professora, sendo que tal apresentação valerá 0,0 (ZERO) a 10,0 (DEZ) na 2ª ou 3ª unidade, conforme o dia da apresentação de cada discente

8.5- LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

A 2ª avaliação compreenderá, ainda, o levantamento bibliográfico de 100 referências sobre o objeto de estudo de cada discente, cuja nota valerá de 0,0 (ZERO) a 10,0 (DEZ) na unidade avaliativa.

Os aspectos avaliados no levantamento bibliográfico serão: quantidade de referências; atualização e organização; relação com o objeto de estudo; normas da ABNT.

As referências devem seguir as normas da ABNT NBR 6023/2018, serem enviadas em arquivo **WORD** por cada discente para o e-mail institucional da professora Silvana Moura silvana.moura@ufma.br no máximo até às 09:00h do dia da 2ª avaliação, serem organizadas de acordo com a distribuição por área do conhecimento e compreenderão o seguinte:

- Para projetos de pesquisa da área da Saúde: 50 artigos de periódicos; 5 livros; 5 capítulos de livros e 20 trabalhos completos publicados em anais de congressos nacional e internacional; 10 dissertações e 10 teses
- Para projetos de pesquisa das áreas das Ciências Humanas ou Sociais: 40 livros; 10 capítulos de livros; 20 artigos de periódicos e 10 trabalhos completos publicados em anais de congressos nacional e internacional; 10 dissertações e 10 teses.

Consultar, também, os gestores de referências bibliográficas que são programas para organizar, armazenar e gerir referências bibliográficas de livros, artigos e Websites, entre outros. Através destas ferramentas é possível importar

registros bibliográficos e, quando disponível, PDFs a partir de bases de dados. Portanto, são ferramentas que permitem inserir e gerir citações e respetivas bibliografias diretamente no MS Word ou outro processador de texto. Os gestores de referências bibliográficas a serem consultados: Mendeley, Zotero, ZoteroBib e Endnote

8.6- PARECERES SOBRE ARTIGOS CIENTÍFICOS

A 3ª avaliação consistirá na elaboração, envio, apresentação e debate de pareceres sobre artigos científicos por equipe. Cada equipe elaborará um parecer sobre um artigo científico a ser sorteado, conforme um roteiro previamente estabelecido, enviado aos e-mails institucionais dos(as) discentes e/ou anexado ao Sigga.

O roteiro para avaliação dos artigos e emissão dos pareceres e os artigos a serem analisados por cada equipe serão anexados ao Sigga com antecedência para a 3ª avaliação

Os pareceres por escrito e a apresentação dos mesmos deverão ser enviados em **WORD** para o e-mail institucional silvana.moura@ufma.br da professora no máximo até às 09:00h do dia da 3ª avaliação. Essa tarefa valerá de 0,0 (ZERO) a 10,0 (DEZ) para cada equipe, sendo duas notas: uma da qualidade do parecer; a outra da apresentação e defesa por todos(as) da equipe, incluindo respostas às perguntas feitas pelos(as) discentes e pela professora.

O(a) discente ausente ou presente no dia da 3ª avaliação e não participar da apresentação e defesa do parecer, ficará sem nota na mesma, apesar de ter participado da sua elaboração do mesmo. Haverá sorteio prévio em aula remota da sequência das apresentações dos pareceres

As equipes serão fixas para todas as três avaliações, formadas aleatoriamente pela professora ou pelos(as) discentes, na 2ª ou no máximo na 3ª semana de aula.

8.7- CADASTROS NA PLATAFORMA BRASIL, PLATAFORMA LATTES E ORCID

A 3ª avaliação incluirá, também, o cadastro de cada discente na Plataforma Brasil, Plataforma Lattes e obtenção do ORCID, sendo que essa tarefa

acrescentará 0,5(meio) ponto na média da 3ª avaliação em caso de sua execução completa ou o contrário.

Plataforma Brasil: <https://plataformabrasil.saude.gov.br/>

Cada discente enviará para o e-mail institucional da professora os comprovantes dos referidos cadastros no máximo até às 09:00h do dia da 3ª avaliação.

OBS. Conforme a Resolução nº 1892-CONSEP, de 28/06/2019, Art. 147 § 3º, inciso II- A aprovação ocorre quando o estudante obtiver média aritmética igual ou superior a 7,0 (sete), após as **3 (três) avaliações regulares e Reposição** (caso houver) ou obtiver média aritmética igual ou superior a 6,0 (seis) após a **Avaliação Final** (caso houver).

9. REFERÊNCIAS

9.1- Bibliografia Básica

GONÇALVES, H. de. A. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. São Paulo : Avercamp, 2005.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo : Atlas, 2010.

MATTOS, M. G. de; ADRIANO JÚNIOR, J. R; BLCHER, S. **Metodologia da pesquisa em Educação Física: construindo sua monografia, artigos e projetos**. 3ª. ed. São Paulo : Phorte, 2008.

9.2- Bibliografia Complementar

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, M. C. de. S (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Coleção temas sociais).

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed., São Paulo: Cortez, 2007.

OLIVEIRA, M. M. de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2007.

9.3- Outras Bibliografias

ALFREDO JÚNIOR, G. F; FARINATTI, P. de. T (Orgs). **Pesquisa e produção do conhecimento em Educação Física**. Rio de Janeiro : Ao Livro Técnico, 1992.

ALVES, A. J. O planejamento de pesquisas qualitativas em educação. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n.77, p. 53-61, maio. 1991.

- ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998.
- ANDRÉ, M. E. D. A. Estudo de caso: seu potencial na educação. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 49, p.51-54, maio. 1984.
- ANDRÉ, M. E. D. A (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas : Papyrus, 2001.
- ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 113, p. 51-64, jul., 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n113/a03n113.pdf>. Acesso em : 14 Jul 2010.
- ARRUDA FILHO, E. J. M.; FARIAS FILHO, M. C. **Planejamento da pesquisa científica**. 2. ed. Rio de Janeiro : Atlas, 2014.
- BAPTISTA, M. N.; CAMPOS, D. C. de. **Metodologias de pesquisa em ciências**: análise quantitativa e qualitativa. Rio de Janeiro : LTC, 2016
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa : Edições 70, 2011
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2008.
- BARROS, A. J. P, LEHFELD, N. A. de. S. **Projeto de pesquisa**: propostas metodológicas. Petrópolis:Vozes, 1990.
- BARROS, A. J. P., LEHFELD, N. A. de S. **Fundamentos de metodologia**: um guia para a iniciação científica. 3 ed. São Paulo: Makron Books, 2000.
- BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Tradução Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BECKER, H. S.; ESTEVÃO, M. T. AGUIAR, R., T. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 1997.
- BELL, J. **Projeto de pesquisa**: guia para iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. 4. ed. Porto Alegre : Artmed/Bookman, 2015
- BORGES, C. M. F. **Professor de Educação Física e a construção do saber**. Campinas : Papyrus, 1997.
- BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo : Parábola, 2008
- BOTH, J; MALAVASI, L.M. Pesquisa e formação inicial na educação física: algumas considerações. **Revista Digital Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires – A. 11, n. 102, Noviembre, 2006. Disponível em: www.efdeportes.com. Acesso: 25 jul 2010.
- BRANDÃO, C. R.; STRECK, D. R. **Pesquisa participante**: a partilha do saber. São Paulo : Ideias & Letras, 2012
- CARVALHO, A. de. S. **Metodologia da entrevista**: uma abordagem fenomenológica. Rio de Janeiro: Agir, 1987.
- CANZONIERI, A. M. **Metodologia da pesquisa qualitativa na saúde**. São Paulo : Vozes, 2010
- CARVALHO, M. C. M. de. **Construindo o saber**: metodologia científica fundamentos e técnicas. 4 ed. Campinas : Papyrus, 1994.

- CASALI, A. et al. (Orgs.). **Empregabilidade e educação: novos caminhos no mundo do trabalho.** São Paulo: EDUC, 1997.
- CASARIN, H. de. C. S.; CASARIN, S. J. **Pesquisa científica: da teoria à prática.** Curitiba : InterSaberes, 2012
- CASTRO, C. de. M. **A prática da pesquisa.** 2. ed. São Paulo : Pearson Universidades, 2006
- CERVO, A. L. **Metodologia científica.** 6. ed. São Paulo :Pearson Prentice Hall, 2007. cap. 4, p. 51-52.
- CHIZZOTTI, A. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação.** v. 16, n. 2, p. 221-236, 2003. Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/pdf/374/37416210.pdf>. Acesso em: 14 jul 2010.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** 3.ed. São Paulo: Cortez, 1998.
- CONTANDRIOPOULOS, A. P., CHAMPAGNE, F., POTUIN, L. et al. **Saber preparar uma pesquisa: definição, estrutura e financiamento.** 3 ed. São Paulo:Hucitec, 1999. 215p.
- COSTA, S. F. G et al. **Metodologia da pesquisa: coletânea de termos.** João Pessoa: Idéia, 2000.
- CRESWELL, J. W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens.** 3. ed. Porto Alegre : Penso, 2014
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** 3. ed. Porto Alegre : Artmed/Bookman, 2010
- CRISTINO, A. P. da R et al. Metodologia científica: apontando caminhos a serem percorridos na construção da pesquisa em educação física. **Revista Digital,** Buenos Aires, n. 123, agosto, 2008. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd123/metodologia-cientifica-construcao-da-pesquisa-em-educacao-fisica.htm>. Acesso em :14 jul 2010.
- DAMASCENO, M. N; SALES, C. de. M. V. (Coords). **O caminho se faz ao caminhar: elementos teóricos e práticas na pesquisa qualitativa.** Fortaleza : UFC, 2005
- DANNA, M. F., MATOS, M. A. **Ensinando observação: uma introdução.** São Paulo : Edicon, 1982.
- DANNA, M. F.; MATOS, M. A. **Ensinando observação.** São Paulo, IDICON, 1996.
- DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico.** São Paulo: Atlas, 2000
- DESLANDES, S. F.; MINAYO, M. C. de. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 22. ed. São Paulo: Vozes. 80 p.
- DUARTE, R. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Cadernos de Pesquisa,** São Paulo, n. 115, p. 139-154, mar., 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n115/a05n115.pdf>. Acesso em 14 jul 2010.

- DYNIIEWICZ, A. M. **Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes: sugestões e normas para trabalhos de conclusão de curso de graduação – TCCs e monografias de cursos de especialização.** 3 ed rev e ampl. São Caetano do Sul/SP : Difusão, 2014
- FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia.** 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.
- FAGUNDES, A. J. da. F. M. **Descrição, definição e registro de comportamento.** 15. ed. Revista e ampliada. São Paulo : Edicon, 2008
- FAZENDA, I (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional.** 10. ed. São Paulo : Cortez, 2006.
- FAZENDA, I. **Metodologia da pesquisa educacional.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- FAZENDA, I (Org.). **Novos enfoques da pesquisa educacional.** 2. ed. São Paulo : Cortez, 1992.
- FAZENDA, I; SEVERINO, A . J (Orgs). **Conhecimento, pesquisa e educação.** Campinas : Papyrus, 2001.
- FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. S. (Orgs.). **Gestão da educação.** São Paulo: Cortez, 2000.
- FERRER, W. M. H. **Metodologia da pesquisa científica: orientações quanto à elaboração e apresentação gráfica do projeto de pesquisa e do trabalho de conclusão de curso.** Disponível em:
http://www.unimar.br/normas_regulamentos/MANUAL_DE_METODOLOGIA_TCC_UNIMAR.pdf. Acesso em 14 jul 2010
- FLICK, U. **Introdução a metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes.** Tradução de Magda Lopes e Dirceu da Silva. Porto Alegre : Penso 2012.
- FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa.** 3. ed. Porto Alegre : Artmed/Bookman, 2008
- FRANÇA, J. L et al. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas.** 6. ed. Rev. e ampl Belo Horizonte: UFMG, 2003. 230 p.
- FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo.** São Paulo : Autores Associados, 2018
- FREITAS, H., MOSCAROLA, J. **Análise de dados quantitativos & qualitativos: casos aplicados usando o sphinx.** Porto Alegre: Sphinx, 2000.
- FREITAS, H; JANISSEK, R. **Análise léxica e análise de conteúdo: técnicas complementares, sequenciais e recorrentes para exploração de dados qualitativos.** Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.
- GAIO, R. (org). **Metodologia de pesquisa e produção de conhecimento.** São Paulo : Vozes, 2008.
- GAMBOA, S. S. Ciência, pesquisa e metodologia na universidade. In: LOMBARDI, J. C. (org.). **Pesquisa em educação: história, filosofia e temas transversais.** 2 ed. Campinas: Autores Associados / Caçador: HISTERDBR – UnC, p. 95-104, 2000.
- GAMBOA, S. S. **Pesquisa em educação física: as inter-relações necessárias.** São Paulo: Puccamp, 2004.

GARCIA, E. A. C. **Manual de sistematização e normalização de documentos técnicos.** São Paulo: Atlas, 1998.

GATTI, B. Implicações e perspectivas da pesquisa educacional no Brasil contemporâneo. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 113, p. 65-81, jul. 2001.

GERALDO FILHO, I. **A monografia na universidade.** Campinas : Papyrus, 1995.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, J. M. S. **A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas.** 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2004.

GIVIGI, R. C. do. N. **Pesquisa em saúde e educação: atendimento à pessoa com deficiência.** Curitiba : Appris, 2019.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisa: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais.** 2. ed. Rio de Janeiro : Record, 1998.

GONÇALVES, H. de. A. **Manual de metodologia da pesquisa científica.** São Paulo: Avercamp, 2005.

GONSALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica.** 3. ed. Campinas : Alínea, 2003.

GREENHALGH, T. **Como ler artigos científicos.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. Disponível em:
<<http://www.mundoeducacaofisica.com/livros/books/1330/index.html>>. Acesso em: 13 abr. 2010.

HENRIQUES, A.; MEDEIROS, J. B. **Monografia no curso de direito.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

ISKANDAR, J. B. Normas da ABNT. São Paulo : Juruá, 2006.

JOSÉ FILHO, C. dos S; GAMBOA, S. S. (Org). **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade.** São Paulo : Cortez, 1995 .

KAHLMAYER-MERTENS, R. S. et al. **Como elaborar projetos de pesquisa: linguagem e método.** Rio de Janeiro: FGV, 2007.

KOLLER, S. H.; COUTO, M. C. P. de P. **Manual de produção científica.** Porto Alegre : Penso, 2014

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico.** 4 ed. São Paulo : Atlas, 1992.

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.** 2. ed. São Paulo : Atlas, 1990.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica.** 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de. A. **Metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2007.

LÜDKE, M et al. **O professor e a pesquisa.** 5 ed. Campinas: Papyrus, 2007.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo : EPU, 1986.

- LÜDORF, S. M. A. **Metodologia da pesquisa: do projeto ao trabalho de conclusão de curso.** Curitiba : Appris, 2017
- MAGALHÃES FILHO, J. R. de.; LINS JÚNIOR, D. da F.; SANTOS, N. D. **Metodologia da pesquisa sem estresse.** Local : Editora Instituto Sempre, 2018
- MARQUES, M. O. (Org.). **Escrever é preciso: o princípio da pesquisa.** 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2001.
- MARTINS, J; BICUDO, M. A . V. **A pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e recursos básicos.** 2. ed. São Paulo, Moraes, 1994.
- MATOS, M. G. de; ROSSETO JUNIOR, A. J; BLECHER, S. **Teoria e prática da metodologia da pesquisa em educação física.** São Paulo: Phorte, 2004. 176 p. Disponível em: <<http://www.rexlab.ufsc.br:8080/more/formulario1>>. Acesso em: 12 abr. 2010.
- MÁTTAR NETO, J. A. **Metodologia científica na era da informática.** São Paulo: Saraiva, 2002.
- MATTOS, M. G. de.; Rossetto Júnior, A. J.; Rabinovich, S. B.; **Metodologia da pesquisa em educação física: construindo sua monografia, artigos e projetos.** 4. Ed rev e amp. São Paulo : Phorte, 2016
- MATTOS, M. G. de; ADRIANO JÚNIOR, J. R; BLCHER, S. **Metodologia da pesquisa em Educação Física: construindo sua monografia, artigos e projetos.** 3ª. ed. São Paulo : Phorte, 2008
- MATTOS, M. G. de; ROSSETTO JUNIOR, A. J; BLECHER, S. **Metodologia da pesquisa em Educação Física: construindo sua monografia, artigos e projetos.** 3 ed. São Paulo: Phorte, 2008.
- MICHALISZYN, M. S; TOMASINI, R. **Pesquisa: orientações e normas para elaboração de projetos, monografias e artigos científicos.** 3. ed. Petrópolis : Vozes, 2007.
- MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais.** 3.ed. São Paulo : Atlas, 2015
- MINAYO, M. C. de. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 14. ed. São Paulo : Hucitec, 2012
- MINAYO, M. C. de S.(org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 17 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
- MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 6. ed. Petrópolis : Vozes, 1996.
- MOREIRA, H; CALEFFE, L. G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador.** Rio de Janeiro : DP&A, 2008.
- NAHUZ, C. dos; FERREIRA, L. S. **Manual para normalização de monografias.** 3. ed. rev.atual. e ampl. – São Luís, 2002.
- NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de Pesquisas em Administração,** São Paulo, v.1, n.3, p.1-5, 2º. sem/1996.
- OLIVEIRA, M. M. de. **Como fazer pesquisa qualitativa.** Petrópolis : Vozes, 2007.

OLIVEIRA, P. de S. Caminhos de construção da pesquisa em ciências humanas. In: OLIVEIRA, P. S. (Org.). **Metodologia das ciências humanas**. São Paulo: Hucitec/UNESP, 1998.

OLSEN, W. **Coleta de dados: debates e métodos fundamentais em pesquisa social**. Tradução de Dirceu da Silva e Daniel Bueno. Porto Alegre : Penso, 2015.

PÁDUA, E. M. M. de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. 2. ed. Campinas : Papyrus, 1997

PASCHOAL, A. E. Metodologia da pesquisa em educação: analítica e dialética. **Revista Diálogo Educacional**, v. 2, n. 3, p. 161-169, jan./ jun., 2001.

PEREIRA, J. C. R. **Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais**. 2 ed. São Paulo: Edusp, 1999.

POPE, C; MAYS, N. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde**. 2. ed. Porto Alegre : Artmed, 2005.

REA, L. M., PARKER, R. A. **Metodologia de pesquisa: do planejamento à execução**. São Paulo: Pioneira, 2000.

REIS, F. B. dos; CICONELLI, R. M.; FALOPPA, F. **Pesquisa científica: a importância da metodologia**. Disponível em: http://scholar.google.com.br/scholar?start=20&q=metodologia+da+pesquisa+cient%C3%ADfica&hl=pt-BR&as_sdt=2000&as_vis=1. Acesso em 14 julho 2010.

RICHARDSON, R. J; et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

ROSA, M. V. de. F. P. do. C; ARNOLDI, M. A. G. C. **A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para validação dos resultados**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

ROSSETTO JÚNIOR, A. J; MATTOS, M; BLECHER, S. **Metodologia da pesquisa em educação física: construindo sua monografia, artigos e Projetos**. 3. ed São Paulo : Phorte, 2008. 224 p. Disponível em: <<http://www.rexlab.ufsc.br:8080/more/formulario1>>. Acesso em: 12 abr. 2010.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes, 2000.

SAKS, M.; ALLSOP, J. **Pesquisa em saúde: métodos qualitativos, quantitativos e mistos**. São Paulo : Roca, 2011

SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia**. 4.ed. São Paulo : Martins Fontes, 1996.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. H.; LÚCIO, M. D. P. B. **Metodologia de pesquisa**. Tradução de Daisy Vaz de Moraes. 5. ed. Rio de Janeiro : Mcgraw Hill, 2013

SANTO, A. do. E. **Delineamentos de metodologia científica**. São Paulo : Loyola, 1992.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2000.

SILVA, E. L. Da; MENEZES E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3.ed. Florianópolis: 2001

SILVA, G. T. R. da.; ESPÓSITO, V; H. C. (orgs.), **Educação e saúde: cenários de pesquisa e intervenção**. São Paulo : Martinari, 2011

SILVA, S. A. P. Dos S. **A pesquisa qualitativa em educação física**. São Paulo. Disponível em :

<<http://www.efmuzambinho.org.br/refelnet/revusp/edicoes/1996/usp10n1/8sheil.htm>>. Acesso em: 13 abr. 2010.

TACHIZAWA, T.; MENDES, G. **Como fazer monografia na prática**. 12. ed. Rio de Janeiro : FGV, 2006.

THIOLLANT, M. Aspectos qualitativos da metodologia de pesquisa com objetivos de descrição, avaliação e reconstrução. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 49, maio, 1986.

THOMAS, J. R; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em educação física**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 424 p. Disponível em:

<<http://www.mundoeducacaofisica.com/livros/books/923/index.html>>. Acesso em: 13 abr. 2010.

TRUJILLO, F. A. **Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: McGraw-Hill, 1982.

TURATO, E. R. Introdução à metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: definição e principais características. **Revista Portuguesa de Psicossomática**, Porto, Portugal. v. 2, n. 1, p. 93-108, jan./jun., 2000. Disponível em:

<http://redalyc.uaemex.mx/pdf/287/28720111.pdf>. Acesso em: 14 de julho de 2010.

VÍCTORA, C. G; KNAUTH, D. R; HASSEN, M. de. N. A. **Pesquisa qualitativa em saúde: uma introdução ao tema**. Porto Alegre : Tomo Editorial, 2000.

VIEGAS, W. **Fundamentos de metodologia científica**. Brasília: Editora da UnB/Paralelo 15, 1999.

VIEIRA, S; HOSSNE, W. S. **Metodologia científica para a área da saúde**. Rio de Janeiro : Elsevier, 2001.

VIEIRA, T., DIAS, T. R. da S. **A entrevista em educação: estudo da interação entrevistador-entrevistado**. São Carlos, S.d.. 12p. (mimeografado).

WELLER, W.; PFAFF, N. (orgs). **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática**. São Paulo : Vozes, 2013

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre : Bookman, 2014

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Tradução de Dirceu da Silva e Daniel Bueno, Porto Alegre : Penso, 2016.

ASSINATURA DO DOCENTE RESPONSÁVEL:

Documento assinado digitalmente
 SILVANA MARIA MOURA DA SILVA
 Data: 15/03/2023 23:02:31-0300
 Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Consolidar
avanços e
vencer
desafios**

**Consolidar
avanços e
vencer
desafios**

Cidade Universitária Dom Delgado – Prédio Marechal Castelo Branco – CAESP
Av. dos Portugueses, 1.966 – São Luís/MA – CEP: 65080-805
Fone: (98) 3272-8078 / 3272-8047

PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DA DANÇA - DEEF0381

SEMESTRE LETIVO: 2023.1

CARGA HORÁRIA: 60

PROFESSORA: Waldecy das Dores Vieira Vale

1. EMENTA

- Orientações para o trabalho com dança em classes regulares.
- Corpo, ensino e aprendizagem por meio da dança.
- Reflexões sobre os discursos e os princípios da dança
- Educação Física, Dança e Didática. Teorias e práticas corporais.
- Fundamentos e métodos: Dança Clássica e Dança Moderna. Dança de Salão e Danças Étnicas.
- Métodos de Dança: dança criativa, dança improvisação.
- Conceitos, classificação e funções de cada estilo de dança.
- Teorias Religiosas e Filosóficas da Dança.
- História da dança cênica brasileira. Questões sociais, políticas e filosóficas da dança e gênero.
- Fundamentos e métodos da Dança Contemporânea, Jazz. Afro-Moderno X Afro-Primitivo.
- PCNs, a Dança e Temas Transversais.
- Dança na Escola; Dança Educação (Reflexões Pedagógicas).
- Método Dança-Educação Física (Edson Claro e Dionísia Nanni).
- Corpo como Ferramenta no Ensino e Aprendizagem. Prática Corporal Coreográfica.

2. OBJETIVOS

Geral

Proporcionar conhecimentos teóricos e práticos que permitam os fundamentos e a metodologia da dança, ampliando informações técnicas de variados estilos, além de possibilitar o desenvolvimento das habilidades motoras e de técnicas codificadas.

Específicos

- Identificar os diversos estilos de dança e seus elementos teóricos e práticos.
- Reconhecer os elementos básicos e técnicos da dança e sua aplicabilidade no movimento corporal
- Adquirir conhecimentos básicos dos estilos de dança na preparação do corpo para aplicar técnicas específicas dos estilos de dança
- Aprimorar conhecimento sobre a organização didática do ensino da dança a serem aplicadas na escola ou na comunidade.
- Incentivar a percussão corporal associada às atividades de senso rítmico nos movimentos corporais básicos
- Estimular a leitura dialogada com textos específicos sobre o discurso e princípios da dança de três autores diferentes.

3. PROCEDIMENTO DE ENSINO

Gerais

- Promoção de Feedback
- Comunicação verbal
- Apresentação de estímulo.

Específicos

- Aulas expositivas e aulas práticas.
- Seminários – painel, prática pedagógica.
- Trabalho individual e debates em aulas.
- Palestras, debates e estudos de texto.
- Prática Corporal.
- Projeção de vídeos educativos relacionados com a dança escolar e geral.
- Utilização de alguns elementos coreográficos para o ensino da dança demonstrativa para a escola ou comunidade, envolvendo vários materiais didáticos.
- Montagem coreográfica como prática pedagógica, individual e em grupo.
- Visitas em Instituições de Ensino (Escolas).
- Participação em Eventos de Dança (ANDANÇAS, EMADANÇA e outros).

4. MÉTODOS DE AVALIAÇÃO

O processo avaliativo será identificado na observação contínua, realizado antes, no decorrer e no final das tarefas realizadas, considerando a participação, contribuição e rendimento nas atividades individuais e grupais. E, ainda, considerar-se-á a sobreposição dos aspectos qualitativos em relação aos quantitativos. Relatórios parciais e finais.

1 Avaliação: participação nas aulas, análise e exposição dos trabalhos, avaliações teóricas e práticas, trabalhos individualizados e em grupos, participação na prática pedagógica.

2 Avaliação: participação nas aulas, análise e exposição dos trabalhos, avaliações teóricas e práticas, trabalhos individualizados e em grupo, participação na prática pedagógica.

3 Avaliação: participação nas aulas, análise e exposição dos trabalhos, avaliações teóricas e práticas, trabalhos individualizados e em grupo, participação na prática pedagógica.

5. RECURSOS

- Anotações e explicações no quadro.
- Demonstração práticas em grupo.
- Livros, textos, sala de aula, sala de dança.
- Vídeos sobre dança.

6. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Evolução Histórica da Dança Cênica Brasileira.
- A Dança Pós-Moderna de Merce Cunningham / Prática Corporal.

- Diferenças Específicas dos Estilos de Dança Acadêmica.
- Aprofundamento em Dança: Conceitos e Estudo do Movimento das Técnicas Básicas e Específicas.
- Habilidades Motoras de Técnicas Codificadas.
- Dança e seus Estilos (Segunda Unidade).
- Dança Clássica: Conceitos, Releitura Histórica.
- Técnicas Codificadas: Exercícios de Dança na Barra, no Centro e com Deslocamento.
- Aquecimento: Geral e Específico.
- Habilidades Motoras de Técnicas Codificadas
- Exercícios na Barra (Posições dos Pés, Mãos, Braços, Direções dos Movimentos).
- Elementos Modificadores na Dança: Exercícios de Transição, Equilíbrio, Pequenos e Grandes Saltos.
- Dança Moderna e seus Métodos.
- Fundamentos Técnicos da Dança Moderna.
- Dança na Escola: Aspectos Rítmicos e de Movimento; Corpo Dançante; Improvisação e Criação; Danças Populares; Elementos Básicos e Codificados da Dança.
- Elementos Corporais fundamentais e técnicos da dança afro-brasileira.
- Coreografia: Conteúdo, Processo Coreográfico, Fatores para Elaboração Coreográfica.

7. REFERÊNCIAS:

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

- MARQUES, I. A. **Dançando na escola**. 2a ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- VILLAÇA, N.; GÓES, F. **Em nome do corpo**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.
- SCHLICHER, S. **O corpo conceitual**: tendências performáticas na dança contemporânea. Tradução Ciane Fernandez. Repertório: Teatro & Dança. Salvador, 2001.
- LAPIERRE, A.; AUCUTURIER, B. **A simbologia do movimento**: psicomotricidade e educação. Porto Alegre: Artes Médica, 1986.
- GREINER, C. **O corpo: pistas para estudos indisciplinados**. São Paulo: Annablume, 2005.
- MARQUES, I. A. **O Ensino da Dança Hoje**: textos e contextos. São Paulo: Cortez, 2011.
- KIOURANIS, T. D. S. DANÇA. In: **Ginástica, Dança e Atividades Circenses**: práticas corporais e a organização do conhecimento. Maringá, PR: EDUEM-UEM, 2014.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

- BRANDÃO, C. R. **A educação como cultura**. São Paulo: Campinas: Mercado das Letras, 2002.
- SILVA, T. T. (Org.). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.
- ROSE, D. Análise de imagens em movimento. In: BAUER, M. & GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- MATOS, L. **Corpos que dançam**: diferença e deficiência. In: Revista Diálogos Possíveis: Revista da Faculdade Social da Bahia. FSBA. Salvador, 2002.
- IANNITELLI, L. M. **Técnica da dança**: redimensionamentos metodológicos. Repertório: Teatro e Dança, Salvador, ano 7, n. 7, semestral 2004.
- GREINER, C. **A dança e seus novos corpos**. Repertório: Teatro & Dança. Salvador, ano 7, n. 7, semestral 2004.
- LOBATO, L. (org). **Vanguardismo, também uma questão da dança**. Salvador: Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas. UFBA, 2005.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: Políticas Públicas aplicadas à Educação Física

Professora: Silvana Martins de Araujo

Código: DEEF0382

CH: 60h

Período: 4º

CR: 4

1. EMENTA

Estudo das políticas públicas na sociedade contemporânea e suas implicações na Educação Física, Esporte e Lazer. Dimensões históricas do estado. Democracia, liberalismo e neoliberalismo. Conformações sociais das políticas públicas. Políticas sociais e movimentos sociais. As questões sociais do esporte, do lazer e da educação física. (PPP)

Estudo das políticas públicas na área de Educação, Educação Física, Esporte e Lazer no contexto contemporâneo do Estado brasileiro. Política, Política Pública, Política Social. Relações entre Estado e sociedade civil. Política educacional brasileira. A Educação Física no contexto da educação brasileira. Esporte e Lazer como direito social.

2. OBJETIVOS

Geral

Compreender a Educação Física como parte da política social brasileira e sua relação com as políticas educacionais e esportivas, implantadas pelo governo federal, no período pós Constituição Federal de 1988.

Específicos

Reconhecer as dimensões histórico-conceituais relativas à política, política pública e política social, considerando as inter-relações entre o Estado e a sociedade civil.

Identificar os aspectos políticos e normativo-legais da educação brasileira no contexto contemporâneo.

Analisar a relação entre a Educação Física e a política educacional brasileira, considerando os aspectos da sua legalidade, legitimidade e seu objeto de ensino na educação básica.

Distinguir os fundamentos conceituais das políticas públicas de esporte e lazer, como forma de reconhecê-las como direito social e dever do Estado brasileiro.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I - Dimensões conceituais

- Política, política pública e política social.
- Estado Liberal e suas variantes (neoliberal e ultraliberal), Estado de bem estar social e sociedade civil.
- O Estado brasileiro na conjuntura atual

Unidade II - Política educacional como política social

- Política educacional: aspectos históricos, elementos constitutivos e situação da educação brasileira.
- O direito à educação na legislação brasileira: CF/88; LDB e PNE.
- O contexto político e a educação nacional: EC nº 95, Escola Sem Partido, Reforma do Ensino Médio e projetos para o Ensino superior.

Unidade III - Política Educacional e Educação Física

- A Educação Física como componente curricular: aspectos históricos da legalidade e legitimidade
- O objeto de ensino da Educação Física: da aptidão física à cultura corporal
- A Educação Física na atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)
- Orientações curriculares para o ensino da Educação Física na educação básica: Versões da BNCC e impactos da Reforma do Ensino Médio

Unidade IV – Políticas Públicas de Esporte e Lazer no Brasil

- Panorama histórico e conceitual
- O esporte e o lazer como direito social: aspectos legais

- Política Nacional de Esporte: O Ministério do Esporte (ME) em foco (2003-2016) - Conferências Nacionais de Esporte, Sistema Nacional de Esporte e Lazer; Megaeventos esportivos no Brasil: justificativas, legados e impactos.
- A política esportiva na conjuntura atual; da extinção do ME à sua recriação.

Unidade V - Políticas setoriais de esporte e lazer

- Elementos básicos: concepção, legislação, financiamento, recursos humanos, espaços e equipamentos, política de animação (programas, projetos e eventos)
- Princípios: gestão democrática; orçamento participativo e controle democrático.
- Planejamento e avaliação em políticas públicas de esporte e lazer

4. PROCEDIMENTOS DE ENSINO

A disciplina será ofertada por meio de aulas presenciais, nas quais os conteúdos serão abordados com o uso de uma metodologia participativa, privilegiando o diálogo interativo. Para tanto, serão adotadas as seguintes estratégias de ensino: aulas expositivas com participação ativa dos alunos; exibição de vídeos, filmes, audição de músicas, visualização de fotografias e *lives* sobre as temáticas; palestras, organização e realização de seminários pelos alunos; leituras coletivas e debates de textos; leituras individuais prévias de textos para debates nas aulas presenciais; acesso a repositórios e sites de entidades educacionais e científicas para conhecimento das temáticas relacionadas à disciplina.

5. RECURSOS

Para operacionalização das aulas presenciais serão utilizados os seguintes recursos: data show, notebook, textos digitalizados (capítulos de livros, artigos científicos de periódicos e anais de eventos); Plataforma institucional (SIGAA/UFMA) e ferramentas digitais.

6. AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina é concebida como um processo permanente em todo o seu desenvolvimento, onde serão considerados os seguintes critérios gerais: capacidade de apreensão teórica e análise crítica dos conteúdos; interesse e participação efetiva nas aulas presenciais, por meio de comentários e perguntas dos conteúdos abordados, aferidos pelas leituras prévias dos textos e respostas às perguntas realizadas; organização e apresentações de seminários e entrega das tarefas (individuais ou em grupos).

A frequência na disciplina será computada pela presença às aulas, sendo considerados aprovados os alunos que obtiverem assiduidade de 75% da carga horária da disciplina e nota mínima de 7,0 (sete) em cada etapa avaliativa, assim proposta:

1ª avaliação:

Avaliação escrita: fichamento com questões orais ou prova escrita

2ª avaliação:

Seminário sobre a conjuntura atual da educação brasileira – apresentação e respostas às perguntas da professora

3ª avaliação:

Fichamento ou Seminário sobre o conteúdo de Podcast /CBCE e palestras do You tube sobre políticas esportivas.

OBS. Serão atribuídos pontos extras à nota de cada unidade, considerando a participação qualitativa e quantitativa dos alunos nas aulas.

7. REFERÊNCIAS

AMARAL, Silvia. **Políticas públicas**. In: GOMES, Christianne Luce (Org.). Dicionário Crítico do Lazer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 181-184.

ARAUJO, Silvana Martins de; VIANA, Raimundo Nonato Assunção (Org.). **Esporte e lazer na cidade de São Luís**: elementos para construção de uma política pública. São Luís: Edufma, 2008. 134 p.

BATISTA, Maria da Conceição Araújo. A relação governo e sociedade na gestão da política pública de esportes e lazer no governo do estado de Pernambuco-1999-2001: analisando o projeto idosos em movimento. In: CONBRACE, 13., 2003, Caxambu. **Anais...** Caxambu: Cbce, 2003. p. 1 - 7.

BEHRING, Elaine. **Política social**: fundamentos e história. São Paulo: Cortez, 2007.

BEHRING, Elaine. **Conclusão**. In: BEHRING, Elaine. Política social no capitalismo tardio. São Paulo: Cortez, 2007. p. 163-189.

BRAMANTE, Antonio Carlos. **Lazer**: concepções e significados. Licere, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p.09-17, 1998.

BRAMANTE, Antonio Carlos. **Políticas de lazer**. In: GOMES, Christianne Luce (Org.). Dicionário Crítico do Lazer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 185-187.

BRASIL. **Coletânea de textos da 1ª e 2ª Conferência Nacional de Educação, Cultura e Desporto**. Desafios para o Século XXI. Brasília: Câmara dos Deputados. Coordenação de Publicações. Série Ação Parlamentar nº 146, 2001 e 2003.

BRASIL. **Política Nacional do Esporte**. Brasília: Governo Federal, Ministério do Esporte, 2005.

BRASIL. **Política Setorial de Esporte e Lazer**. Brasília: Governo Federal, Ministério do Esporte, 2005.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Gestão municipal e política de lazer**. In: ISAYAMA, Helder; LINHALES, Meily. Sobre lazer e política: maneiras de ver, maneiras de fazer. Belo Horizonte: UFMG, 2006. Cap. 3, p. 119-135.

CASTELLANI FILHO, Lino. **O projeto social esporte e lazer da cidade: da elaboração conceitual à sua implementação** In: CASTELLANI FILHO, Lino. Gestão pública e política de lazer: a formação de agentes sociais. Campinas: Autores Associados, 2007. Cap. 1, p. 1-16.

CHEMIN, Beatris Francisca. **Políticas Públicas de Lazer: o papel dos municípios na sua implementação**. Curitiba: Juruá, 2008. 231 p.

GOMES, Christianne Luce. **Lazer: concepções**. In: GOMES, Christianne Luce (Org.). Dicionário Crítico do Lazer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 133-140.

HÚNGARO, Edson Marcelo. As transformações sociais recentes e as políticas sociais: pressupostos para se pensar o esporte e o lazer como direitos sociais na contemporaneidade. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 14., 2005, Porto Alegre. **Anais...** . Porto Alegre: Cbce, 2005. p. 1 - 12. CD-ROM.

HÚNGARO, Edson Marcelo; OLIVEIRA, Bruno de. Esporte e lazer como direitos sociais e a ofensiva neoliberal: primeiras aproximações. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 14., 2005, Porto Alegre. **Anais...** . Porto Alegre: Cbce, 2005. p. 1 - 9. CD-ROM.

LINHALES, Meily. São as políticas públicas para educação física/esportes e lazer, efetivamente políticas sociais? **Motrivivência**, Florianópolis, n. 11, p.71-81, jul. 1998.

LINHALES, Meily; RIBAMAR FILHO, José. **Intervenção, conhecimento e mudança: a educação física, o esporte e o lazer nas políticas públicas**. In: GOELLNER, Silvana. Educação Física/Ciências do Esporte: intervenção e conhecimento. Florianópolis: Cbce, 1999. p. 37-48.

MARCELLINO, Nelson C. (Org). **Políticas públicas setoriais de lazer: o papel das prefeituras**. Campinas: Autores Associados, 1996.

MASCARENHAS, Fernando. **Exclusão social clube: problema para as políticas públicas e gestão em esporte e lazer**. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>>. Acesso em: 22 out. 2007.

MASCARENHAS, Fernando. **Outro lazer é possível: desafio para o esporte e lazer da cidade**. In: CASTELLANI FILHO, Lino. Gestão pública e política de lazer: a formação de agentes sociais. São Paulo: Autores Associados, 2007. Cap. 2, p. 17-40.

- MELO, Marcelo. **Políticas públicas de esporte e lazer em São Gonçalo RJ: uma análise crítica da atuação da SEMEL/SG.** In: CONBRACE, 12., 2001, Caxambu. **Anais...** . Caxambu: Cbce, 2001. p. 1 - 7.
- MENDONÇA, Ana Maria Ávila. O campo dos direitos sociais. In: JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS, 3., 2007, São Luís. **Anais...** . São Luís: Ufma, 2007. p. 1 - 8. CD-ROM
- MENICUCCI, Telma. **Políticas públicas de lazer: questões analíticas e desafios políticos.** In: ISAYAMA, Helder; LINHALES, Meily. Sobre lazer e política: maneiras de ver, maneiras de fazer. Belo Horizonte: Ufmg, 2006. Cap. 3, p. 136-161.
- MEZZADRI, Fernando Marinho; CAVICHIOILLI, Fernando Renato; SOUZA, Doralice Lange de (orgs.). **Esporte e Lazer: subsídios para o desenvolvimento e a gestão de políticas públicas.** Jundiaí: Editora Fontoura, 2006.
- PADILHA, Valquiria. Apontamentos para um estudo crítico sobre políticas públicas de lazer. **Licere**, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p.65-82, 2004.
- SALDANHA FILHO, Matheus. Políticas públicas de esporte e lazer no âmbito da cidade. In: CONBRACE, 12., 2001, Caxambu. **Anais...** . Campinas: Cbce, 2001. p. 1 - 7.
- SAVIANI, Dermeval. **Por uma outra política educacional.** In: SAVIANI, Dermeval. Da nova LDB ao novo PNE: por uma outra política educacional. Campinas: Autores Associados, 1998. p. 121-134.
- SUASSUNA, Dulce et al. **O Ministério do Esporte e a definição de políticas para o esporte e lazer.** In: SUASSUNA, Dulce et al. Política e Lazer: interfaces e perspectivas. Brasília: Theseurus, 2007. p. 13-42.
- VERONEZ, Luiz Fernando Camargo. Políticas públicas de lazer: concessão ou direito? In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 13., 2003, Caxambu. **Anais...** . Caxambu: Cbce, 2003. p. 1 - 8. CD-ROM.

Curso de Educação Física
LICENCIATURA
2023.1

5º Período

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

PLANO DE ENSINO

DADOS DA UNIDADE DE ESTUDO

CÓDIGO	NOME	CH TOTAL	PERÍODO	HORÁRIO
	Fundamentos da Metodologia do Basquetebol	60 h	5º	14:00 às 15:40

PROFESSOR(A)

Profª Dra.. Elizabeth Santana Alves de Albuquerque

EMENTA

Histórico e evolução do jogo de Basquetebol. Fundamentos e prática de jogo . Testes específicos e regras oficiais. Basquetebol na escola. Basquete 3x3.

OBJETIVOS:

GERAL:

- ✓ Proporcionar conhecimentos básicos de Basquetebol para o desenvolvimento e habilidades técnicas através de aulas teóricas e práticas.

ESPECÍFICOS:

- ✓ Reconhecer os fundamentos técnicos e táticos do basquetebol;
- ✓ Reconhecer as principais metodologias utilizadas no ensino do basquetebol;
- ✓ Identificar as principais regras do basquetebol.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – HISTORIA DO BASQUETEBOL

- ↪ Basquetebol na escola
- ↪ Iniciação ao basquetebol

UNIDADE II- FUNDAMENTOS TÉCNICOS DO BASQUETEBOL

Fundamentos Individuais:

↪ **Empunhadura e manuseio de bola**

- ↪ Habilidades na recepção, controle e posse de bola
- ↪ Controle de Bola: seqüência pedagógica, postura e automatização dos movimentos com exercícios educativos, individuais e em grupos com jogos pré-desportivos.
- ↪ Passes e recebimentos: Passe de Peito, quicado, de ombro, com ambas as mãos sobre a cabeça. Seqüência pedagógica, importância, utilização, postura, execução e automatização dos movimentos com exercícios educativos e jogos pré-desportivos.
- ↪ Passes especiais: Passe lateral, lateral quicado e de gancho. Postura, utilização, execução e prática.
- ↪ Arremessos: Com uma das mãos e com ambas as mãos. Postura, seqüência pedagógica, execução detalhada (figurino).
- ↪ Arremessos em bandeja. Postura, seqüência pedagógica, execução detalhada e automatização dos movimentos.
- ↪ Arremesso em “Jump” (Arremesso após salto)
- ↪ Histórico do Basquetebol: Sua origem, evolução, O basquetebol no Brasil, primeiros jogos oficiais, principais agremiações, torneios e campeonatos, e o Basquete na atualidade.
- ↪ Regras Oficiais: Interpretação e aplicação, anotações na súmula de jogo.

UNIDADE III – INICIAÇÃO À TÁTICA

Fundamentos coletivos:

- ↪ Defesa em Basquetebol, conceito, importância, tipos de defesa, posição de expectativa, deslocamentos função da bola e dos jogadores, exercícios educativos e mostra de vídeos evidenciando os vários tipos de defesa.
- ↪ Posicionamento Ofensivo: Armadores, Alas e Pivô, Funções, atribuições, biótipo, aspectos físicos e psicológicos do jogo de Basquetebol.
- ↪ Defesa individual: Quadra inteira, meia quadra, com flutuação, com troca de marcação, coberturas,.
- ↪ Defesa por pressão: Quadra inteira, meia quadra e por zona.
- ↪ Defesa por Zona de quadra: Princípios básicos, tipos funções e deslocamentos, utilização dos diversos tipos de defesa por zona.

UNIDADE IV - FUNDAMENTOS TÉCNICO-TÁTICOS

- ↪ Rebotes defensivos e ofensivos: estudo e treinamento, bloqueio de rebote defensivo em zona e individual.
- ↪ Contra-ataque: após rebote e após cesta.
- ↪ Corta-luz e Postes.
- ↪ Ofensiva contra individual e contra defesa por zona.

UNIDADE V – REGRAS

- ↻ Arbitragem e formação da mesa de jogo
- ↻ Regras do Jogo
- ↻ Estudo das funções de árbitros e mesários.

- ↻ UNIDADE VI - BASQUETE 3X3
- ↻ Regras

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- ✓ Vivências na quadra
- ✓ Aulas expositivas
- ✓ Discussões sobre textos
- ✓ Vídeos
- ✓ Pesquisas bibliográficas
- ✓ Jogos recreativos
- ✓ Jogos

RECURSOS DIDÁTICOS

- ✓ Quadro;
- ✓ Canetas para quadro;
- ✓ Vídeo;
- ✓ Data show;
- ✓ Bolas de diferentes pesos e dimensões;
- ✓ Bolas de basquete;
- ✓ Quadra de basquete.

AVALIAÇÃO

- ✓ Provas escritas objetivas/subjetivas;
- ✓ Participação;
- ✓ Seminário;
- ✓ Assiduidade.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

Almeida, M.B. Basquetebol 1000 exercícios. Ed. Sprint, 1997

Borsari, J.R. Et alli, Educação Física da Pré-Escola à Universidade. São Paulo, EPU, 1980.

BRASTEBA - Convenção Nacional de Técnicos em Basquetebol, Joinville - 1981

JUNIOR, Dante de Rose; TRICOLI, Valmor; Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática. Ed. Manole; 2010.

MARONEZE, Sérgio; Basquetebol: manual de ensino. ÍCONE Editora. 2013.

Coutinho, N.F. Basquetebol na Escola: Da iniciação ao treinamento. Ed. Sprint, 2001

Daiuto. M.B. Basquetebol: Metodologia do Ensino. São Paulo, Brasil Editora, 1983.

De Rose Junior, Dante. Modalidades Esportivas Coletivas. Ed, Guanabara Koogan, 2006.

COMPLEMENTAR

Fernandes, J. L. O treinamento Desportivo: Procedimentos, organização e métodos. São Paulo, EPU, 1981.

Ferreira, Aluísio E. X. e Dante Rose Jr. Basquetebol e Técnicas; Uma abordagem didática-pedagógica. São Paulo: Ed. EPU, 1987.

_____. Basquetebol: Técnicas e táticas. São Paulo: Ed. EPU, 2010.

Lozana C. Basquetebol: Uma aprendizagem através da metodologia dos jogos. Ed. Sprint, 2007

Ministério de Educação e Cultura. Caderno Técnico Didático: Basquetebol. Brasília, MEC/DED, 1980.

Knut, Dietrich. Os Grandes Jogos: Metodologia e Prática. Ed. Ao Livro Técnico, 2005.

Paes, Roberto R. Montagner, Paulo C. Ferreira, Henrique B. Pedagogia do Esporte: Iniciação e Treinamento em Basquetebol. Ed, Guanabara Koogan, 2009.

São Luís, 02 de Fevereiro de 2023



Documento assinado digitalmente
ELIZABETH SANTANA ALVES DE ALBUQUER
Data: 01/02/2023 22:21:49-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: Biomecânica aplicada à Educação Física

Professor: Almir Vieira Dibai Filho

Código: DEEF0394

CH: 60 horas/aula

Período: 2023.1

CR: 4

1. EMENTA

A disciplina estuda, analisa e descreve o movimento humano usando a física, em particular os princípios de mecânica, como ferramenta de análise. Os conteúdos abordados são: Conceito e características da Biomecânica; Mecânica dos Tecidos; Cinesiologia do Movimento; Análise dos movimentos marcha, corrida e salto.

2. OBJETIVOS

- Compreender a biomecânica e seu foco de estudo.
- Entender os efeitos que as diversas solicitações mecânicas têm sobre as diferentes estruturas do aparelho locomotor.
- Entender como ocorre o controle das forças que os diferentes tipos de exercícios exercem sobre o aparelho locomotor;
- Entender as características mecânicas do movimento humano do ponto de vista da biomecânica;
- Compreender como as forças geradas no movimento são capazes de prevenir o surgimento de lesões e melhorar o rendimento no âmbito escolar.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução a Biomecânica

- 1.1. Conceito e características de Biomecânica;
- 1.2. Objetivos da Biomecânica;
- 1.3. Aplicabilidade da Biomecânica na Educação Física;

2. Biomecânica dos Tecidos Musculoesqueléticos:

- 2.1 Comportamento dos Tecidos Musculoesqueléticos aos diferentes tipos de cargas;

3. Cinética:

- 3.1. Conceito de Cinética;
- 3.2. Massa x Peso;
- 3.3. Características da Força;
- 3.4. Classificações dos diferentes tipos de força aplicadas sobre o corpo humano;
- 3.5. Leis de Newton,
- 3.6. Trabalho Mecânico, Potência e Impulso;
- 3.7. Cinética Linear e Angular
- 3.8. Momento Linear e Angular
- 3.9. Energia Mecânica: energia cinética, energia potencial e energia elástica.

4. Torque e Alavancas

- 4.1. Definição de torque, alavancas e braço de alavanca;
- 4.2. Vantagem Mecânica;
- 4.3. Exemplos de alavancas no corpo humano;

4.4. Cálculo de Torques.

5. Cinemática:

- 5.1. Planos e Eixos corporais;
- 5.2. Artrocinemática;
- 5.3. Terminologia dos movimentos;
- 5.4. Graus de liberdade dos movimentos;
- 5.5. Distância x Deslocamento;
- 5.6. Rapidez x Velocidade;
- 5.7. Velocidade Instantânea
- 5.8. Velocidade Linear e Angular;
- 5.9. Aceleração Linear e Angular;

6. Cadeias Cinemáticas:

- 6.1. Conceito;
- 6.2. Cadeia Cinemática Aberta x Fechada;
- 6.3. Aplicabilidade das Cadeias Cinemáticas;

7. Terminologia das Ações Musculares:

- 7.1. Contrações musculares isométricas;
- 7.2. Contrações musculares concêntricas;
- 7.3. Contrações musculares excêntricas;
- 7.4. Contrações musculares isocinéticas;
- 7.5. Contrações musculares isotônicas;

8. Insuficiência Ativa e Passiva dos Músculos:

- 8.1. Estudo microscópico e macroscópico do unidade contrátil;
- 8.2. Curva de comprimento e tensão ativa muscular;

9. Cinesiologia do Movimento:

- 9.1. Cinesiologia do Complexo Articular do Ombro e Cintura Escapular;
- 9.2. Cinesiologia do Complexo Articular do Cotovelo e Antebraço;
- 9.3. Cinesiologia do Complexo Articular do Punho, Mão e Dedos;
- 9.4. Cinesiologia do Complexo Articular da Pelve e do Quadril;
- 9.5. Cinesiologia do Complexo Articular do Joelho;
- 9.6. Cinesiologia do Complexo Articular do Tornozelo, Pé e Dedos;
- 9.7. Cinesiologia do Complexo Articular do Tronco e Coluna Vertebral;

9. Biomecânica da Marcha Humana:

- 9.1. Características;
- 9.2. Ciclo da passada e fases de Apoio;
- 9.3. Variações angulares no plano sagital;
- 9.4. Força de Reação do Solo;
- 9.5. Ativações musculares na marcha.

10. Biomecânica da Corrida

- 10.1. Ciclo da Passada;
- 10.2. Comprimento de passada e frequência de passada;
- 10.3. Variações angulares no plano sagital;
- 10.4. Força de Reação do Solo;
- 10.5. Controle da solicitação mecânica;

- 10.6. Atividade eletromiográfica dos músculos;
- 10.7. Influência da velocidade;
- 10.8. Geometria de colocação do pé.

11. Biomecânica do Salto

- 11.1. Fases do salto;
- 11.2. Força de Reação do Solo;
- 11.3. Características mecânicas do movimento preparatório;
- 11.4. Solicitação mecânica na aterrissagem.

4. PROCEDIMENTOS DE ENSINO

A metodologia a ser utilizada deverá contribuir para que o aluno tenha domínio de conteúdos teóricos para que no seu processo de formação acadêmica e profissional. Portanto, as atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas, seguidas de debates: questionamento, contextualização e reflexão. Apresentação de artigos científicos sobre alguns assuntos do conteúdo programático, com elaboração de resenha e posterior discussão; haverá seminários com temas e assuntos que serão realizados de forma individual e em grupo, com exposição e debate; trabalhos em grupos com pesquisa bibliográfica. Serão realizados raciocínios voltados para o campo da prática profissional para melhor fixação do conteúdo e compreensão de aspectos-chave da disciplina.

5. RECURSOS

Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: lousa, datashow, vídeo, máquina fotográfica, gravador, máquina filmadora ou outros, conforme as necessidades.

6. AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina será composta por 3 provas teóricas que correspondem aos conteúdos ministrados na unidade 1 (valendo de 0 a 9), unidade 2 (valendo de 0 a 9) e unidade 3 (valendo de 0 a 9). Atividades dirigidas (valendo de 0 a 1) serão somadas às notas das unidades 1, 2 e 3. Ao final da unidade 3, será realizada média aritmética das provas da unidade 1, 2 e 3 para ser alcançada a média das unidades.

Haverá prova de reposição para repor a nota mais baixa alcançada na prova teórica da unidade 1, 2 ou 3 para aqueles alunos com média das três unidades não inferior a 4,0.

O aluno que atingir média igual ou superior a 7,0 será considerado aprovado. Haverá prova final com todo o conteúdo ministrado na disciplina (valendo 0 a 10) para o aluno que atingir média inferior a 7,0 e não inferior a 4,0. Para ser considerado aprovado, o aluno deverá ter uma nota na prova final que somada à média das 3 unidades e dividido por 2 resulte em uma nota igual ou superior a 6,0.

7. BIBLIOGRAFIA

REFERÊNCIAS BÁSICA:

1. HALL, S. J. Biomecânica básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
2. HAMILL, J.; KNUTZEN, K. Bases biomecânicas do movimento humano. 2. ed. Barueri: Manole, 2008.
3. FRANKEL, V.H.; NORDIN, M. Biomecânica básica do sistema musculoesquelético. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2003.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

1. ENOKA, R.M. **Bases Neuromecânicas da Cinesiologia**. Barueri: Manole, 2000.
2. HAY, J. G. **Biomecânica das técnicas desportivas**. 2.ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1981.

3. CARPENTER, C.S. **Biomecânica**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.
4. NEUMANN, D.A. **Cinesiologia do aparelho musculoesquelético: fundamentos para a reabilitação física**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
5. FLOYD, R.T.; THOMPSON, C.W. **Manual de Cinesiologia estrutural**. Barueri: Manole, 2002.



Documento assinado digitalmente
ALMIR VIEIRA DIBAI FILHO
Data: 06/02/2023 14:04:06-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: Educação Física no Ensino Médio

Código: DEEF0395

CH: 60

Modalidade: Obrigatória

Período: 2023.1

Professor: Juciléa Neres Ferreira

1. EMENTA

Práxis pedagógica da Educação Física na adolescência. Estudo e construção de planejamento no ensino médio. Intervenção pedagógica e à produção de conhecimento da Educação Física no Ensino Médio. Aprofundamentos e discussão das modalidades de esporte na escola.

2. OBJETIVO

Conhecer os princípios norteadores do ensino da Educação Física no ensino médio, bem como vivenciar a prática pedagógica com alunos em ambiente escolar.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Relevância da EFEM.
2. EFEM, reflexões e ações.
3. Fatores psicológicos na EFEM.
4. Práticas pedagógicas na EFEM.
5. Conteúdos da Educação Física
6. Práxis pedagógica da Educação Física na adolescência.
7. Estudo e construção de planejamento no ensino médio.
8. Intervenção pedagógica e à produção de conhecimento da Educação Física no Ensino Médio.
9. Legislação e a EDF
 - a. LDB
 - b. PCN's
 - c. Reforma do Ensino Médio

4. PROCEDIMENTOS DE ENSINO

Aulas expositivas com a finalidade de discussão e assimilação dos conteúdos;

Utilização de vídeos, ferramentas e plataformas interativas;

Prática Pedagógica nas escolas e ambientes de prática.

5. RECURSOS

- Projetor multimídia;
- Livros, revistas especializadas, jornais;
- Vídeos e mídias sobre educação física escolar.

6. AVALIAÇÃO

Verificações teóricas com questões dissertativas e estudos de casos, atividades práticas, Prática Pedagógicas e elaboração de planos de aula

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física no Ensino Superior – Implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

MOREIRA, Wagner Wey; SIMÕES, Regina; MARTINS, Ida C. **Aulas de Educação Física no Ensino Médio.** São Paulo: Papirus, 2014.

FUGIKAWA, Claudia Sueli Litz. Et all. **Educação Física no Ensino Médio.** 2ª edição. Curitiba: SEED-PR, 2006, 248p.

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA Jr, Osmar Moreira de. **Para Ensinar Educação Física.** São Paulo: Papirus, 2015.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física no Ensino Médio: reflexões e ações.** MOTRIZ, Vol. 5, nº 2, dezembro/1999.

MOREIRA, Evando C (Org.). **Educação Física escolar: desafios e propostas.** Jundiaí: Editora Fontoura, 2004.

São Luís, 04/03/2023



Profa Dra Juciléa Neres Ferreira



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DAS LUTAS

Professor: Sérgio Augusto Rosa de Souza

Código: DEEF0396

CH: 60 h

Período: 2023.1

CR: 03

1. EMENTA

Conhecimentos teórico-práticos dos fundamentos básicos técnicos, regras básicas, histórico e suas diferentes manifestações esportivas e culturais no contexto escolar e outros ambientes educacionais com ênfase às lutas mais expressivas da cultura brasileira; Propostas pedagógicas para o ensino das Lutas; Estudo das lutas no contexto africano e indígena; Participação na organização de eventos esportivos; Prática pedagógica sob a orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

2. OBJETIVOS

Propiciar a evolução de conhecimentos teórico/práticos e pedagógicos das Lutas para a aplicação nos aulas de Educação Física e no contexto escolar. Conhecer a história e evolução das lutas; Reconhecer o valor recreativo, educativo, competitivo e de saúde das lutas como meio no processo educacional; Proporcionar noções gerais sobre o conhecimento das lutas nas diversas faixas etárias e sua aplicabilidade na área escolar; Adquirir conhecimentos teóricos e práticos sobre a metodologia do ensino e a prática pedagógica das lutas; Dominar os conceitos e fundamentos básicos das lutas, desenvolvendo habilidades que possibilitem a aplicabilidade dos conhecimentos assimilados no âmbito da Educação Física escolar e em outros ambientes educacionais.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Esportivização dos conteúdos e o entendimento ampliado do esporte; As lutas e os Jogos de Luta; Lutas mais expressivas na cultura brasileira: Capoeira, Judô, Karatê, Taekwondo e Jiu-Jitsu Brasileiro; Outras lutas; Aplicação pedagógica das lutas no contexto escolar; Aplicabilidade das lutas como conteúdo da EFE baseado nas leis 10.639/03 e 11.645/08.

4. METODOLOGIA

Aulas práticas e teóricas (presenciais e remotas/assíncronas). Privilegiar-se-á a participação coletiva através de exposições interativas, oficinas, utilização de filmes didáticos, webinários, visitas às academias, vivências com profissionais práticos das modalidades, leituras orientadas, pesquisas em artigos, debates em pequenos e grandes grupos, análises e discussões de textos e pesquisas de campo com o intuito de tematizar e problematizar os conteúdos.

5. RECURSOS

Aulas teóricas serão realizadas no Núcleo de Esportes, bem como, as plataformas SIGAA, Google Meet e Google Classroom como plataformas base para a realização das aulas remotas e/ou atividades assíncronas. Para avaliações poderá ser utilizado o Google Forms, entre outras.

Aulas práticas: a) recursos físicos: Físicos: Sala de aula, Sala de Dança, Ginásio Desportivo/Sala Lutas, etc.; b) Recursos Materiais: Data show, Computador, Tatames, Instrumentos Musicais p/capoeira (Atabaque, Berimbau, pandeiro), outros materiais didáticos (balões, giz, cordas, colchonetes, etc.), equipamentos para lutas (apara-chutes, raquetes, luvas, sacos de pancada, luvas de manopla, etc.).

6. AVALIAÇÃO

Análise de aproveitamento do(a) acadêmico(a) em sala de aula e aulas práticas. Avaliações teóricas e/ou práticas abrangendo o conteúdo da disciplina tratado no módulo respectivo. Avaliações presenciais ou por meio remoto utilizando o Formulários Google (Google Forms). Outras formas de avaliação: debates, relatórios, trabalhos individuais e/ou em grupo, seminários, resenhas, fichamentos, participação nos Fóruns da

Plataforma SIGAA elaboração de atividades práticas e organização de eventos e/ou apresentação de trabalhos no final do Semestre Letivo. A média de cada nota será apurada realizando-se a somatória dos valores obtidos na prova escrita e dos valores.

7. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

FRANCHINI, E.; VECCHIO, F. B. (Orgs.). **Ensino de lutas: reflexões e propostas de programas**. 1. ed. São Paulo: Scortecci, 2012.

FUNAKOSHI, G. Os vinte princípios fundamentais do Karatê. São Paulo, Cultrix, 2005.

RUFINO, L. G. B. **A pedagogia das Lutas – Caminhos e Possibilidades**. Jundiaí, Paco Editorial, 2012.

COMPLEMENTAR

CARREIRO, E. A. Lutas. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Coords.). **Educação Física na Escola: Implicações para a Prática Pedagógica**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, p. 244-261, 2005.

FRANCHINI, E. **Judô**. São Paulo, Odysseus Editora, 2008.

NAKAYAMA, M. **O melhor do Karatê – Fundamentos**. São paulo, Editora Cultrix, 2009.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO/MA – SEDUC. Diretrizes Curriculares. 3ª Ed. São Luís, 2014.

VIEIRA, L. R. **O Jogo da Capoeira: Corpo e Cultura Popular no Brasil**. Rio de Janeiro, Sprint, 1998.

Documento assinado digitalmente
 SERGIO AUGUSTO ROSA DE SOUZA
Data: 08/01/2023 08:55:01-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof. Dr. Sérgio Souza
Janeiro / 2023

Curso de Educação Física
LICENCIATURA
2023.1

6º Período



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: SAÚDE COLETIVA E SOCORROS DE URGÊNCIAS (DEEF0398)

Professor: Ana Eugenia Araújo Furtado Almeida

Código:

CH: 60

Período: 2023.1

1. EMENTA

Conceitos gerais e princípios em 1º socorros. Princípios de Urgências e emergências. Condutas básicas de emergência. A construção da Saúde Pública no Brasil no Século XX e início do Século XXI, Políticas Públicas e Sistemas de Saúde: a Reforma Sanitária e o SUS, Processo Saúde-Doença, Vigilância Sanitária e Serviços de Saúde; Atenção Primária e ESF

2. OBJETIVO

Geral Desenvolver o conhecimento sobre técnicas de socorro básico empregados em situações de emergência no ambiente escolar e Saúde Coletiva, compreendendo o mecanismo do emprego das técnicas básicas. Manejo e prevenção de acidentes.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Primeiros Socorros: Caracterização, funções, aspectos fundamentais

Acidentes: Características e tipologia

Emergências: Gravidade da lesão e condição da vítima. - Cuidados gerais preliminares

Sinais Vitais

Avaliação primária e secundária

A construção da Saúde Pública no Brasil no Século XX e início do Século XXI

Políticas Públicas e Sistemas de Saúde: a Reforma Sanitária e o SUS.

Processo Saúde-Doença

Vigilância Sanitária e Serviços de Saúde

4. PROCEDIMENTOS DE ENSINO

As aulas serão organizadas em sessões teóricas presenciais utilizando o método expositivo; dinamização de debates; utilização de vídeos; e realização de atividades individuais ou de grupos através de uma situação problema relacionada a temática estudada .

Debates sobre leituras de textos-base e artigos científicos

5. RECURSOS

Notebook, quadro, pincel, data show

6. AVALIAÇÃO

O sistema de avaliação se baseará em dois sistemas complementares: avaliação diagnóstica e formativa:

- Participação aulas; atividades de grupo
- Trabalhos e avaliações.

Distribuição de pontos

- Avaliação 1: **10** pontos
- Avaliação 2: **10** pontos
- Avaliação 3: **10** pontos
- Avaliação Substitutiva
- Avaliação Final

7. BIBLIOGRAFIA

Básica:

1. VELASCO, Irineu Tadeu; SCALABRINI NETO, Augusto. Procedimentos em emergências. São Paulo: Manole, 2016
2. KARREN, Keith J.; MISTOVICH, Joseph J. Primeiros socorros para estudantes. São Paulo: Manole,2013.
3. SENAC. Primeiros Socorros: como agir em situações de emergências. São Paulo: Senac,2014.

8.2 Bibliografia Complementar

1. GIOVANELLA, Lígia; ESCOREL, Sarah; LOBATO, Lenaura de Vasconcelos Costa; NORONHA, José de Carvalho. Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. São Paulo: Fiocruz,2008

2. VARELLA, Dráuzio; JARDIM, Carlos. Primeiros socorros: um guia prático. São Paulo: Claro enigma,2011.
3. TIMERMAN, Sérgio; QUILICE, Ana Paula. Suporte básico de vida: primeiro atendimento na emergência para profissionais da saúde. São Paulo: Manole,2011.
4. AGUIAR NETO, Zenaide. SUS: Sistema Único de Saúde. São Paulo: Martinari,2015
5. CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa Campos et al. Tratado de saúde coletiva,Hucitec,2014.

PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: Fundamentos e Metodologia no Ensino do Futebol e Futsal

SEMESTRE LETIVO: 2023/1

CARGA HORÁRIA: 60h

PROFESSOR: Christian Emmanuel Torres Cabido

1. EMENTA

Aspectos históricos do futebol e futsal e suas influências na educação física escolar; Fundamentos técnicos e táticos para o ensino do futebol e futsal no contexto da educação física escolar; Influências das fases do desenvolvimento sobre o ensino do futebol e futsal na escola; Aspectos metodológicos no ensino do futebol e futsal na educação física escolar.

2. OBJETIVOS

- Entender os fundamentos técnicos e táticos do futebol e futsal e como desenvolver estes conteúdos no âmbito da Educação Física escolar dentro das perspectivas conceitual, procedimental e atitudinal;
- Compreender a relação entre os conteúdos do futebol e futsal com as diferentes fases do desenvolvimento dos escolares;
- Discutir diferentes métodos de ensino relacionados ao futebol e futsal como conteúdo da educação física na escola.

3. METODOLOGIA DE ENSINO

Aula expositiva remota.
Aula prática.
Uso de recurso multimídia.
Leitura e interpretação de artigos científicos.
Grupos de Discussão.

4. MÉTODOS DE AVALIAÇÃO

Serão realizadas avaliações individuais e em grupo.

Individuais: Avaliação escrita e oral; Interpretação de textos.

Em grupo: Prática Pedagógica; Interpretação de textos; Participação em Grupos de discussão.

5. REFERÊNCIAS:

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

FREIRE, João Batista. **Pedagogia do Futebol**. Campinas: Editora Autores Associados LTDA, 3ª ed., 2011.

FRISSELLI, Ariobaldo; MANTOVANI, Marcelo. **Futebol: Teoria e prática**. São Paulo: Phorte Editora. 1999.

COSTA, Claiton Frazzon. **Futsal: aprenda a ensinar**. Florianópolis: Visual Books, 2ª ed., 2007.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

KUNZ, Elenor (Org.). **Didática da Educação Física: Futebol-3**. Ijuí-RS: Editora Unijuí, 2013.

MELO, Rogério Silva de. **Jogos Recreativos para Futebol**. São Paulo: Sprint, 2ª ed., 1999.

VOSER, Rogério da Cunha. **Iniciação ao Futsal: abordagem recreativa**. Canoas: ULBRA, 2ª ed., 1999.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.



CURSO DE LICENCIATURA EM
EDUCAÇÃO FÍSICA

LOPES, Alexandre Apolo da Silveira Menezes. **Futsal**: metodologia e didática na aprendizagem. São Paulo: Phorte, 2ª ed., 2008.
VOSER, Rogério da Cunha; GIUSTI, João Gilberto. **O futsal e a escola**: uma perspectiva pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
DISCIPLINA: Medidas e Avaliação na Escola
Código: DEEF0400 C. Horária: 60 Créditos: 4 Período: 2023.1
Prof. Dr. **Florentino Assenço**

1 – EMENTA:

Delimitação da área de estudo. Fundamentos da avaliação morfo-funcional-motora. Avaliação dos aspectos maturacionais, funcionais, metabólicos, neuromusculares, estruturais e de composição corporal. Rotinas de avaliação associadas às atividades físicas escolares.

2 - OBJETIVOS:

Utilizar parâmetros antropométricos e morfológicos para prescrição de exercícios físicos. Conhecer os princípios e objetivos das medidas e avaliação em Educação Física. Saber utilizar as técnicas e instrumentos de avaliação. Conhecer metodologicamente a utilização dos testes para a avaliação. Aplicar os procedimentos estatísticos para criação de parâmetros físicos e motores. Identificar os principais testes das capacidades motoras.

3 – CONTEÚDO

3.1 – Conceitos e definições. Medir e avaliar. Seleção de testes, protocolos e equipamentos

3.2 – Avaliação do crescimento: peso, altura, diâmetros, comprimentos, perímetros e composição corporal

3.2 - Avaliação da Performance e Desempenho: força, velocidade, flexibilidade, equilíbrio, agilidade, coordenação motora, potência aeróbica e anaeróbica.

Em todas as variáveis avaliadas discutimos os protocolos de avaliação, os testes mais indicados, instrumentos utilizados, formas de medir as variáveis, referências utilizadas na avaliação, aplicação/utilização dos dados obtidos.

3.3 – Em todas as variáveis abordadas discutiremos testes de utilidade prática e de fácil aplicação, adaptados para o ambiente escolar, levando-se em conta as condições que os professores geralmente encontram nas escolas.

4 - PROCEDIMENTOS DE ENSINO

O conteúdo programático será apresentado através de aulas teóricas e práticas

5 – AVALIAÇÃO

A avaliação será feita por meio de provas teóricas e seminários

REFERÊNCIAS:

FERNANDES FILHO, José. A prática da avaliação física: testes, medidas avaliação física em escolares, atletas e academias. 2 ed. Rio de Janeiro: Shape, 2002.

GUEDES, Dartagnan Pinto.; GUEDES, Joana Elisabete Pinto. Manual prático para avaliação em educação física. São Paulo: Manole, 2006.

PITANGA, Francisco José Godim. Testes, medidas e avaliação em educação física e esportes. 3 ed. São Paulo: Phorte Editora, 2005

ACSM. Manual do ACSM para avaliação da aptidão física relacionada à saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

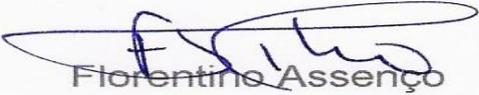
CARNAVAL, Paulo Eduardo. Medidas e avaliação em ciências do esporte. 6 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

HEYWARD, V.H. Avaliação física e prescrição de exercícios. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MARINS, João Carlos Bouzas; GIANNICHI, Ronaldo Souza. Avaliação e prescrição de atividade física: guia prático. 3 ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

TRISCHLER, Kathleen A. Medida e avaliação em Educação Física e Esportes de Barrow & McGee. São Paulo: Manole, 2003.

São Luis, 01 de fevereiro de 2023



Florentino Assenço

Professor

FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
DISCIPLINA: Medidas e Avaliação na Escola
Código: DEEF C. Horária: 60 Créditos: 4 Semestre: 2023.1
Prof. Dr. **Florentino Assenço**

Conceitos e Definições

Medir e avaliar. Seleção de testes, protocolos e equipamentos

Maturação biológica e desenvolvimento físico.

Peso e altura

Diâmetros

Comprimentos

Perímetros

Composição corporal. Formas diretas e indiretas de avaliar

IMC e ICQ

Dobras cutâneas.

Percentual de gordura e massa magra.

1ª. Avaliação

Avaliação neuromuscular

Força e potência musculares

Velocidade

Flexibilidade

Equilíbrio e agilidade (velocidade de reação)

Coordenação motora

2ª. Avaliação

Avaliação Cardiorrespiratória/metabólica. Teste diretos e indiretos

Potência anaeróbica alática

Potência anaeróbica láctica

Potência aeróbica

Seminários

3ª. Avaliação



Florentino Assenço

Curso de Educação Física
LICENCIATURA
2023.1

7º Período

PROGRAMA DE DISCIPLINA

1. IDENTIFICAÇÃO:

CURSO: Licenciatura em Educação Física

DISCIPLINA: Educação Física Inclusiva

SEMESTRE: 1º/2023 **MODALIDADE:** Ensino presencial

PROFESSOR (a): Dr^a. Silvana Maria Moura da Silva

CÓDIGO: DEEF 0403 **CARGA HORÁRIA:** 60h

Nº CRÉDITOS: 04 **PERÍODO:** 7º

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 20/03 a 19/07/2023

DIAS DA SEMANA: 2º e 4º Feiras **HORÁRIO:** 07:30 às 09:10h

2. EMENTA

As concepções históricas do conceito da deficiência e a construção social da deficiência e do deficiente. Caracterização da Educação Física Inclusiva (evolução histórica, conceito, terminologias, objetivos, clientela, conteúdos, sistemas de ensino e adaptações metodológicas). Inclusão. Acessibilidade Caracterização dos diferentes tipos de deficiências física, intelectual e sensorial. Programas de atividades motoras adaptadas às pessoas com deficiência.

3. OBJETIVOS

3.1. Geral:

3.1.1- Capacitar os futuros profissionais de Educação Física por meio de conhecimentos técnicos - pedagógicos sobre a Educação Física Inclusiva para atuarem na inclusão em ambientes diferenciados, mediante programas de atividades motoras adaptadas

3.2. Específicos:

3.2.1- Resgatar a evolução histórica do conceito de deficiência e as diferentes concepções envolvidas;

3.2.2- Relacionar as diferentes concepções da deficiência com a prática pedagógica e a atuação dos profissionais de Educação Física na escola;

3.2.3- Discutir a construção social da deficiência e do deficiente, a partir de conceitos e concepções sociais através do tempo;

3.2.4- Identificar as terminologias utilizadas ao longo dos tempos para nomear as pessoas com deficiência;

3.2.5- Resgatar a evolução histórica da educação física inclusiva até a atualidade;

3.2.6- Diferenciar o conceito, a terminologia, os objetivos, a clientela e os conteúdos (ferramentas) da Educação Física Inclusiva;

3.2.7- Discutir o paradigma da inclusão e o atendimento à diversidade humana na Educação Física Inclusiva

3.2.8- Caracterizar os diferentes tipos de deficiência para identificar as possibilidades de atuação do profissional de Educação Física com essa clientela e a sua participação em programas de atividades motoras adaptadas;

3.2.9- Identificar as adaptações metodológicas aos diferentes tipos de deficiência física, intelectual, visual e auditiva, conforme as necessidades da clientela especial em foco;

3.2.10- Apontar as adaptações metodológicas voltadas para programas de atividades motoras para a inclusão nas aulas de Educação Física;

3.2.11- Discutir as possibilidades de intervenção do profissional de Educação Física em programas de atividades motoras adaptadas com as pessoas com deficiência na equipe interdisciplinar.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1ª UNIDADE:

4.1- Concepções históricas do conceito de deficiência e a construção social da deficiência e do deficiente.

4.2- Caracterização da Educação Física Inclusiva (evolução histórica, conceito, terminologias, objetivos, clientela, conteúdos ou ferramentas, sistemas de ensino e adaptações metodológicas).

4.3- Inclusão

2ª UNIDADE:

4.4- Acessibilidade: conceitos, tipos, normas brasileiras/legislação em geral.

4.5- Caracterização dos diferentes tipos de deficiência (física e intelectual).

3ª UNIDADE:

4.6- Caracterização dos diferentes tipos de deficiências sensoriais (visual e auditiva).

4.7- Programas de atividades motoras adaptadas às pessoas com deficiências físicas, intelectuais e sensoriais.

5. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPERADAS

5.1- Capacidade de envolver os(as) alunos(as) nas situações de ensino-aprendizagem de formas cooperativa e participativa;

5.2- Promoção de prática pedagógica criativa e prazerosa para atender as necessidades e diversidades dos(as) alunos(as) nas aulas de educação física na perspectiva da educação inclusiva;

5.3- Capacidade de perceber as potencialidades e dificuldades dos(as) alunos(as) nas situações de ensino-aprendizagem;

5.4- Organização e realização de atividades motoras adaptadas voltadas para as necessidades e diversidades dos(as) alunos(as);

5.5- Operacionalização das adaptações metodológicas aos diferentes tipos de deficiência nas situações de ensino-aprendizagem;

5.6- Capacidade de realizar aulas de educação física na perspectiva da educação inclusiva.

6. METODOLOGIA

A disciplina Educação Física Inclusiva será lecionada através de:

6.1- Aulas expositivas pela professora, com a participação efetiva dos(as) discentes com perguntas e comentários;

6.2- Leituras prévias e obrigatórias dos textos a serem discutidos em sala de aula;

6.3- Discussão em sala de aula dos textos obrigatórios;

6.4- Vídeos do Youtube, filmes, lives e webinários. Os links serão disponibilizados no Sigaa, posteriormente;

6.5- Aulas práticas com discentes da própria disciplina e com as pessoas com deficiência se for possível;

6.6- Observação e comentários das aulas práticas de Educação Física lecionadas pelos(as) discentes das outras equipes;

6.7- Observação das aulas dos professores das instituições, escolas públicas estaduais e municipais com essa clientela especial, se for possível.

7. RECURSOS DIDÁTICOS

Nas aulas teóricas na sala de aula serão utilizados recursos audiovisuais (Notebook, desktop e celular), materiais bibliográficos como capítulos de livros, artigos de periódicos e anais de eventos científicos; vídeos do Youtube, filmes, lives e webinários, plataformas e ferramentas digitais.

Nas aulas práticas serão usados materiais específicos para cada tipo de deficiência: física (cadeiras de rodas esportivas, cordas elásticas, balões coloridos, bolas de plástico grandes e leves, bolas de basquete, bastões, bengalas, entre outros); intelectual (balões coloridos, cordas elásticas, bolas de plástico grandes e leves, aros, bastões, entre outros); auditiva (balões coloridos, cordas elásticas, bolas de plástico grandes e leves, aros, bastões, cartazes desenhados e ampliados, entre outros); visual (balões coloridos, fluorescentes, com contrastes; tapete feito em tecido macio e acolchoado, em cores contrastantes, tapete feito branco e preto, com desenhos e formas em alto relevo como listras, círculos, bolas, xadrez; bolas com guizo; bengalas; cordas elásticas, aros, bastões, entre outros).

8. AVALIAÇÃO

Os(as) alunos(as) serão avaliados(as) com base nos seguintes critérios:

8.1- PARTICIPAÇÃO, APRESENTAÇÃO DE TAREFAS E RESPOSTAS ÀS PERGUNTAS

Esses aspectos serão avaliados nas 1ª, 2ª e 3ª unidades, a partir da participação dos(as) discentes nas atividades propostas, comentários e discussões dos vídeos do Youtube, filmes, lives e webinários; apresentação de tarefas; leitura prévia do(s) texto(s) das aulas a serem disponibilizados no Sigaa mediante comentários, perguntas, respostas e discussões pertinentes aos conteúdos; respostas às questões dos(as) outros(as) discentes.

A participação, apresentação de tarefas e respostas às perguntas da professora e/ou dos(as) discentes ocorrerão por meio da manifestação espontânea de cada aluno(a), cujas notas nas 3 unidades valerão 0,10 por aula, com limite de 1,0 na média em cada unidade avaliativa.

8.2- FREQUÊNCIA ÀS AULAS

As frequências às aulas serão computadas em cada horário com chamada pelo Sigaa no início e/ou no final das aulas presenciais ou durante as aulas em momentos diferentes nas 1ª, 2ª e 3ª unidades.

8.3- LEITURA, DISCUSSÃO DE MATERIAIS BIBLIOGRÁFICOS PREVIAMENTE SELECIONADOS E APRESENTAÇÃO DE TAREFAS NAS 3 UNIDADES

Esse item será considerado nas três avaliações, consistindo na leitura, apresentação, discussão de artigos de periódicos e capítulos de livros pelos(as) alunos(as), apresentação de tarefas nas aulas no decorrer das 3 unidades em equipes ou individualmente.

As tarefas serão cadastradas no Sigaa em fluxo contínuo para sua realização.

8.4- ELABORAÇÃO DE PLANOS DE AULA E REALIZAÇÃO DE AULAS PRÁTICAS PARA A TURMA

A 1ª avaliação compreenderá a elaboração de um plano de aula e a realização de uma aula prática para discentes da disciplina Educação Física Inclusiva a ser realizada no Núcleo de Esportes por cada equipe sobre um dos **TEMAS de 1 a 23**.

Haverá sorteio dos temas para cada equipe, de forma que cada uma fique com um tipo de deficiência diferente das outras equipes. Se forem sorteados temas relativos a uma mesma deficiência, serão novamente sorteados os temas das aulas

práticas para a 1ª avaliação para uma das equipes com temas, envolvendo o mesmo tipo de deficiência.

O plano de aula deverá conter todos os seus elementos, incluindo-se as adaptações metodológicas e sistemas de ensino utilizados nessas aulas com vistas à inclusão de todos nas aulas de Educação Física. Serão anexados ao Sigaa dois modelos de plano de aula para serem consultados e/ou adotados pelas equipes na 1ª, 2ª e 3ª avaliações.

Nessa aula prática com os(as) discentes da própria disciplina, todos(as) poderão apresentar a mesma deficiência (de acordo com os temas sorteados) ou metade da turma fará de conta que tem o mesmo tipo de deficiência sorteado e a outra metade dos alunos sem qualquer deficiência.

Em cada aula prática relativa à 1ª avaliação, uma equipe que não lecionará aula, ficará responsável em comentar a aula prática de outra equipe, sendo que apenas um (a) discente permanecerá como observador(a) externo à aula, analisando o plano de aula e os outros participarão da aula prática. Ressalta-se que a ordem de apresentação dos planos por cada equipe e o(a) observador(a) serão previamente definidos, de forma que cada discente, dentro do possível, seja observador(a). Cada equipe, que lecionará a aula prática, deverá entregar duas cópias do plano de aula no dia da 1ª avaliação, sendo uma para a professora Silvana Moura e a outra para o(a) observador(a) externo(a), que é um(a) discentes da disciplina.

A 1ª avaliação englobará três notas: uma pelos planos de aula por equipes, sendo avaliado cada elemento contido no mesmo, incluindo-se as adaptações metodológicas e sistemas de ensino; outra pela organização, pontualidade, e criatividade da equipe para a sua operacionalização por todos os seus componentes e para finalizar outra nota pelo desempenho individual dos(as) discentes de cada equipe. A nota da 1ª avaliação será calculada pela média dessas três notas

Os(as) discentes ausentes no dia da 1ª avaliação e que não participarem da aula prática, ficarão sem as 3 notas especificadas para a primeira avaliação, mesmo tendo participado da elaboração do plano de aula.

Os arquivos dos planos de aula em WORD E PDF de cada equipe deverão ser enviados para o e-mail institucional da professora Silvana Moura silvana.moura@ufma.br no máximo até às 07:00h do dia da 1ª avaliação.

Cada equipe ficará responsável em adquirir com antecedência os materiais esportivos para as aulas práticas.

OBS: As equipes serão fixas para todas as três avaliações, formadas aleatoriamente pela professora ou pelos(as) discentes, na 2ª ou no máximo na 3ª semana de aula.

DEFICIÊNCIA FÍSICA

- **TEMA 1: BASQUETEBOL EM CADEIRA DE RODAS**
- **TEMA 2: ATLETISMO EM CADEIRA DE RODAS**
- **TEMA 3: FUTEBOL PARA PARALISADOS CEREBRAIS**
- **TEMA 4: BOCHA**
- **TEMA 5: FUTEBOL PARA AMPUTADOS**
- **TEMA 6: NATAÇÃO PARA LESADOS MEDULARES**
- **TEMA 7: DANÇA EM CADEIRA DE RODAS**
- **TEMA 8: PILATES PARA AMPUTADOS**
- **TEMA 9: ESGRIMA EM CADEIRA DE RODAS**
- **TEMA 10: CICLISMO EM CADEIRA DE RODAS**
- **TEMA 11: TÊNIS EM CADEIRA DE RODAS**
- **TEMA 12: POLIBAT**

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

- **TEMA 13: GINÁSTICA ARTÍSTICA PARA SÍNDROME DE DOWN**

DEFICIÊNCIA VISUAL

- **TEMA 14: FUTEBOL DE CINCO**
- **TEMA 15: ATLETISMO PARA CEGOS**
- **TEMA 16: GOALBALL**
- **TEMA 17: CICLISMO PARA CEGOS**
- **TEMA 18: ESPORTES DA NATUREZA PARA CEGOS**
- **TEMA 19: DANÇA PARA CEGOS**
- **TEMA 20: CAPOEIRA PARA CEGOS**
- **TEMA 21: JUDÔ PARA CEGOS**

DEFICIÊNCIA AUDITIVA/SURDEZ

- **TEMA 22: DANÇA PARA SURDOS**
- **TEMA 23: ESPORTES DA NATUREZA PARA SURDOS**

Para o plano de aula na 1ª avaliação deverão ser consultados os materiais contidos nas bibliografias básicas, complementar e outros disponíveis na Internet.

8.5- ENVIO DE LEVANTAMENTO DE FILMES SOBRE AS DEFICIÊNCIAS FÍSICA, INTELLECTUAL, VISUAL, AUDITIVA E SURDEZ

A 1ª avaliação incluirá, também, o levantamento de 15 filmes, realizado em equipes, cuja temática compreenderá as deficiências especificadas e envio de uma lista com os nomes dos filmes, o resumo dos mesmos e seus respectivos links para o e-mail institucional da professora Silvana Moura até às 07:00h do dia da 1ª avaliação.

EQUIPE 1 – Deficiência física

EQUIPE 2 – Deficiência intelectual

EQUIPE 3 – Deficiência visual

EQUIPE 4 – Deficiência auditiva e surdez

8.6- ELABORAÇÃO, APRESENTAÇÃO E OPERACIONALIZAÇÃO DE UM PLANO DE AULA PRÁTICA COM UM CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA COM ATIVIDADES MOTORAS ADAPTADAS PARA A INCLUSÃO ESCOLAR DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS FÍSICA, INTELLECTUAL

A 2ª avaliação englobará a elaboração, apresentação e operacionalização de um plano de aula prática de Educação Física para alunos(as) de uma série e faixas etárias a escolher sobre os conteúdos da Educação Física, contendo atividades motoras adaptadas às deficiências física e intelectual, destacando-se as adaptações metodológicas e sistemas de ensino utilizados nessas aulas.

Ressalta-se que os conteúdos da Educação Física e os tipos de deficiência serão sorteados previamente para cada equipe em aula presencial, assim como a sequência das apresentações dos planos de aula

Nessa aula prática com os(as) discentes da própria disciplina, todos(as) poderão apresentar a mesma deficiência (de acordo com os temas sorteados) ou metade da turma fará de conta que tem o mesmo tipo de deficiência sorteado e a outra metade dos alunos sem qualquer deficiência.

O plano de aula deverá conter todos os seus elementos, incluindo-se os sistemas de ensino e adaptações metodológicas utilizados nessas aulas com vistas à inclusão de todos nas aulas de Educação Física. Serão anexados ao Sigaa dois

modelos de plano de aula para serem consultados e/ou adotados pelas equipes nas três avaliações.

Em cada aula prática relativa à 2ª avaliação, uma equipe que não lecionará aula, ficará responsável em comentar a aula prática de outra equipe, sendo que apenas um (a) discente permanecerá como observador(a) externo à aula, analisando o plano de aula e os outros participarão da aula prática. Ressalta-se que a ordem de apresentação dos planos por cada equipe e o(a) observador(a) serão previamente definidos, de forma que cada discente, dentro do possível, seja observador(a). Cada equipe, que lecionará a aula prática, deverá entregar duas cópias do plano de aula no dia da 1ª avaliação, sendo uma para a professora Silvana Moura e a outra para o(a) observador(a) externo(a), que é um(a) discentes da disciplina.

A 2ª avaliação envolverá três notas: uma pelos planos de aula por equipes, sendo avaliado cada elemento contido no mesmo, incluindo-se as adaptações metodológicas e sistemas de ensino; outra pela organização, pontualidade, e criatividade da equipe para a sua operacionalização por todos os seus componentes e para finalizar outra nota pelo desempenho individual dos(as) discentes de cada equipe. A nota da 2ª avaliação será calculada pela média dessas três notas

Os(as) discentes ausentes no dia da 2ª avaliação e que não participarem da aula prática, ficarão sem as 3 notas especificadas para a segunda avaliação, mesmo tendo participado da elaboração do plano de aula.

Os arquivos dos planos de aula em WORD E PDF de cada equipe deverão ser enviados para o e-mail institucional da professora Silvana Moura silvana.moura@ufma.br no máximo até às 07:00h do dia da 1ª avaliação.

Cada equipe ficará responsável em adquirir com antecedência os materiais esportivos para as aulas práticas.

Para os planos de aula a 2ª avaliação deverão ser consultados os materiais das bibliografias básica e complementar, outros disponíveis na Internet e os seguintes:

ALVES, Maria Luíza Tanure.; MOLLHAR, Thaís Helena.; DUARTE, Edison. **Educação física escolar: atividades inclusivas**. São Paulo : Phorte, 2013.

• ASSIS, S. **Reinventando o esporte**: possibilidades da prática pedagógica. 3. ed. Campinas : Autores Associados, 2010.

• DANTE JÚNIOR, de ROSE. **Modalidades esportivas coletivas**. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2006.

- DIEHL, R. M. **Jogando com as diferenças**: jogos para crianças e jovens com deficiência. São Paulo : Phorte, 2006. (CAPÍTULOS SOBRE ESSAS DEFICIÊNCIAS)
- FERREIRA, V. **Educação física adaptada**: atividades especiais. Rio de Janeiro : Sprint, 2010. PÁGS: 36-74.
- FOQUET, O. C; BALCELLS, M. C. **1.001 exercícios e jogos recreativos**. 5.ed. Porto Alegre : Artmed, 2003.
- FRUG, C. S. **Educação motora em portadores de deficiência**: formação da consciência corporal. São Paulo : Plexus Editora, 2001.
- HERNÁNDEZ, M. R. et al. **Atividade física adaptada**: o jogo e os alunos com deficiência. São Paulo : Vozes, 2018
- MENDONÇA. D. de.; FLAITT, P. M. da. **Educação física adaptada**. Jandira/SP: Editora Ciranda Cultural, 2013.
- MONTEIRO, A. A.; ALMEIDA, T. T. de. O. **Educação física no ensino fundamental com atividades de inclusão social**. São Paulo : Cortez Editora, 2010
- ROSADAS, S. C. **Educação física e a prática pedagógica**: portadores de deficiência mental. Vitória : UFES, 1994.
- SOLER, R. **Brincando e aprendendo na educação física especial**: planos de aula. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

8.7- ELABORAÇÃO, APRESENTAÇÃO E OPERACIONALIZAÇÃO DE UM PLANO DE AULA PRÁTICA COM UM CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA COM ATIVIDADES MOTORAS ADAPTADAS PARA A INCLUSÃO ESCOLAR DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS VISUAL, AUDITIVA E SURDEZ

A 3ª avaliação englobará a elaboração, apresentação e operacionalização de um plano de aula prática de Educação Física para alunos(as) de uma série e faixas etárias a escolher sobre os conteúdos da Educação Física, contendo atividades motoras adaptadas às deficiências visual, auditiva e surdez, destacando-se as adaptações metodológicas e sistemas de ensino utilizados nessas aulas.

Ressalta-se que os conteúdos da Educação Física e os tipos de deficiência serão sorteados previamente para cada equipe em aula presencial, assim como a sequência das apresentações dos planos de aula

O plano de aula deverá conter todos os seus elementos, incluindo-se os sistemas de ensino e adaptações metodológicas utilizados nessas aulas com vistas à inclusão de todos nas aulas de Educação Física. Serão anexados ao Sigaa dois modelos de plano de aula para serem consultados e/ou adotados pelas equipes nas três avaliações.

Cada equipe enviará junto com os planos de aula da 3ª avaliação, 01 (UM) vídeo relacionado ao conteúdo de sua aula, incluindo-se nos mesmos atividades motoras adaptadas às deficiências visual, auditiva e surdez, de acordo com tipo de deficiência anteriormente sorteado para a aula prática.

A 3ª avaliação compreenderá três notas: uma pelos planos de aula por equipes, sendo avaliado cada elemento contido nos mesmos, incluindo-se as adaptações metodológicas e sistemas de ensino; outra pela organização, pontualidade, e criatividade da equipe para a sua operacionalização por todos os seus componentes e para finalizar outra nota pelo desempenho individual dos(as) discentes de cada equipe. A nota da 3ª avaliação será calculada pela média dessas três notas

Os(as) discentes ausentes no dia da 3ª avaliação e que não participarem da aula prática, ficarão sem as 3 notas especificadas para a terceira avaliação, mesmo tendo participado da elaboração do plano de aula.

Os arquivos dos planos de aula em WORD E PDF de cada equipe deverão ser enviados para o e-mail institucional da professora Silvana Moura silvana.moura@ufma.br no máximo até às 07:00h do dia da 1ª avaliação.

Cada equipe ficará responsável em adquirir com antecedência os materiais esportivos para as aulas práticas.

Para os planos de aula a 3ª avaliação deverão ser consultados os materiais das bibliografias básica e complementar, outros disponíveis na Internet e os seguintes:

ALVES, Maria Luíza Tanure.; MOLLHAR, Thaís Helena.; DUARTE, Edison. **Educação física escolar: atividades inclusivas.** São Paulo : Phorte, 2013.

- ASSIS, S. **Reinventando o esporte:** possibilidades da prática pedagógica. 3. ed. Campinas : Autores Associados, 2010.
- DANTE JÚNIOR, de ROSE. **Modalidades esportivas coletivas.** Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2006.
- DIEHL, R. M. **Jogando com as diferenças:** jogos para crianças e jovens com deficiência. São Paulo : Phorte, 2006. (CAPÍTULOS SOBRE ESSAS DEFICIÊNCIAS)
- FERREIRA, V. **Educação física adaptada:** atividades especiais. Rio de Janeiro : Sprint, 2010. PÁGS: 36-74.
- FOQUET, O. C; BALCELLS, M. C. **1.001 exercícios e jogos recreativos.** 5.ed. Porto Alegre : Artmed, 2003.
- FRUG, C. S. **Educação motora em portadores de deficiência:** formação da consciência corporal. São Paulo : Plexus Editora, 2001.
- HERNÁNDEZ, M. R. et al. **Atividade física adaptada:** o jogo e os alunos com deficiência. São Paulo : Vozes, 2018

- MENDONÇA, D. de.; FLAITT, P. M. da. **Educação física adaptada**. Jandira/SP: Editora Ciranda Cultural, 2013.
- MONTEIRO, A. A.; ALMEIDA, T. T. de. O. **Educação física no ensino fundamental com atividades de inclusão social**. São Paulo : Cortez Editora, 2010
- ROSADAS, S. C. **Educação física e a prática pedagógica: portadores de deficiência mental**. Vitória : UFES, 1994.
- SEABRA JÚNIOR, M. O; MANZINI, E. J. **Recursos e estratégias para o ensino do aluno com deficiência visual na atividade física adaptada**. Marília : ABPEE, 2008. (REQUISITOS BÁSICOS PARA INTERVENÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM ALUNO CEGO E BAIXA VISÃO) PÁGS: 3 A 118.
- SILVA, D. N. H. **Como brincam as crianças surdas**. São Paulo : Plexus Editora, 2002.
- SOLER, R. **Brincando e aprendendo na educação física especial: planos de aula**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

OBS. Conforme a Resolução nº 1892-CONSEP, de 28/06/2019, Art. 147 § 3º, inciso II- A aprovação ocorre quando o estudante obtiver média aritmética igual ou superior a 7,0 (sete), após as **3 (três) avaliações regulares e Reposição** (caso houver) ou obtiver média aritmética igual ou superior a 6,0 (seis) após a **Avaliação Final** (caso houver).

9. REFERÊNCIAS

9.1- Bibliografia Básica

- ALVES, Maria Luíza Tanure.; MOLLHAR, Thaís Helena.; DUARTE, Edison. **Educação física escolar: atividades inclusivas**. São Paulo : Phorte, 2013.
- CIDADE, R. A construção social da deficiência e do deficiente: uma breve incursão: In: RODRIGUES, D. **Atividade motora adaptada: a alegria do corpo**. São Paulo : Artes Médicas, 2006. p,: 17-27.
- CIDADE, R. E. A; FREITAS, P. S. **Introdução à educação física e ao desporto para pessoas portadoras de deficiência**. Curitiba: Editora da UFPR, 2002.
- CIDADE, R. E. A; FREITAS, P. S. **Introdução à educação física adaptada para pessoas com deficiência**. Curitiba: Editora da UFPR, 2009.
- DIEHL, Rosilene Moraes. **Jogando com as diferenças: jogos para crianças e jovens com deficiência**. São Paulo : Phorte, 2006.
- FERREIRA, V. **Educação física adaptada: atividades especiais**. Rio de Janeiro : Sprint, 2010.
- GORGATTI, Márcia Greguol; COSTA, Roberto Fernandes da (Orgs). **Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais**. São Paulo: Manole, 2005.
- MAUBERG-DE-CASTRO, Eliane **Atividade física adaptada**. Ribeirão Preto : Tecmedd, 2005..
- MUNSTER, M. de. A. V; ALMEIDA, J. J. G. de. Um olhar sobre a inclusão de pessoas com deficiência em programas de atividade motora: do espelho ao caleidoscópio. *In:*

RODRIGUES, D. **Atividade motora adaptada: a alegria do corpo.** São Paulo : Artes Médicas, 2006.p. 81-89.

PEDRINELLI, V. J; VERENGUER, R. da. C.G. Educação física adaptada: introdução ao universo das possibilidades. *In: GORGATI, M. G; COSTA, R.F. da. (Orgs).* **Atividade física adaptada.** Barueri, SP: Manole, 2005 p.1- 27.

PEDRINELLI, V. J. Por uma vida ativa: a deficiência em questão. *In: RODRIGUES, D.* **Atividade motora adaptada: a alegria do corpo.** São Paulo : Artes Médicas, 2006. p. 215-227

RODRIGUES, D. **Atividade motora adaptada: a alegria do corpo.** São Paulo : Artes Médicas, 2006.

SEABRA JÚNIOR, M. O; MANZINI, E. J. **Recursos e estratégias para o ensino do aluno com deficiência visual na atividade física adaptada.** Marília : ABPEE, 2008. (REQUISITOS BÁSICOS PARA INTERVENÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM ALUNO CEGO E BAIXA VISÃO) PÁGS: 3 A 118.

WINNICK, J. P. **Educação física e esportes adaptados.** 3. ed. São Paulo : Manole, 2004.

9.2- Bibliografia Complementar

AMARAL, Míriam Matos; COIMBRA, Fernanda Cristina Corrêa Lima (org). **Educação especial e inclusiva: percursos teóricos e práticos para a escola que queremos.** Curitiba: CRV, 2017

AMORIM, M et al. Goalball: uma modalidade desportiva de competição. **Rev. Port. Cien. Desp**, Porto, v.10 n.1, p. 221-229, 2010.

ALMEIDA, J. J. G et al (Orgs). **Goalball: invertendo o jogo da inclusão.** Campinas, SP : Autores Associados, 2008.

ALMEIDA, M. A; MENDES, E. G.; HAYASHI, M. C. P. I. **Temas em educação especial: múltiplos olhares.** Araraquara, São Paulo : Junqueira & Marin; Brasília, DF : CAPES, 2008.

ARAÚJO,P. F. de. **Desporto adaptado no Brasil.** São Paulo : Phorte, 2012

ASSENCIO-FERREIRA, V. J. **O que todo professor precisa saber sobre neurologia: desafios da inclusão das crianças com necessidades especiais.** Rio de Janeiro : Pulso, 2006.

ASSIS, O. Q; POZZOLI, L. **Pessoa portadora de deficiência: direitos e garantias.** 2. ed. São Paulo : Damásio de Jesus, 2005.

ASSIS, S. **Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica.** 3. ed. Campinas : Autores Associados, 2010.

ASSUMPCÃO JÚNIOR, F. B., SPROVIERI, M. H. **Introdução ao estudo da deficiência mental.** São Paulo : Memnon, 1991.

BARTALONI, C. C. **Inclusão social das pessoas com deficiência: utopia ou possibilidade?** 2. ed. São Paulo : Paulinas, 2010.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Cartilha da prioridade e da acessibilidade.** Centro de Documentação e Informação-Coordenação de Publicações. Brasília, 2005.

BRASIL. Coordenação Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. **Declaração de Salamanca e linhas de ação sobre necessidades educativas especiais.** Brasília: CORDE, 1994.

BRASIL. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa com Deficiência. **Acessibilidade.** Brasília: SEDH, 2005.

BRASIL. **Lazer, atividade física e esportiva para portadores de deficiência.** Brasília: SESI-DN: Ministério do Esporte e Turismo, 2001.

BRASIL. **Manual de recepção e acessibilidade de pessoas com deficiência a empreendimentos e equipamentos turísticos.** EMBRATUR. Brasília, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. **Política nacional de educação especial.** Brasília: MEC/SEESP, 1994.

BRASIL. Ministério da Justiça. Corde. **Município e acessibilidade.** Rio de Janeiro: IBAM/DUMA, 1998.

BRASIL. Ministério Público do Estado de São Paulo. Promotoria de Justiça da Pessoa com Deficiência de Presidente Prudente. **Áreas públicas acessíveis para portadores de deficiência visual:** parques e praças. Presidente Prudente, Abril.2008.

BRASIL. Senado Federal. **Acessibilidade: passaporte para a cidadania das pessoas com deficiência.** Comissão Especial de Acessibilidade. Brasília, 2005.

BRUNO, M. M. G. **Saberes e práticas da inclusão:** dificuldades de comunicação e sinalização: deficiência visual. Brasília, DF: MEC, SEESP, 2004.

CANALAS, L. K.; LYTLE, R. K. **Atividades físicas para jovens com deficiências graves.** Barueri/SP : Manole, 2013.

CARMO, A. A. do. Atividade motora adaptada e inclusão escolar: caminhos que não se cruzam. *In:* RODRIGUES, D. **Atividade motora adaptada:** a alegria do corpo. São Paulo : Artes Médicas, 2006. p. 51-61.

CARVALHO. R. E. **Educação inclusiva:** colocando os pingos nos "is". 3.ed. Porto Alegre : Mediação, 2004.

CAVALCANTE NETO, J. L., SILVA, O. O. N. da. (orgs). **Diversidade e movimento:** diálogos possíveis e necessários. Curitiba : CRV, 2019.

CHICON, J. F; RODRIGUES, G. M. (orgs). **Educação Física e os desafios da inclusão.** Vitória : EDUFES, 2013

DANTE JÚNIOR, de ROSE. **Modalidades esportivas coletivas.** Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2006.

DÍAZ, F et al. **Educação inclusiva, deficiência e contexto social:** questões contemporâneas. Salvador : EdUFBA, 2009.

DUARTE, C. R; COHEN, R. (Coords). **Acessibilidade para todos:** uma cartilha de orientação. Rio de Janeiro : UFRJ, 2004.

DUARTE, E. Inclusão e acessibilidade: contribuições da educação física adaptada. **Revista da SOBAMA,** Rio Claro, v. 10, n. 1, p. 27-30, dez. 2005.

DUARTE, E; LIMA, S. M. M. T. **Atividade física para pessoas com necessidades especiais:** experiências e intervenções pedagógicas. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2005.

- FALKENBACH, A. P. (org.). **Inclusão: perspectivas para as áreas da Educação Física, Saúde e Educação.** São Paulo : Fontoura, 2010
- FARRELL, M. **Deficiências sensoriais e incapacidades físicas: guia do professor.** Porto Alegre : Artes Médicas, 2008.
- FÁVERO, E. A. G. **Direitos das pessoas com deficiência: garantia de igualdade na diversidade.** 2. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2004.
- FELIPPE, J. A. de. M. **Caminhando juntos: manual das habilidades básicas de orientação e mobilidade.** São Paulo : Laramara, 2001.
- FERRAZ, O. L. **Educação física infantil.** Curitiba : CRV, 2016
- FERREIRA, E. L (Org). **Dança artística e esportiva para pessoas com deficiência: multiplicidade, complexidade, maleabilidade corporal.** Juiz de Fora : CBDCR, 2003.
- FERREIRA, Vânia. **Educação física adaptada: atividades especiais.** Rio de Janeiro : Sprint, 2010. PÁGS: 36-74.
- FIGUEIRA, E. **Caminhando em silêncio: uma introdução à trajetória das pessoas com deficiência na História do Brasil.** São Paulo: Giz Editorial, 2018
- FOQUET, O. C; BALCELLS, M. C. **1.001 exercícios e jogos recreativos.** 5.ed. Porto Alegre : Artmed, 2003.
- FREITAS, P. S. de. Manejo em cadeira de rodas para o basquete. In: _____. **Educação física e esporte para deficientes.** Uberlândia : UFU, 2000. p. 91-107.
- FRUG, C. S. **Educação motora em portadores de deficiência: formação da consciência corporal.** São Paulo : Plexus Editora, 2001.
- GIMENEZ, Roberto; FREITAS Alessandro de (orgs). **Educação física inclusiva na educação básica: reflexões, propostas e ações.** Curitiba: CRV, 2015
- GOMES, M. (orgs). **Construindo as trilhas para a inclusão.** São Paulo : Vozes, 2009
- HADDAD, M. A. **Baixa visão e cegueira: os caminhos para a reabilitação, a educação e a inclusão.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
- HERNÁNDEZ, Mercedes Ríos. *et al.* **Atividade física adaptada: o jogo e os alunos com deficiência.** São Paulo : Vozes, 2018.
- HONORA, M; FRIZANCO, M. L **Esclarecendo as deficiências: aspectos teóricos e práticos para contribuir para uma sociedade inclusiva.** São Paulo: Ciranda Cultural, 2008
- HUMMEL, E. I; DESIDÉRIO, R. **Atividades pedagógicas inclusivas.** Saarbrücken : Editora Novas Edições Acadêmicas, 2018
- INTERDONATO, G. C. **Atividade física para crianças e adolescentes com deficiência.** Curitiba : Appris, 2016
- JANUZZI, G. de. M. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI.** São Paulo: Autores Associados, 2005.
- LAZER, ATIVIDADE FÍSICA E ESPORTIVA PARA PORTADORES DE DEFICIÊNCIA.** Brasília:SESI-DN:Ministério do Esporte e Turismo, 2001.
- LEITE, L. P; MARTINS, S. E. S. de. O. **Fundamentos e estratégias pedagógicas inclusivas: respostas às diferenças na escola.** São Paulo : Cultura Acadêmica, Marília : Oficina Universitária, 2012

- LEMOS, E. F. O princípio da inclusão: um elemento da metodologia nas aulas de educação física. **Integração**, Brasília, p.14-22, 2002. Edição Especial
- MAGALHÃES, R. de. C. B. P (Org.). **Reflexões sobre a diferença**: uma introdução à educação especial. 2. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2003.
- MANTOAN, M. T. E (Org.). **Caminhos pedagógicos da inclusão**: como estamos implementando a educação (de qualidade) para todos nas escolas brasileiras. São Paulo, Memnon, 2001.
- MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar**: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.
- MANZINI, E. J. **Inclusão e acessibilidade**. Marília: ABPEE, 2006.
- MANZINI, E. J. Inclusão e acessibilidade. **Revista da SOBAMA**, Rio Claro, v. 10, n. 1, p. 31-36, dez. 2005.
- MARIN, A. J; BUENO, J. G. S (orgs). **Excluindo sem saber**. Araraquara, SP : Junqueira & Marin ; Brasília, DF, CNPq, 2010.
- MARQUEZINE, M. C; ALMEIDA, M. A; BUSTO, R. M. et al. **Educação física, atividades motoras e lúdicas, e acessibilidade de pessoas com necessidades especiais**. Londrina : EDUEL, 2003
- MARTIN, M. BUENO, S. T. **Deficiência visual**: aspectos psiconeuroevolutivos e educativos. São Paulo : Livraria Santos Editora Ltda, 2003.
- MASINI, E. F. S; GASPARETTO, M. E. R F. (Orgs). **Visão subnormal**: um enfoque educacional. São Paulo : Vetor, 2007.
- MAZZOTTA, M. J. da S. **Educação especial no Brasil**: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1996.
- MELO, H. F. de. R. **Manual**: a cegueira trocada em miúdos. 2. ed. Campinas : UNICAMP, 1988.
- MELLO T. M. de; WINCKLER, C. **Esporte paralímpico**. São Paulo : Atheneu, 2012
- MENDES, E. G. **Inclusão marco zero**: começando pelas creches. Araraquara : Junqueira & Marin Editores, 2010.
- MENDES, E. G; ALMEIDA, M. A (Orgs). **Das margens ao centro**: perspectivas para as políticas e práticas educacionais no contexto da educação especial inclusiva. Araraquara, SP : Junqueira & Marin Editores, 2008.
- MENDONÇA. Débora de.; FLAITT, Patrícia Maura da Silva **Educação física adaptada**. Jandira/SP: Editora Ciranda Cultural, 2013.
- MIRON, E. M; COSTA M. da. P.R. da. **Voleibol sentado**: brincar e jogar na Educação Física Escolar. São Carlos : EDUFSCar. 2013.
- MONTEIRO, Alessandra Andrea.; ALMEIDA, Telma Teixeira de Oliveira. **Educação física no ensino fundamental com atividades de inclusão social**. 2.ed. São Paulo : Cortez Editora, 2010
- MOSQUERA, C. F. F. **Deficiência visual na escola inclusiva**. Curitiba : Ibpx, 2010.

MUNSTER, M. de. A. V; ALMEIDA, J. J. G. de. Um olhar sobre a inclusão de pessoas com deficiência em programas de atividade motora: do espelho ao caleidoscópio. *In: RODRIGUES, D. **Atividade motora adaptada: a alegria do corpo.** São Paulo : Artes Médicas, 2006. p. 81-91*

NASCIMENTO, D. F; CAMARGO, W. X. Decodificando o Goalball para professores-técnicos de Educação Física Adaptada: fundamentos técnicos. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 3, n. 1, p. 57-74. 2012.

<http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/viewFile/1285/763>

NASCIMENTO, D. F; CAMARGO, W. X. Sequenciando Fundamentos táticos do goalball para professores-técnicos de educação física adaptada: os sistemas de defesa. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 79-95, set. 2012 . Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/1380> Acesso em: 20 mai. 2014

OLIVEIRA, A. A. S. de; PAPIM, A. A. P; PAIXÃO, K. de M. G. **Educação especial e inclusiva: contornos contemporâneos em educação e saúde.** Curitiba: CRV, 2018

OLIVEIRA, J. P. de et al (orgs). **Educação especial: desenvolvimento infantil e processos educativos.** Curitiba : CRV, 2015

OLIVEIRA, J. P. de et al (orgs). **Desenvolvimento infantil, escola e inclusão: ações pedagógicas e intersetoriais.** Curitiba : CRV, 2017

OLIVEIRA, V. L. Inclusão: **identificação, intervenção e estratégias de atuação na escola.** São Paulo : Edicon, 2015

OMOTE, S. **Inclusão: intenção ou realidade.** Marília: Fundepe, 2004.

O'REGAN, F. **Sobrevivendo e vencendo com necessidades educacionais especiais.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

ORRÚ, Sílvia Ester. **O re-inventar da inclusão: os desafios da diferença no processo de ensinar e aprender.** Petrópolis : Vozes, 2017

PADILHA, A. M. L.; OLIVEIRA, I. M. de (orgs). **Educação para todos. as muitas faces da inclusão escolar.** Campinas : Papirus, 2013

PALHARES, M. S; MARINS, S. **Escola inclusiva.** São Carlos : EdUFSCar, 2002.

PEDRINELLI, V. J. Por uma vida ativa: a deficiência em questão. *In: RODRIGUES, D. **Atividade motora adaptada: a alegria do corpo.** São Paulo : Artes Médicas, 2006. p. 215-227.*

PESSOTTI, I. **Deficiência mental: da superstição à ciência.** São Paulo : T.A. Queiroz : Ed. da Universidade de São Paulo, 1984.

PRADO, A. R. de. A; LOPES, M. E; ORNSTEIN, S. W (Orgs). **Desenho universal: caminhos da acessibilidade no Brasil.** São Paulo : Annablume, 2010.

PRIETO, R. G et al (orgs). **Políticas de educação especial.** Curitiba: CRV, 2018

PUESCHEL, S. (org.). **Síndrome de Down: guia para pais e educadores.** Campinas : Papirus, 1993.

RAMOS, R. **Inclusão na prática: estratégias eficazes para a educação inclusiva.** 3.ed. São Paulo : Summus Editorial, 2010

RIBEIRO, M.L. S; BAUMEL, R.C.R.de C. **Educação especial: do querer ao fazer.** São Paulo: Avercamp, 2003.

RODRIGUES, D. RODRIGUES, D. **Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva.** São Paulo: Summus, 2006.

RODRIGUES, D; KREBS, R; FREITAS, S. N. (Orgs). **Educação inclusiva e necessidades especiais.** Santa Maria: Editora da UFSM, 2005.

ROSADAS, S. C. **Educação física e a prática pedagógica: portadores de deficiência mental.** Vitória : UFES, 1994.

SAAD. A. L. **Acessibilidade: guia prático para o projeto de adaptações e de novas edificações.** São Paulo: Pini, 2011

SAAD, S. N. **Preparando o caminho da inclusão: dissolvendo mitos e preconceitos em relação à pessoa com síndrome de Down.** São Paulo : Vetor, 2003.

SANTOS, S. M. P. dos. **O brincar na escola: metodologia lúdico-vivencial, coletânea de jogos, brinquedos e dinâmicas.** Petrópolis, RJ, 2010.

SEABRA JÚNIOR, M. O; MANZINI, E. J. **Recursos e estratégias para o ensino do aluno com deficiência visual na atividade física adaptada.** Marília : ABPEE, 2008. (REQUISITOS BÁSICOS PARA INTERVENÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM ALUNO CEGO E BAIXA VISÃO) PÁGS: 3 A 118.

SOLER, Reinaldo. **Brincando e aprendendo na educação física especial: planos de aula.** Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

SOLER, Reinaldo. **Educação física inclusiva na escola: em busca de uma escola plural.** Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

SOUZA, R. P. de.; CAMPOS, L. F. C. C. de.; GORLA. J. I. **Futebol de 5: fundamentos e diretrizes.** São Paulo : Atheneu, 2014.

SILVA, C. P. da; BORGES, R. L; PAIVA, L. D. de. **Acessibilidade de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física: estudo de caso em escolas municipais da cidade de Caldas Novas/Go.** Saarbrücken : Editora Novas Edições Acadêmicas, 2018

SILVA, D. N. H. **Como brincam as crianças surdas.** São Paulo : Plexus Editora, 2002.

SILVA, Luzia Guaciara dos Santos. **Educação inclusiva: práticas pedagógicas para uma escola sem exclusões.** São Paulo : Paulinas, 2014

SILVA, L.; CONRADO, R. M. **Experiências e dinâmicas de inclusão: um olhar comprometido e afetivo.** Rio de Janeiro : Wak Editora, 2012

SILVA, M. G. da; CARVALHO, M. B. W. B. de (Orgs). **Faces da inclusão.** São Luís : EDUFMA, 2010.

SILVA, O. M. da. **Epopéia ignorada: a história da pessoa deficiente no mundo de ontem e de hoje.** São Paulo: CEDAS, 1987

SILVA, O. O. N. da; CAVALCANTE NETO, J. L.(orgs) **Atividade física para pessoas com deficiência.** Rio de Janeiro: Eulim, 2017

SILVA, O. O. N. da. **Inclusão nas aulas de Educação Física.** Saarbrücken: Novas Edições Acadêmicas. 2015

SILVA, R. de F. da; LUIZ JÚNIOR, S; ARAÚJO, P. F. de. **Educação física adaptada no Brasil:** da história à inclusão educacional. São Paulo : Phorte Editora, 2008.

SILVA, T. F; HENRIQUE, A. R. P; ROCHA, V. L. **Acessibilidade:** edificações, mobiliários e espaços para uma real inclusão escolar. Rio de Janeiro : Wak Editora, 2015

SOLER, R. **Brincando e aprendendo na educação física especial:** planos de aula. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

SOUSA, S. B. Educação física inclusiva: um grande avanço para o século XXI. **Integração**, Brasília, p. 35-38, 2002. Edição Especial.

SOUZA, A M. C. de.; FERRARETTO, I. **Paralisia cerebral:** aspectos práticos. São Paulo : Memnon, 1998.

SOUZA, R. P. de.; CAMPOS, L. F. C. C. de.; GORLA. J. I. **Futebol de 5:** fundamentos e diretrizes. São Paulo : Atheneu, 2014.

TEIXEIRA, A. M. T.; RIBEIRO, S. M. **Basquetebol em cadeira de rodas.** Brasília: Comitê Paraolímpico Brasileiro, 2006

TEIXEIRA, L. **Atividade física adaptada e saúde:** da teoria à prática. São Paulo : Phorte, 2008.

TORRALBA ,J. M. **Atletismo adaptado para personas ciegas y deficientes visuales** Barcelona : Paidotribo Editorial, 2004.

TOSIM, A et al. Sistemas técnicos e táticos no goalball. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 141-148, 2008.

VARGAS, Leandro Silva; JOÃO FRANCISCO NETO, Pereira (orgs) **Educação física Inclusiva:** diferentes olhares sobre a inclusão social através da educação física e do esporte. Porto Alegre : EdiPUCRS, 2014

VERARDI, P. H; PEDRINELLI, V. J. **Desafiando as diferenças.** 2ª. ed. São Paulo : SESC, 2004.

WERNECK, C. **Ninguém mais vai ser bonzinho na sociedade inclusiva.** Rio de Janeiro : WVA, 1997.

ASSINATURA DO DOCENTE RESPONSÁVEL:

Documento assinado digitalmente
 SILVANA MARIA MOURA DA SILVA
 Data: 15/03/2023 22:58:02-0300
 Verifique em <https://validar.iti.gov.br>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: Gestão e Organização da Escola e do Esporte **Código:** DEEF0404

CH: 60 **Modalidade:** Obrigatória **Período:** 2023.1

Professor: Juciléa Neres Ferreira

1. EMENTA

Estrutura e organização da escola; LDB; PCN; BNCC; Reforma do Ensino médio; Projeto Pedagógico Curricular; Estrutura administrativa do Esporte. Legislação esportiva. Planejamento e elaboração de eventos esportivos e recreativos. Competições esportivas: modelos organizacionais e sistemas de disputas.

2. OBJETIVO

Conhecer e compreender a legislação escolar e desportiva; Estudar a organização e administração de competições e eventos esportivos;

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Estrutura e organização da escola;

LDB;

PCN;

BNCC;

Reforma do Ensino médio;

Projeto Pedagógico Curricular;

Legislação em Educação física e esportes

- Regulamentação da Profissão
- Legislação em Educação Física e esporte no Brasil
- Organização Desportiva: Estrutura e função
- Políticas Públicas de Esporte e Lazer
- Gestão no Esporte

Planejamento, organização e administração no esporte.

- Funções administrativas
- Organização e realização de competições desportivas
 - Organização de competições
 - Formas de competições

Organização e realização de eventos esportivos e culturais e os fatores que influenciam nesta organização

- Acampamento
- Colônia de Férias
- Eventos esportivos

4. PROCEDIMENTOS DE ENSINO

Aulas expositivas com a finalidade de discussão e assimilação dos conteúdos;

Utilização de vídeos, ferramentas e plataformas interativas;

Atividades práticas presenciais realizadas através de formulários, plataformas online ou outros recursos.

5. RECURSOS

Aulas presenciais e atividades remotas que facilitem a comunicação entre os alunos e o professor; Leituras e vídeos.

6. AVALIAÇÃO

Verificações teóricas com questões dissertativas e Elaboração de projetos.

7. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola**. 3. ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

POIT, Davi Rodrigues. **Organização de eventos esportivos**. 4 ed. São Paulo: Phorte Editora, 2005.

ARMANI, Domingos. **Como elaborar projetos?** Guia pratico para elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre: Tomo, 2004.

ANDRADE, M. R. S. de, ANDRADE, M. M. **Administração esportiva: fundamento**. Brasília: GDF, 1986.

BRANZIN, V. **Organização e modelos de competições desportivas**. Ponta Grossa: Grupo Palestra Sport, 1989.

CAPINUSSU, J.M. **Competições desportivas: organização e esquemas**. São Paulo: Ibrasa, 1986.

Bibliografia Complementar

ZINGONI, Patrícia; RIBEIRO, Carla Andréa. **Elaboração, monitoramento e avaliação de projeto sociais de lazer**. Brasília: SESI/DN, 2006.

CIVITATE, H. **Acampamento**: organização e atividades. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.
LOBATO, P. L., VITORINO, E. de C. O perfil administrativo adequado a uma instituição desportiva em relação aos princípios teóricos da administração. **MOTRIZ**. Vol. 3, Número 2, Dezembro/1997.

_____. Secretaria de Educação Física e Desportos. **Legislação desportiva**. Brasília: MEC, 1982.

PIRES, G. M. V. da S., LOPES, J. P. S. de R., Conceito de Gestão do Desporto. Novos desafios, diferentes soluções. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, vol. 1, nº 1, 88–103, 2001.

POIT, D. R. **Organização de eventos esportivos**. Londrina: Midiograf, 1999.

SILVA, H. L. F. da, Planejamento escolar e legitimidade da educação física após a regulamentação da profissão: profissional – indivíduo ou professor da categoria? **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. 3(3):77-88, 2004.

ZOUAIN, D. M., **Fórum de Discussão Permanente de Políticas de Esporte do Núcleo de Estudos em Esporte (NEES)**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.



Profa Dra Juciléa Neres Ferreira



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: Língua Brasileira de Sinais - Libras

Professor: LIVIA ZAQUEU

Código: DEEF0405

CH: 60 HORAS

Período: VESPERTINO 2023.1

CR: 04

1. EMENTA

Histórico da Língua Brasileira de Sinais. A Libras no contexto da legislação educacional. A Libras como fator de inclusão social da pessoa surda. Alfabeto Manual e Numeral em Libras. Estrutura linguística da Libras. O conhecimento básico de Libras para a intervenção do professor de Educação Física em escolas.

2. OBJETIVOS

Geral

- Instrumentalizar os futuros profissionais de Educação Física para o estabelecimento de uma comunicação funcional com pessoas surdas em situações de conversação;

Específicos

- Identificar os principais aspectos da LIBRAS, língua oficial da comunidade surda brasileira, contribuindo para a inclusão educacional dos alunos surdos;
- Propiciar uma melhor comunicação entre surdos e ouvintes nos espaços educacionais, sobretudo, nas aulas de Educação Física;
- Favorecer ações de inclusão educacional nas aulas de Educação Física, oferecendo possibilidades para a quebra de barreiras linguísticas por meio do aprendizado da LIBRAS.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- **Unidade I – Aspectos históricos, filosóficos e Legais da Língua Brasileira de Sinais – Libras**

- História da Educação de Surdos

- Aspectos filosóficos: Oralismo, Comunicação Total e Bilinguismo

- Conceito de Surdez e classificação

- Alfabeto Manual (configuração de mão)
- Numeral e Saudações em Libras
- **Unidade II – A Libras com fator de inclusão da pessoa surda e a estrutura linguística da Libras**
 - Paramêtros da Língua de Sinais
 - Cultura Surda e Comunidade Surda
 - A Língua e a Linguagem
 - Aspectos linguísticos da Libras
 - Gramática em Libras (Tipos de Frases e Pares mínimos)
 - Pronomes em Libras
 - Numerais

Unidade III – O conhecimento básico de Libras para a intervenção do professor de Educação Física em escolas.

- Tipos de Frases em Libras
- Sinais de Verbos
- Cores em Libras, Estações do ano
- Sinais relacionados aos alimentos em Libras
- Sinais do Contexto da Família
- Profissões, Alimentos

4. PROCEDIMENTOS DE ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas.
- Pesquisa de artigos científicos
- Atividades interativas em sala de aula com uso das tecnologias educacionais Quiziz/Kahoo.

5. RECURSOS

- Notebook/DATA SHOW.
- Pesquisa em base de dados.
- Plataforma de Jogos Quiziz/Kahoot.

6. AVALIAÇÃO

A avaliação será feita de forma contínua e ao longo do processo considerando os seguintes aspectos: trabalhos individuais, trabalhos em grupo, pesquisa, apresentação de temática em seminário.

Avaliação 1 – Pesquisa de um artigo científico sobre Libras ou Educação de Surdos (3,0), Avaliação escrita (7,0) – Total 10,0

Avaliação 2- Avaliação centrada no filme que será exibido para análise em Sala de aula (2,0), Avaliação prática (4,0) e Avaliação em Libras (4,0) - Total 10,0

Avaliação 3 – Visita a uma escola bilingue com entrega de relatório (3,0), Avaliação (aula interativa de educação física para estudantes surdos) – Total 10,0

7. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CAPOVILLA, F. C; RAPHAEL, W.D. **Dicionário: Língua de Sinais Brasileira – LIBRAS**. Vol. I e II. 2ª Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**.

Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

RINALDI, G. **Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental Deficiência Auditiva**, Brasília. DF, Atualidades Pedagógicas, 1997. Vol: I, II, III.

COMPLEMENTAR

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua Brasileira de Sinais**. São Paulo: EDUSP; FABESP; Fundação Vitae; FENEIS; BRASIL TELECOM, 2001a. v. 1: Sinais de A a.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua Brasileira de Sinais**. São Paulo: EDUSP; FABESP; Fundação Vitae; FENEIS; BRASIL TELECOM, 2001b. v. 2: Sinais de M a Z.

FELIPE, T. A; MONTEIRO, M. S. **LIBRAS em contexto: curso básico**, livro do professor instrutor: Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC:SEESP, 2001.

FELIPE, T. A. **Libras em Contexto**, Rio de Janeiro. RJ, Gráfica, 2006, 7ª edição.

OLIVEIRA, J. et al. **Primeiros sinais em libras**. Arara Azul, 2008

Curso de Educação Física
LICENCIATURA
2023.1

Disciplinas Optativas

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: Atividades de Aventura na Escola

SEMESTRE LETIVO: 2023/1

CARGA HORÁRIA: 60

PROFESSOR: Prof. Dr. Alex Fabiano Santos Bezerra

1. EMENTA:

Evolução histórica, aspectos etnográficos e culturais dos esportes radicais. Modalidades esportivas de aventura e esportes radicais. Regras de competições esportivas de aventura e esportes radicais. Turismo de aventura, turismo rural, eco turismo e suas relações com a Educação Física. Modalidades de Atividades Físicas e Esportes na Natureza.

2. OBJETIVOS

Estabelecer estudos e discussões sobre a prática de modalidades esportivas alternativas, esportes de aventura e radicais. Conhecer, organizar e praticar modalidades esportivas alternativas e radicais.

3. PROCEDIMENTO DE ENSINO

Aulas Teóricas no formato remoto para estudo dos conteúdos referente a disciplina.

A prática será realizada de forma individualizada e em grupo com aplicação de tarefas a serem executadas em ambientes de prática de aventura como parques, bosques, praias, áreas de proteção ambiental.

Construção de projetos em atividades de aventura.

4. MÉTODOS DE AVALIAÇÃO

Avaliação será de natureza teórica na primeira unidade. A segunda será constituída por tarefas práticas a serem executadas individualmente e em grupo por cada aluno. As atividades presenciais seguirão os protocolos de segurança sanitária estabelecidos pelo DEF. A terceira avaliação será composta pela construção de um projeto de atividade de aventura a ser elaborado individualmente. A quarta avaliação será uma prova oral com base nos assuntos da disciplina.

5. RECURSOS

Data Show – computador – plataformas digitais – material esportivo para práticas de aventura: corda, sinalizadores, bandeirolas.

6. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1. FUNDAMENTOS DOS ESPORTES DE AVENTURA

- # Evolução Histórica dos Esportes na natureza
- # Definição e Classificação das Modalidades de Aventura
- # Conhecimentos em Atividades de Aventura

Unidade 2. MODALIDADES DE AVENTURA DE AVENTURA

- # Trekkink e hicking
- # Modalidades na Terra, na Água, no Ar.
- # Corrida de Aventura
- # Rapel, tirolesa
- # Esportes Náuticos
- # Atividades Práticas

Unidade 3. PROJETOS E AÇÕES EM ATIVIDADES DE AVENTURA

- # Oficinas de Aventura: nós e amarrações, orientação no terreno
- # Ateliê de Idéias de Ações de Aventura na Natureza
- # Planejamento e Organização de Atividades de Aventuras

7. REFERÊNCIAS:

- BÉNTRAN, Javier. **Turismo, lazer e Natureza**. . Manole. 2003.
- DIAS, C. A. G. Esportes Na Natureza E Educação Física Escolar. IN: Encontro Fluminense De Educação Física Escolar, VIII. Niterói: UFF/GEF, 2004. p.215 – 218
- FERREIRA, M. P. de A.; MARCELLINO, N. C. **Brincar, jogar, viver: programa esporte e lazer da cidade**. 2. Brasília: Ministério do Esporte, 2009.
- MARINHO, **Turismo, Lazer e Natureza**. . Manole. 2003
- SCHWARTZ. Gisele Maria. **Aventuras na natureza: consolidando significados**. Fontoura. 2006.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – DEF
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

NEUROBIOLOGIA DA ATIVIDADE FÍSICA

Carga Horária: 60 horas

Nº de Créditos: 03

Natureza dos Créditos: Obrigatório

Professor: Tarcisio Ferreira

Semestre: **2023-1º**

EMENTA

Cérebro: funções e organização. Abordagem neuroanatômica e funcional dos diferentes níveis de atividade do sistema nervoso. Bases neurofuncionais da aprendizagem e da memória. Aprendizagem: fatores e níveis. Memória, atenção e funções executivas. Sistemas funcionais. Aspectos neurofuncionais dos sistemas motores e somáticos. Mapas cognitivos.

OBJETIVO GERAL

Oportunizar ferramentas teórico-práticas dinâmicas sobre os aspectos neurofuncionais do cérebro para que os futuros professores possam estabelecer critérios científicos para reconhecer a relação existente entre esta temática e sua práxis dentro do contexto geral da educação, sabendo utilizá-las de modo a minimizar ou abreviar transtornos no desenvolvimento na infância, adolescência e velhice.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer os princípios básicos do funcionamento do cérebro
- Entender por que o cérebro é o grande esquecido na Educação Física
- Conceituar e diferenciar os termos mais usados nesta temática
- Discernir os principais modelos, métodos e teorias de estudo do cérebro e sua aplicação nos processos de aprendizagem e atividade física.

- Identificar as principais funções do cérebro, caracterizando-as a partir dos conhecimentos do desenvolvimento na infância, adolescência e velhice.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1ª etapa:

- Apresentação do programa e discussão;
- Cérebro em um mundo digital;
- O que é o cérebro?
- Uma viagem pelo Sistema Nervoso;
- Cérebro e medula espinhal: porque nos movimentamos?
- Processos cerebrais e a teoria neuronal;

2ª etapa:

- Bases neurais da memória e aprendizagem
- Os sentidos: o mundo externo e o interno;
- A Interação dos Sistemas funcionais;
- Os fundamentos do movimento;
- Fatores que influem na aprendizagem

3ª etapa:

- O Cérebro executivo: Funções intelectivas, emotivas e volitivas;
- Mapas cognitivos;
- Degeneração e regeneração do sistema nervoso;
- O homem em seu meio social;

ASPECTOS METODOLÓGICOS

As aulas terão primordialmente o caráter expositivo-interativo por parte do professor e dos alunos na sala de aula remota.

Primando sempre pela pesquisa interativa direta, além do uso de revistas especializadas, livros, sites e através da exibição de vídeos e

slides, no sentido de fomentar discussões em grupo, exposição individual e valer-se das mais diversas dinâmicas.

RECURSOS DE ENSINO

- Sala de aula virtual;
- Uso de Power Point;
- Textos em PDF;
- Livros;
- Revistas especializadas;
- Documentários e filmes.

AVALIAÇÃO

1. Esta disciplina tem o **caráter presencial-prático (físico atencional e mental)**. Portanto, **TODAS** as avaliações estarão baseadas diretamente na **PARTICIPAÇÃO DIRETA** do aluno no **processo** de ensino-aprendizagem e não somente em um **produto**, ou seja, nota de avaliação em provas escritas/oral. Esclarecendo: Uma nota em uma avaliação tarefas e/ou apresentação **NÃO** será a nota de cada terço. A participação terá peso de 60% na avaliação de cada terço.
2. Todos os alunos que não ultrapassarem o limite de faltas permitido (frequência) e participar das **efetivamente** de **TODAS** as atividades desenvolvidas em sala de aula remota, terá as 3 (três) notas mínimas para ser aprovado. Assiduidade terá peso de 30% em cada terço
3. A leitura e discussão **obrigatória** dos textos enviados (no máximo 40, por cada módulo).
4. Poderão ser avaliados **ORALMENTE**, dependendo do conteúdo e a forma de aplicação.
5. Tarefas ou apresentações terá 10% de peso em cada terço.
6. RESUMO DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO:
Participação = 60%
Assiduidade = 30%
Tarefas/Apresentação = 10%

Diante do exposto, deve ficar claro desde já para os participantes que as notas a serem obtidas estarão obrigatoriamente atreladas a metodologia exposta acima.

BIBLIOGRAFIA

BEAR, Mark F. CONNORS, Barry W. PARADISO, MICHAEL, A. **Neurociencia:** Explorando l cérebro. Barcelona, Masson, 1998.

BLAKEMORE, Sarah-Jayne. FRITH, Uta. **Cómo aprende el cerebro:** Claves para la educación. Barcelona, Ariel, 2011.

BREDESEN, Dale E. **O fim do Alzheimer:** O primeiro programa para prevenir e reverter o declínio cognitivo. Rio de Janeiro, Objetiva, 2018

BRUER, John. T. **Escuelas para pensar:** una ciencia del aprendizaje en el aula. Barcelona, Paidós, 1995.

CARR, Nicholas. **Superficiales:** ¿Qué está haciendo internet con nuestras mentes? Madrid, Taurus, 2011.

CARVALHO, Rosita Edler. **O cérebro vai para a escola e o coração vai junto:** relato de experiências. Rio de Janeiro, Wak, 2014.

DAMÁSIO, António. **Y El cerebro creó al hombre.** Barcelona, Colección Destino, Imago, 2010.

DAMÁSIO, António E. **O erro de Descartes:** emoção, razão e o cérebro humano. São Paulo, Companhia das Letras, 1996.

DELGADO, J. M. FERRÚS, A. MORA, F. & RUBIA, F. J. **Manual de Neurociencia.** Madrid, Síntesis, 1998.

GOLDBERG, Elkhonon. **O cérebro executivo:** lobos frontais e a mente civilizada. Rio de Janeiro Imago, 2002.

HERCULANO-HOUZEL, S. **O cérebro nosso de cada dia:** Descobertas da neurociência sobre a vida cotidiana. Rio de Janeiro, Vieira & Lent, 2012.

HERCULANO-HOUZEL, S. **Fique de bem com seu cérebro:** guia prático para o bem-estar em 15 passos. Rio de Janeiro, Sexta, 2007.

IZQUIERDO, Iván. **A arte de esquecer:** cérebro e memória. Rio de Janeiro, Vieira & Lent, 2010.

KAGAN, Jerome. **Tres ideas seductoras:** La abstracción, el determinismo en la infancia y el principio del placer. Barcelona, Paidós, 2000.

KANDEL, E. JESSEL, T. M. SCHWARTZ, J. H. **Principios de Neurociencia.** Madrid, McGraw – Hill – Interamericana, 2002.

KREBS, Rui J., COPETTI, F., BELTRAME, Thais S. **Discutindo o desenvolvimento Infantil**. Santa Maria, Palloti, 1998.

LEDOUX, Joseph. **El Cerebro Emocional**. Barcelona, Ariel/Planeta, 1999.

LENT, Robert. **Aventuras de um neurônio lembrador**. Rio de Janeiro, Vieira & Lent, 2013.

LENT, Roberto. **O cérebro aprendiz: Neuroplasticidade e educação**. Rio de Janeiro, Atheneu, 2019.

LENT, Roberto, BUSCHWEITZ, Augusto, MOTA, Mailce Borges. (org.). **Ciência para a educação: Uma porta entre dois mundos**. Rio de Janeiro, Atheneu, 2018

LINDEN, David. **El cerebro accidental: La evolución de la mente y el origen de los sentimientos**. Barcelona, Paidós, 2010.

LLINÁS, Rodolfo R. **El cerebro y el mito del yo**. Barcelona, Belacqva, 2003.

LISBOA, Felipe Stephan. **O cérebro vai à escola: aproximações entre neurociências e educação no Brasil**. Jundiaí, Paco Editorial, 2016.

MALINA, Robert M. BOUCHARD, Claude, BAR-OR, Oded. **Crescimento, Maturação e Atividade Física**. São Paulo, Phorte, 2009.

MANES, Facundo & NIRO, Mateo. **Usar o Cérebro: aprenda a utilizar a máquina mais complexo do universo**. São Paulo, Planeta, 2015.

MIGLIORI, Regina. **Neurociências e Educação**. São Paulo, Brasil Sustentável, 2013.

MORA, F. **Neuroeducación: Solo se puede aprender aquello que se ama**. Madrid, Alianza Editorial, 2014.

MORA, F.. **Cómo funciona el cerebro**. Madrid, Alianza Editorial, 2009.

MORA, F.. **Neurocultura: una cultura basada en el cerebro**. Madrid, Alianza Editorial, 2007

MORA, F. & SANGUINETTI, A. M. **Diccionario de Neurociencias**. Madrid, Alianza Editorial, 1994.

MORGADO, Ignacio. **Cómo percibimos el mundo: una exploración de la mente y los sentidos**. Barcelona, Ariel, 2012.

POWELL, Michael. **Cérebro vivo**. Rio de Janeiro, Ediouro, 2014.

PUNSET, E. **El alma está em el cérebro: Radiografía de la máquina de pensar**. Barcelona, Ediciones Destino, 2012.

RELVAS, Marta Pires. **Neurociência e transtornos de aprendizagem: Múltiplas eficiências para uma educação inclusiva.** Rio de Janeiro, Wak, 2015.

Revista Mente & Cérebro. Vários números da revista.

RIBEIRO, Sidarta. **O oráculo da noite:** A história e a ciência do sonho. São Paulo, Companhia das Letras, 2019.

RIBEIRO, Sidarta. **Limiar:** Uma década entre o cérebro e a mente. Rio de Janeiro, Vieira & Lent, 2015.

RUBIA, Francisco J. **Qué sabes de tu cerebro?:** 60 respuestas a 60 preguntas. Madrid, Ediciones Planeta, 2006.

SCHIFF, Michel. **A inteligência desperdiçada:** desigualdade social, injustiça escolar. Porto Alegre, Artes médicas, 1994.

SICILIA, A. O., MARÍN, M. M., HERNÁNDEZ SOPRANO, Ana María & NARBONA, Juan. **La memoria del Niño:** Desarrollo normal y trastornos. Barcelona, Elsevier-Masson, 2007.

SPITZER, Manfred. **Aprendizaje:** Neurociencia y la escuela de la vida. Barcelona, Ediciones Ómega. 2005.

SOUSA, David A. (edit). **Neurociencia Educativa:** Mente, cerebro y educación. Madrid, Narcea, 2014.

STATE EDUCATION LEADER. **Brain researches has implications for education.** Denver, Co, Education Commission of the States. Nº 01, Vol 15. 1997

EDUCATION COMMISSION OF THE STATES. & THE CHARLES A. DANA FOUNDATION. **Bridging the gap between neuroscience and education.** Denver – CO, Summary of a Workshop. July 26 - 28 1996. September 1996.

VALLE, Luiza E. L. Ribeiro do. **Cérebro e aprendizagem:** um jeito diferente de viver. Rio de Janeiro, WAK editora, 2014.

VIDAL, Fernando & ORTEGA, Francisco. **Somos nosso cérebro? –** Neurociência, subjetividade e cultura. São Paulo, N-1 Edições, 2019.

São Luís, 23 de fevereiro de 2023

Documento assinado digitalmente
 TARCISIO JOSE DE MELO FERREIRA
Data: 28/02/2023 17:47:27-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Mat. 6304-5